

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 897 ANO 49.º PREÇO 1\$50



**SONG
MY**

HOUVE MASSACRE

— CONFIRMA A COMISSÃO
SENATORIAL DE INQUÉRITO



EDWARD KENNEDY:
O senador será ouvido no
inquérito sobre a morte de
Mary Jo, que hoje se inicia
(Ler na pág. 12)

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — O senado sul-vietnamita, reunido em sessão plenária, ouviu hoje o relatório da comissão senatorial de inquérito acerca do suposto massacre de Song My cujas conclusões são formais e contradizem as do Governo: houve massacre e mais de cem civis foram executados por militares americanos em 16 de Março de 1968.

O longo relatório redigido pela comissão, que era presidida pelo senador Tran Van Don, chefe de fila da oposição, concluiu que «o

presidente da República do Vietnam deve assumir perante a História e perante o povo a responsabilidade do massacre de Son My»

(My Lai segundo os mapas norte-americanos).

O senador leu o texto integral do relatório que fornece numerosas indicações e declarações de testemunhas recolhidas no local pelo próprio senador e pelos outros senadores que fizeram parte da comissão.

O senador Tran Van Don, antigo general que participou juntamente com o general Duong Van Minh (grande Minh) no golpe de Estado que derrubou o presidente Diem, foi a primeira personalidade sul-vietnamita a ir, só, à aldeia de Song My e às povoações de Tu Cung e Thuan Yen, onde os habitantes teriam sido executados em massa.

O general William Pears, que dirige a comissão de inquérito do Exército americano, encontra-se presentemente no local onde também está a interrogar os sobreviventes da tragédia.

ELES VIVEM DO FRIO

Trabalham oito horas por dia. Carregam e descarregam caixas, caixotes, volumes. São mão-de-obra não especializada, que usa a força para comer. Mas não sendo especializados há um factor muito especial no seu trabalho: oito horas por dia e uma temperatura de 30 graus negativos. Eles são os operários que vivem do frio. (LER REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL).



**KUNMING
PODE TER SIDO
ATINGIDA
PELO SISMO**

HONG-KONG, 5 — (F. P.) — O violento tremor de terra no Sudoeste da China deve ter causado estragos consideráveis — afirmam os técnicos de Hong-Kong, onde o sismo foi registado às 17 e 3 (T. M. G.), de ontem.

O epicentro deste tremor de terra, de uma intensidade de 7,5 a 8 da escala de Richter, deve situar-se na província de Yunan, entre a capital, Kunming, e a fronteira birmanesa.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite



O edifício grandioso da Biblioteca Nacional e afirmação eloquente da nova traça arquitectónica (Reportagem na 2.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA»

**GRANDE OPORTUNIDADE
OFERECIDA
AOS CONCORRENTES:
REPETIREMOS
A PUBLICAÇÃO
DAS GRAVURAS**

TODAS as cidades têm o seu ritmo. Todas as cidades funcionam nas suas coordenadas rítmicas próprias. O ritmo de Lisboa é

uma das suas mais características: não é demasiado apressado, mas também não é lento. Em Lisboa anda-se nas ruas com uma pressa comedida. Em resumo: a vida nesta cidade não é uma eterna corrida contra o tempo. A nossa postura municipalista íntima não proíbe — como em quase todas as cidades industriais — que se pare na rua a conversar. Tam-

(Continua na página seguinte)



«ÁLBUM DE LISBOA»

CIDADE UNIVERSITÁRIA

— EXPRESSÃO MODERNA DA CAPITAL



Recorte e cole a gravura n.º 25 no espaço marcado na caderneta

MESMO AO FINDAR a Avenida da República, ali em Entrecampos, tem funcionado, desde há tempos e todos os anos, no Estio, a Feira Popular, benemérita iniciativa do nosso prezado colega «O Século». Então, nas noites quentes, ela é imagem acabada da Lisboa menina, gaiata e ladina, alegre e brejeira, como a retratam e cantam os seus grandes e inultrapassáveis, inefáveis, fecundos e apaixonados poetas e cronistas das marchas populares, das pinceladas inesquecíveis.

Ah, esta Lisboa!...
«Vai um tirinho fre-guês?! Sim, os tirinhos, os matraquilhos, o carro-cel, os automóveis eléctricos, as sardinhas assadas, a vaquinha que dá tinto ou branco, mungida à pressão, os sorteios das panelas, as farturas, o café dos pretos... Lisboa gaiata, menina, alegre, ladina, namoradeira...»

Ah, esta Lisboa!...

Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular

No centro da Praça Mouzinho de Albuquerque, entre o final da Avenida da República e a entrada do Campo Grande, ergue-se um monumento construído por subscrição pública, em homenagem aos heróis da guerra imposta pelas invasões francesas e que foi inaugurado em 1932.

Aquando do primeiro centenário da Guerra Peninsular (1908) foi lançada a primeira pedra para a construção do referido monumento, segundo a maqueta que recebeu o primeiro prémio no concurso então realizado. As classificações obtidas foram as seguintes: primeiro prémio, irmãos José e Francisco de Oliveira, do Porto; segundo, Ventura Terra, cuja maqueta representava um arco triunfal; terceiro prémio, Simões de Almeida (sobrinho) e Costa Campos; e, finalmente, com uma primeira menção honrosa, o projecto apresentado por Manuel Germano Pereira Salles.

Dominam o monumento vários grupos escultóricos que assinalam o esforço dos portugueses (civis e militares) em defesa da Pátria abandonada pelo poder real, uma vez que a corte, perante a iminência da primeira invasão francesa, fugiu para o Brasil, em 27 de Novembro de 1807.

Aterrorizou a corte a celebração do segundo tratado de Fontainebleau, assinado em 27 de Outubro de 1807, no qual o general Duroc, pela França e D. Eugénio Izequierdo, pela Espanha, estabeleceram que Portugal seria dividido em três partes e apenas uma das quais — Beira, Trás-os-Montes e Estremadura — ficaria sob o domínio de Napoleão para este (quando o julgasse oportuno...) a entregar à Casa de Bragança. Foi para execução desse tratado, que o imperador confiou a primeira invasão a Junot — que entrou em Portugal em Novembro de 1807 — seguindo-se a comandada por Soult, em 1809 e a terceira por Massena, em 1810. Esta incursão ter-

minou com sorte igual à das anteriores, assistindo à queda da águia imperial nas célebres linhas de Torres Vedras, organizadas por Wellington, ao abrigo da aliança secular com a Inglaterra.

O prego da Guerra Peninsular foi enorme, como o de todas as guerras, aliás. A guerra, como a descreveu um dia o padre António «a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta...». Contudo, há poucos dias ainda, um ilustre almirante e deputado afirmava na Assembleia Nacional, que «de todas as guerras que houve, muito a Humanidade tem beneficiado». Assim, o conhecimento do prego dessa guerra mais realça a atitude heróica que o monumento consagra e o povo venera.

Além das expoliações feitas pelas hordas invasoras, um mal não menor representou o facto de ter ficado, no comando do exército, o general Beresford que, sobrepondo-se à regência, irritou os portugueses com o seu despotismo. Era duro o prego da vitória. Em 1817, por denuncia, soube o general inglês da existência de uma conjura e, por sua decisão, a 18 de Outubro desse ano, foram enforcados o general Gomes Freire, na Torre de S. Julião da Barra, e, no Campo de Santana — depois, em justíssima homenagem, Campo dos Mártires da Pátria — tiveram destino igual os principais dirigentes da conjura, mais tarde recordados (minguada recordação essa) numa lápida que durante largos anos esteve afixada no edifício onde se encontra o Ministério da Educação Nacional e que, por certo, existirá em depó-

sito camarário, como recordação do grupo de portugueses que sacrificaram a



O monumento da Guerra Peninsular, com que se enaltece o espírito e o valor dos soldados portugueses

OS «STANDS» GAZCIDL DE LISBOA

Os «stands» da Cidla, integrados na campanha «Gazcidla no seu bairro», e as zonas que servem:

ALCANTARA	— Largo do Calvário, 12-C *
ALECRIM	— Rua do Alecrim, 77
ALFAMA	— Rua de S. Miguel, 5
ALVALADE	— Rua José Duro, 27-C
ARROIOS	— L. Mendonça e Costa, 9-C
AVENIDAS NOVAS	— Av. Miguel Bombarda, 56-A
BAIRRO ALTO	— Rua da Atalaia, 131
BENFICA	— Rua Emilia das Neves, 4-B
BOA HORA	— Trav. da Boa Hora, 30-D-E
CAMPO	
DE OURIQUE	— Rua Infantaria, 16-57-A
CAMPOLIDE	— Rua de Campolide, 94-C
GRACA	— Largo da Graça, 63-D
LUMIAR	— Pr.º Alexandre Ferreira, 32
MADRAGOA	— Rua da Esperança, 134
OLIVAIS	— Rua Cidade de João Belo, lote 86-Lj. B
REGO	— Rua da Beneficência, 61 (a inaugurar brevemente)
24 DE JULHO	— Avenida 24 de Julho, 94-A

Em todos estes «stands» encontrará pessoal especializado para prestar assistência técnica, exposição permanente dos mais modernos modelos de material de guerra e pronto fornecimento de gás — com rapidez, eficiência e simpatia.

vida pela Pátria («sic transit gloria mundi...»).

A Cidade Universitária

A Cidade Universitária de Lisboa abrange uma área de 150 hectares, constituindo um vasto parque arborizado que reúne alguns dos principais estabelecimentos de ensino universitário.

As instalações para estudantes e a zona desportiva assinalam o propósito de proporcionar que o ensino se faça em ambiente propício.

No Parque, situam-se a Reitoria e as Faculdades de Direito e de Letras, bem como a cantina, sendo a Praça da Universidade o centro mais representativo da vida escolar.

O primeiro dos edifícios construídos, na zona da Cidade Universitária, foi o Hospital de Santa Maria — Faculdade de Medicina. Tem o hospital capacidade para cerca de 1500 doentes. (Continua, porém, hoje ainda, com o problema do seu pleno aproveitamento que nunca se obteve, e, hoje tam-

bém, com graves problemas de conservação e deficiências graves, das quais é já quase histórico o caso dos ascensores, sempre avariados, forçando a longas e penosas corridas de sobe e desce, num edifício enorme e ultrapassado na concepção e construção. É ele exemplo acabado das obras sumptuárias, de grandiosidade pouco ou nada funcional, que se erguem mais para ficarem como marcos memorativos procurando pela espectacularidade a admiração deslumbrada). Foi autor do projecto o arquitecto alemão Herman Distel, já falecido, que era largamente especializado em construções do género.

A Faculdade de Direito

Os três grandes imóveis que definem a Praça da Universidade — Faculdade

(Continua na 7.ª página)

A REPETIÇÃO DAS GRAVURAS

(Continuação da pág. anterior)

bém permite que se sonhe, Avenida acima, e se mire e remire, uma montra falcante, que se circule e deambule como num esprenguçar de poesia interior.

Mas Lisboa vibra agora com um novo ritmo: o ritmo do êxito da iniciativa de que foi tema e tem despertado o mais clamoroso entusiasmo entre muitos milhares de leitores do nosso Jornal. Com efeito, o «Album de Lisboa» conquistou não apenas os leitores da capital, mas, também — facto que muito nos agrada registar — os que se espalham pelos mais diversos pontos do País: cidades, vilas ou aldeias.

Repetição das gravuras

Em face da volumosa correspondência que vimos recebendo, e no desejo de satisfazer inúmeras solicitações que nos têm sido dirigidas, vamos promover a repetição das gravuras do nosso concurso. Voltaremos, assim, a publicar as gravuras, dando a quem o quiser oportunidade de voltar a concorrer, permitindo a muitos a actualização dos seus «Albums». Outra vantagem oferecida aos concorrentes: publicaremos duas gravuras em cada dia, o que torna ainda mais acessível a participação na nossa iniciativa. O «Album de Lisboa» atinge, assim, uma nova expressão mais ampla e popular. A partir do próximo domingo, voltaremos a publicar as primeiras gravuras do concurso. Estejam atentos os concorrentes retardatários: também não foram esquecidos; uma grande oportunidade se lhes oferece para poderem tomar parte no nosso concurso, habilitando-se a prêmios magníficos, entre os quais avultam: um confortável apartamento mobiliado, num dos blocos de prédios já construídos pela Realma, S. A. R. L., em Miratejo, a cidade panorâmica, e um magnífico automóvel Toyota, modelo Corolla 1100, de que são representantes Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuidores em Lisboa e no Porto, Transmotor, S. A. R. L. Muitos mais concorrentes vão, sem dúvida, participar na nossa iniciativa. O ritmo do êxito continua.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

LÍBIA: OS INCORRUPTEÍVEIS NO PODER

I—REVOLUÇÃO NO PAÍS DOS RICOS

TRIPOLI — «Estrangeiros, a vossa vida não está em perigo no nosso país». A inscrição, largamente estendida pelas paredes do aeroporto de Tripoli, salta aos olhos dos raros viajantes que obtiveram o direito de entrar na Líbia revolucionária. Mas tem tempo de atentar na caligrafia desajeitada e logo se vêem rodeados de soldados em uniforme de combate que, com a mão às ancas, acolhem os passageiros, controlam passaportes e vistos, abrem bagagens e nova-

Idris El Senoussi, o nome que soube negociar com Londres a independência do país. O novo rei Idriss havia depois de se lembrar deste apoio britânico.

Contudo, os dados económicos e humanos faziam da Líbia um dos países mais pobres do «Terceiro Mundo». Dotado de uma superfície imensa (1 750 000 quilómetros quadrados), cujos nove décimos são desérticos, provido de uma população que não vai além de milhão e meio de habitantes (para um território que faz três e meio da França), com uma falta total de quadros, de indústrias e até mesmo de artesanato, o país parecia condenado a ocupar lugar bem modesto na África. Só a sua situação, estratégica de país-charneira entre a África e o Próximo Oriente podia interessar as internacionais. Nessa data, a Cirenaica, a Tripolitânia e a Cirenaica, potências. Como Londres merecia a gratidão do soberano líbio, foi,

este império das areias, e da maneira mais espectacular e mais facilmente convertível em dinheiro: em 1958 e 1959, este país esquecido dos economistas revelou-se (a primeira descoberta deveu-se à ESSO) um dos países mais ricos do Mundo em reservas de petróleo. Imediatamente as companhias estrangeiras se precipitaram compraram concessões e multiplicaram as perfurações. Em 1961 foi exportado um primeiro carregamento de umas 700 mil toneladas. Daí a seis anos, a Líbia vendia já 82 milhões de toneladas. Em 1968, alcançava o número de 122 700 000 toneladas, o que a colocava em quarto lugar na lista dos países produtores, e fala-se, geralmente, de 150 milhões de toneladas para o ano de 1969. A balança comercial que, em 1962, acusava ainda um défice de 23 milhões de libras (cada libra líbia vale cerca de noventa escudos), apresentou um saldo positivo de 250 590 000 de libras, em 1967, e de 400 milhões em 1968, ou seja um aumento de 75 por cento em relação ao ano anterior.

Bem depressa este afluxo de rendimentos trouxe a prosperidade de que são testemunho os imóveis ultramodernos de Tripoli, o aeroporto e os estaleiros de Benghazi e a abundância de luxuosos carros estrangeiros. O comércio desenvolveu-se e uma nova classe rica surgiu graças às múltiplas transacções. Desprovida de indústria e mesmo de uma produção agrícola suficiente, a Líbia tem que comprar o estrangeiro quase tudo o que consome. Assim, em 1967, teve que importar o valor de 170 145 000 de libras, e,



Líbia — um dos países mais ricos em reservas de petróleo

(que durante quatro séculos a transformaram em província otomana, cedida, em 1912, à Itália) teve que esperar pela segunda guerra mundial para que o emir da Cirenaica obtivesse da Grã-Bretanha, a troca de uma aliança militar, a promessa de uma próxima emancipação. Esta só chegou, afinal, em 1951, após dois anos de tutela e o Fezzan passaram a ser as três províncias do Reino Unido da Líbia, a cabeça do qual foi colocado, como primeiro soberano, o emir

multo naturalmente, com a Grã-Bretanha que Tripoli pensou em negociar. Um «tratado de aliança e de amizade anglo-líbia» foi assinado em Benghazi, a 29 de Julho de 1953; nos termos desse acordo, o reino líbio receberia, nos cinco anos seguintes, uma primeira entrega de 3 750 000 libras, em troca do direito de estacionamento e livre deslocação das tropas britânicas. O protocolo (válido por 20 anos) estipulava, além disso, que Londres viria em auxílio da Líbia, se esta fosse vítima de um ataque exterior. No ano seguinte, em 9 de Setembro de 1954, foi assinado novo acordo, desta vez com os E. U. A., pelo qual se previa a instalação da base aérea de Wheelus Fields, a troca de uma entrega de 46 milhões de dólares, pagáveis em vinte anos.

O «boom» económico

Era um meio de aumentar os rendimentos do Estado, mas não era ainda a fortuna. Esta não tardaria, contudo, a desabar sobre

Nota
do dia

FIM DE SEMANA

MERECE SUBLINHAR-SE a decisão tomada pelo embaixador Pedro Theotónio Pereira de fazer doação do seu airoso iate oceânico «Belatrix» para nele se poderem exercitar os jovens de hoje naquelas práticas que foram para o próprio doador o seu sonho e regalo de juventude. A juventude e o mar constituíram o ideal permanente da vida desse homem que soube reunir aí a síntese das máximas finalidades para onde tomou gosto em apontar. Quando, nas horas em que se julga ver a ponta final do caminho, se cobram ainda energias para guardar fidelidade pelos mesmos ideais que foram o calor da juventude, aí nos podemos empertigar, não de orgulho mas de coragem, para nos certificarmos de que permanecemos como sempre fomos.

COMO NINGUÉM É PROFETA na sua terra, foi a Universidade da Califórnia, Berkeley, que dirigiu convite ao eng.º Ferry Borges, do Laboratório de Engenharia Civil, para reger um curso sobre segurança das estruturas, matérias de que o referido técnico se tem ocupado, de que se fez autorizado especialista e que inclui aspectos relativos ao dimensionamento sísmico dos edifícios. Poucos dias depois do violento sismo de Fevereiro, o eng.º Ferry Borges deslumbrou uma mesa de três dezenas de convivas, nacionais e estrangeiros, com a minúcia dos seus conhecimentos e a novidade das suas ideias. A Universidade californiana deu por isso, ao que parece. Mas a Universidade portuguesa, Deus te livre, onde é que o engenheiro fez o concurso para o capelo e bolsa? O saber, só por si, continua a não ser coisa de Ilar.

MORREU COM 85 ANOS a cantora Tágide Tavares, D. Laura Tágide Tavares, como se adianta na notícia, o que, mesmo assim, talvez não adiante grande coisa na lembrança dos distraídos. Não obstante, Tágide Tavares foi uma celebridade no mundo lírico de há cinquenta para sessenta anos, não apenas nas nossas reduzidas dimensões líricas de sempre, mas por essa Europa fora. Na Itália, onde atingiu por essa época elevado prestígio, o nome da artista fora adaptado para Tavarini. No começo da sua carreira, alturas da guerra de 1914, seguia a artista, integrada numa companhia de ópera, a bordo de um paquete que foi torpedeado. A Tavarini salvou-se, mas perdeu todas as suas jóias e guarda-roupa. A história foi contada e recontada. Depois até a história esqueceu.

O INVERNO TEM-SE EXIBIDO em toda a variada gama das suas habilitações: frio, chuva, vento, nevoeiro, neblinas na serra, lobos no povoado devorando carneiros, turistas bloqueados na montanha, aviões de carreira desviados para onde as condições fossem menos hostis, até um casamento adiado de Londres para Almada, à espera de ambiente mais favorável para o copo-d'água. Tudo o melhor de quatro ou cinco dias e, para culminar, o imprevisto de terem as temperaturas subido dez ou doze graus na mesma noite em vários pontos do País. A previsão não dá grandes esperanças para a quinzena mais próxima. Haja porém o que houver, o que já tivemos até agora será o bastante para assegurar todo o sortido da panóplia.

PARA ESCANHOAR CONSIDERAÇÕES, que é como quem diz para encurtar razões, registre-se que foram aprovadas as novas tabelas para utilização de serviços dos barbeiros. O mais barato (barbearias de 3.ª ordem, só com uma cadeira) marca 13\$50 para o corte de cabelo. Nas outras categorias, o mesmo serviço simples, sem mais nada, sobe a 22\$00. Não sabemos se os nossos amigos barbeiros estão assim, por este meio, a tomar vingança da greve que lhes fazem os fregueses que vão aderindo em vários graus à moda dos cabelos mais ou menos compridos. Mas é de recear que, por esta via, venham a correr o grave risco de não tardar aí uma loja de barbeiro que não fique sem parceiro para a conversa fiada, quanto mais não seja sobre o futebol.

por DANIEL BARTHOLONI

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

mente os detêm à saída do átrio para voltarem a pedir-lhes os documentos. Na cidade, tornam a encontrar-se estes soldados, montando guarda diante dos edifícios da TV. Mas aqui já o Oriente levou de vencida o zelo revolucionário e muitas vezes as sentinelas instalam uma cadeira no passeio, ou na própria rua, quando chega a sombra.

Na Rua de Istipal — da Independência — os basbaques deambulam sem pressa sob as arcadas à moda italiana. As montras têm algo de insólito: por cima das fachadas desapareceu a tabuleta dos anúncios luminosos, deixando a descoberto os tubos de néon e a sua rede de fios eléctricos. Em Setembro, o Conselho da Revolução ordenou a supressão das inscrições em caracteres latinos. Os lojistas, hoteleiros, bancos e sociedades tiveram que fazer desaparecer os cartazes e os anúncios que proclamavam a sua razão de ser em inglês, italiano e árabe.

Nos salões climatizados de um palácio da cidade onde os «petroleiros», americanos — blue-jeans, botas de couro e chapéu texano — vêm repousar entre duas estadias no deserto, a revolução manifestou-se por outros sinais: alguns dias depois do golpe de Estado, a venda e consumo de bebidas alcoólicas foram proibidos. Os americanos tiveram que se contentar com sumos de frutas e «pepsicolas». Além disso, também a «pepsicola» foi momentaneamente impossível de encontrar, enquanto estiveram em mudança as garrafas, que, numa fase, traziam o nome da marca inscrito em caracteres latinos. Depois, uma noite, na vasta sala de jantar onde haviam tomado lugar os cinquenta habitués, viram-se os maître d'hôtel, imperturbáveis, apresentando aos seus clientes ocidentais uma lista — tradicionalmente escrita em francês — exclusivamente redigida em árabe... Nesse dia, era impos-

(Continua na 16.ª página)

CM-PUBLICIDADE
nomeada Agência
de Publicidade da
BAYER
LEVERKUSEN
Departamento de
Produtos Químicos

A empresa alemã, de projecção mundial, Farbenfabriken Bayer AG, nomeou CM-Publicidade, de Lisboa, sua agência de publicidade em Portugal, para o sector de produtos químicos.

CM-Publicidade, fará a promoção publicitária, entre outros, de produtos tão conhecidos mundialmente como o Makrolon, o Baypren, o Tamigon, o Aikydal e o Novodur.

CM-Publicidade, em fase de notável expansão, vê assim aumentada a sua lista de clientes com mais uma conta de relevo significativo, sinal da alta qualidade de profissional que imprime aos serviços prestados aos seus clientes.

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

DIA-A-DIA PARLAMENTAR

■ Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto reuniu-se, hoje, o Conselho da Presidência da Câmara Corporativa, para dar parecer sobre a distribuição do projecto de proposta de lei acerca da «Assistência Judiciária».

● Também se reuniram as secções de Transportes e Turismo e Interesses de Ordem Administrativa, com procuradores agregados, para prosseguirem os trabalhos de apreciação do parecer sobre a proposta de lei acerca do desenvolvimento da região de tu-

rismo da serra da Estrela, de que é relator o procurador dr. José Fernando Nunes Barata.

● A Assembleia Nacional deve recomendar os seus trabalhos no próximo dia 8 do corrente.

A P. S. P. PROCURA INTERNAR O CASAL IDOSO E DOENTE QUE JAZIA NUMA BARRACA

A P. S. P. de Lisboa está a tratar junto do Instituto de Assistência à Família do alojamento do casal idoso que, doente, agonizava, sem socorros, numa barraca situada no Casal do Ramires, na Rua D. Luís de Noronha. Trata-se do sr. Candido Amaro Ferreira, de 76 anos, carocinho, natural de Ferreira do Alentejo, e sua mulher, sr.ª Maria Emilia Conceição Basill, de 67, natural de Tomar.

Entretanto, se a resolução definitiva do caso demorar, o casal será internado, provisoriamente, no Albergue da Mitra.

A situação de ambos os doentes era verdadeiramente impressionante, abandonados à sua triste sorte. O marido, acometido de trombose, encontrava-se impossibilitado de angariar a subsistência de ambos, que a mulher também

não podia procurar por ser forçada a manter-se á sua cabeceira. Entretanto, ela adoeceu também, ao que parece vítima de idêntica crise. Deitados no chão, enrolados em mantas velhas, numa barraca que ameaçava ruir a todo o momento, eles ali se encontravam numa situação que se agravava todos os dias, devido não só á evolução da doença, mas também á água da chuva e ao frio.

Foi então que a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, condóida pelo deplorável estado em que se encontravam, lhes forneceu um colchão, acabando por participar o caso ás autoridades.

A P. S. P. foi imediatamente ao local e confirmando o caso, procurou dar-lhe solução, requisitando dos respectivos serviços da Santa Casa da Misericórdia a urgente comparência de um médico para observar os dois enfermos e providenciar para o seu internamento num hospital ou em estabelecimento assistencial.

Humanamente a P. S. P., através do oficial de serviço no Governo Civil, resolveu recolher ali o casal, que recebeu, então, os primeiros socorros e aguarda agora transferência para uma instituição, onde possa ser convenientemente assistido.

Véus e combinações apreendidos pela G. F.

A Guarda Fiscal apreendeu, na área de Nave de Haver (Vilar Formoso), mais de 4000 véus e 25 combinações de «nylon», contrabando, no valor presumível de mais de 60 contos. Desconhece-se, por enquanto, a identidade do responsável (ou responsáveis).

Totobola de ontem

Os prémios do Totobola desta semana voltaram a compensar mais de um milhão de concorrentes. Em treze resultados acertaram 54, sendo 44 da Metrópole, 7 de Angola e 3 de Moçambique. Cada «treze» vale 54 705\$40.

Com doze resultados certos houve 1164 apostas, das quais 1010 da Metrópole, 101 de Angola e 53 de Moçambique. A cada «doze» cabe o prémio de 2537\$80.

FURTO NUMA CHARCUTARIA

Num estabelecimento de charcutaria sito na Av. Estados Unidos da América, 46, verificou-se um furto por arrombamento, tendo sido subtraído dali tabaco e dinheiro no valor aproximado de 2000\$00. A P. J. tomou conta da ocorrência.

ora diga-nos...

— Já viu neve?

A pergunta justifica-se: o Ano Novo começou com grandes neves, em todas as terras altas do norte, nomeadamente no Alto Minho, em Trás-os-Montes e nas Beiras. Mas há muita gente, sobretudo no Sul, que nunca viu neve. Se é este o caso do leitor, o repórter (transmontano) diz-lhe: a neve é branca.



● O sr. César Manuel (sim, é só César Manuel) apesar de ter já quase 70 anos, nunca viu neve.

— Nunca vi neve... Sou de Vila Nova de Ceira, p'ra cima de Coimbra, e nunca vi neve...

— Há quantos anos vive em Lisboa?

— Há já mais de quarenta...



● O sr. João Valério Cipriano, ajudante de motorista, já viu neve:

— Neve? Já vi, sim senhor, em Atalaia de Alenquer, aí por voltas de 1948.

— Só?

— Não. Já vi também na Serra da Estrela e em vários sítios.



● Por último, o jovem Humberto Luís da Silva Piedade, lisboeta, empregado de escritório, também nunca viu neve:

— Não, nunca vi... Só em fotografias e postais ilustrados.

— E gostava?

— Ah isso gostava. Para me divertir um bocado.

BERÇOS E ENXOVAIS NA CASA DO MINHO

A Campanha do Berço, iniciativa anual da Casa do Minho para auxiliar casais minhotos residentes em Lisboa, prosseguiu em 1969 com o costumeado bom acolhimento por parte de sócios da instituição.

A habitual exposição de berços e enxovais abre amanhã, às 18 horas, na sede da colectividade. A distribuição pelas crianças beneficiadas far-se-á oportunamente, mediante as respectivas convocações.

O MUNDO DOS HOMENS

Queiram ou não — diz o autor deste artigo — alguns padrões de comportamento traçados, em primitivos tempos, prevalecem entre nós até hoje. Este e muitos outros excelentes artigos encontram-se no número de Janeiro de SELECÇÕES, em rigorosa distribuição da Livraria Bertrand

não somos o MAIOR
mas queremos ser

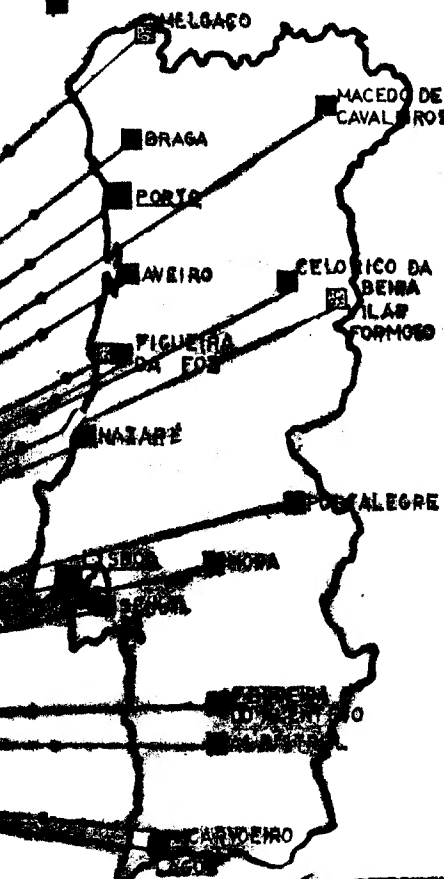
O MELHOR
ao escolher

O SEU BANCO
seja exigente



BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA • PORTO



POSTO CÂMBIOS
AGÊNCIA

**TEATRO
VASCO SANTANA**
(SUBSIDIADO PELO FUN-
DO DE TEATRO)
Tel. 76 86 09

**AMANHÃ
AS 21.45**

**RÉCITA DO AUTOR
AS MÃOS
DE
ABRAÃO ZACUT**

DE

LUIS DE STTAU MONTEIRO

ADULTOS

«TOMBO NO INFERNO» — MAIS UMA SEMANA A PREÇOS POPULARES

O Teatro Maria Matos, desejando agradecer à Câmara Municipal de Lisboa ter reservado um terreno destinado à construção de um teatro, resolveu dedicar ao público da capital, por intermédio do Município, uma semana popular com espetáculos de «Tombo no Inferno» destinados às classes economicamente menos favorecidas.

Durante esta semana, que antecede a estreia, marcada para muito breve, da obra de Eça de Queiroz «A Relíquia», serão praticados preços populares, permitindo aos que ainda não viram a bela peça de Aquilino Ribeiro,

a possibilidade de apreciar um espetáculo de teatro português digno e de qualidade.

Esta iniciativa do Teatro Maria Matos, que tem o patrocínio da Câmara Municipal, vem, ainda, corresponder aos inúmeros pedidos do público, recebidos nos últimos dias de representações, durante os quais a lotação se esgotou rapidamente.

Durante esta semana popular o público terá à sua disposição lugares de balcão a 10 e 25 escudos e de plateia a 30, 40 e 50 escudos. «Tombo no Inferno» é interpretado por um valioso elenco, do qual fazem parte Costa Ferreira, Ruy Furtado, Lurdes Nonato, Mário Pereira, Emília Pedro, Adelaida de João, Armando Venâncio, Vasconcelos Vianna, José de Carvalho, Gilberto Gonçalves, Luís Machado, Ladislau Ferreira, Oremilda Gil, Elvira Velez, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Madalena Braga, Pedro Pinheiro, Júlio Ceto, Fernando Soares, Emílio Correia e Igrejas Caeiro.



Do cancionista João Rocha vai ser posto à venda o quinto disco comercial que inclui quatro composições musicadas por Jenny Telles e intituladas: «Rock solo» e «O homem do Ti Mateus» (letras de Vilar da Costa), «Lisboa garrida» e «Pretinha batuca» (de Domingos Silva).

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

**ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A**

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

«O SALTO» — sessão clássica no Império

Na próxima sessão clássica do Cinema Império (quarta-feira, às 18 e 30), será exibido o filme de Christian de Chalonge «O Salto», que documenta a emigração clandestina dos operários portugueses para França.

* **AS QUINZENAS** *
* **DO BOM CINEMA** *

apresentam:

**FICÇÃO
CIENTÍFICA**

HOJE:

— 2001: ODISSEIA NO ESPAÇO, de Stanley Kubrik, com Keir Dullea e Gary Lockwood.

DIA 7:

— O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO, de Franklin Schaffner, com Charlton Heston e Kim Hunter.

DIA 9:

— O MUNDO DAS TREVAS, de Roy Baker, com James Donald e Barbara Shelley.

DIA 12:

— UMA SEGUNDA VIDA, de John Frankenheimer, com Rock Hudson e Salome Jens.

DIA 14:

— VIAGEM FANTÁSTICA, de Richard Fleischer, com Stephen Boyd, Raquel Welch e Donald Pleasence.

DIA 16:

— FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER, de Terence Fisher, com Peter Cushing e Susan Benberg.

(Todas as sessões são para adultos)
pelas 18 e 30 h de 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras

**no cinema
MONUMENTAL**

COLISEU

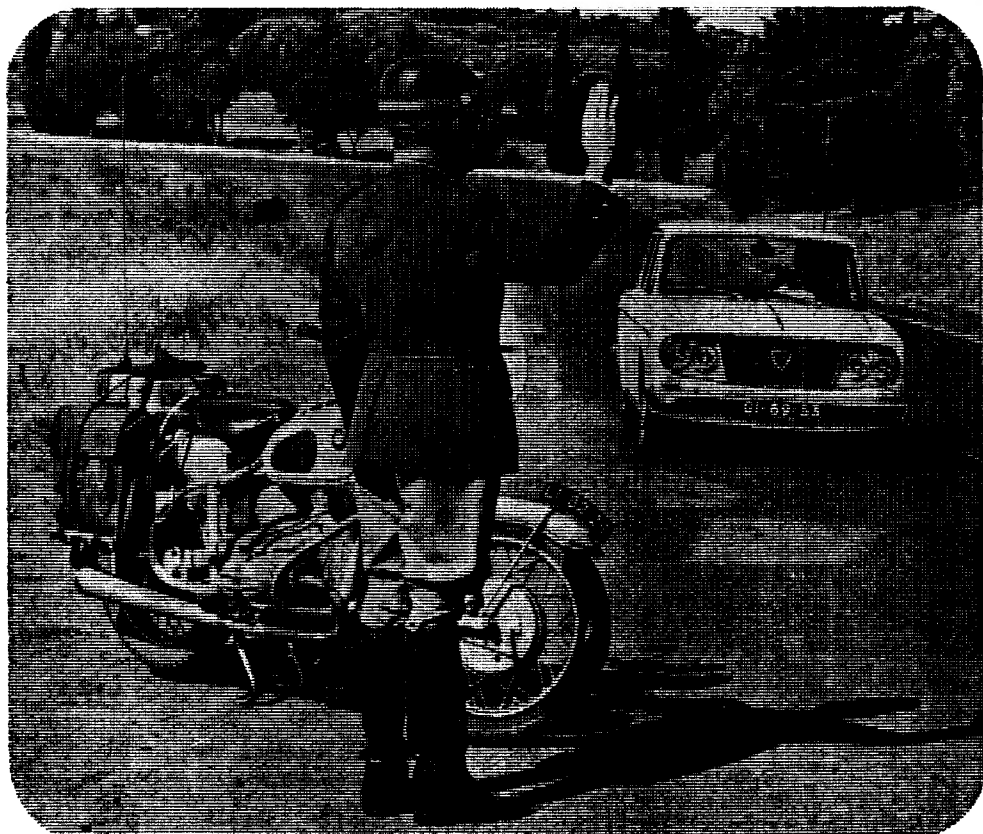
HOJE, às 21.30
(Maiores 6 anos)

**GRANDE
COMPANHIA
DE CIRCO**

As maiores atrações

Amanhã, às 21.30
(Maiores 6 anos)

OS SEUS PNEUS ESTÃO ILEGAIS?



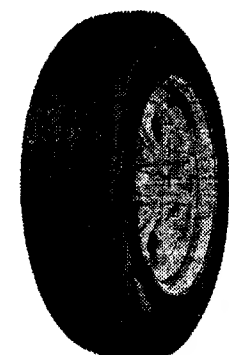
Os seus pneus estão ilegais? Se não estão conforme as exigências da velocidade e do tráfego intenso que aumenta cada dia o perigo da condução; se não estão conforme a lei, não se arrisque a multas e punições.

PEÇA O SEU CHEQUE DE SEGURANÇA

GRATIS

- * UMA INSPEÇÃO DE PNEUS
- * VERIFICAÇÃO DE EQUILÍBRIO DE RODAS
- * VERIFICAÇÃO DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO

Firestone



**PNEU RADIAL
Cavallino
SPORT 200**

**VENDEMOS PNEUS
DAMOS SEGURANÇA**

**teatro
VARIEDADES**

**HOJE
AS 20.45
E 23 HORAS**

**A REVISTA
POPULAR
DE GRANDE
ESPECTÁCULO!**

RIA COM:

AIDA • C. COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA
CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção
nacional ANTONIO
CALVÁRIO

à frente de um
grande elenco

4.ª FEIRA: NÃO HÁ ESPECTÁCULO, DESCANSO DA COMPANHIA

UM ÉXITO EM 2.ª MÊS



GRACA CRITICA!
MONTAGEM
DESUMBRANTE
LINDAS
MULHERES

ADULTOS

**HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO no
para descanso da Companhia**

● AMANHÃ CONTINUA O
SEU TRIUNFAL ÉXITO EM 4.ª MÊS A COLOSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS A BILHETEIRA HOJE ESTÁ ENCERRADA REABRINDO AMANHÃ, AS 20.45 e 23 h. 13 HORAS

**MARIA
VITÓRIA**



BOLO-REI

FABRICO «TIQUE-TAQUE»
BRINDE ZIP-ZIP

Pastelaria — Sala de Chá — Snack-Bar

SERVIÇO DE RESTAURANTE

AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 77 03 25

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
um moderno e confortável teatro

CHORAL, ESPECTADORES, CHORAI

QUE HOJE NÃO HÁ «ZIP-ZIP» NEM ESPECTÁCULO NO VILLARET, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

Amanhã, de novo «O VISON VOADOR», c/ Raul Solnado e a sua escultural companhia

(ADULTOS)

«ENA, JÁ FALA» EM DIGRESSÃO PELA PROVÍNCIA

Inicia-se hoje, em Setúbal, a digressão da companhia de revistas do Teatro ABC que, durante alguns dias, irá apresentar o poema original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bra-

cinha, intitulado «Ena, já fala!», em diversas localidades da província, como Santarém, Alcobça, Tomar, Leiria, Coimbra e Aveiro, entre outras.

Cabe ao Teatro Luísa Todi, de Setúbal, a oportunidade de apresentar, logo após a sua saída de Lisboa, este engraçado e sumptuoso «poema» que, como se sabe, é desenhado por alguns dos maiores nomes do nosso teatro ligeiro, como Ivone Silva, Ribelinho, Nicolau Breyner, Leônia Mendes, Oscar Acurcio, Maria Eva, Carlos Gonçalves, Maria Tavares, Carlos Queirós, Fernanda Franco, Lina Santos e Fernanda Baptista.

O espectáculo será apresentado, amanhã, no Teatro Lido, da Amadora. A digressão terminará no Porto, no Teatro Rivoli, onde a revista se estreará, no próximo dia 15.

Um novo programa da Emissora Nacional

A Emissora Nacional passou a transmitir todos os sábados, às 21 horas, um novo programa de informação: «Revista da Semana — o Mundo em Sete Dias».

Apresentando uma síntese dos acontecimentos da semana, o novo programa inclui ainda comentários à actualidade nacional e internacional pelos jornalistas Fialho de Oliveira e dr. Guilherme Ayala Monteiro.



Valentina Félix continua radicada nos Estados Unidos e Canadá, actuando regularmente perante platéas de emigrantes portugueses e, também, interpretando fados e canções na TV de New Bedford, onde tem o seu próprio programa semanal. Ela, justamente a ser filmada para «Valentina Félix Show»

INTERVALO NO TEATRO «VILLARET» PARA A COMÉDIA «O VISON VOADOR»

Nos espectáculos com «O Vison Voador», no Villaret, há intervalo. Caso contrário, seria impossível aguentar sem um momento de descanso as risadas que as situações desta comédia provocam sem cessar. Por isso, «O Vison Voador» há já três anos que está em cena em Londres (também com intervalo) e regista assinalável êxito em Madrid, Paris e, agora, em Lisboa, onde o público a tem acolhido com o maior entusiasmo e as mais sonoras gargalhadas. Além de ser uma comédia burlesca com intervalo, «O Vison Voador» tem outros motivos de interesse, o que não é de admirar, visto tratar-se de uma história em que intervém uma artista de «strip-tease» e outras belezas que, nas suas semelhanças, recomendam francamente o espectáculo a todos os adultos de boa vontade...

Além disso, há a presen-

ça de Raul Solnado (está tudo dito, não é?). Mas o elenco feminino-escultural contribui também para o êxito de «O Vison Voador», com a presença de Io Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro e Maria e a colaboração de Maria Paula.

Do elenco masculino fazem parte Artur Smedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.

«O Vison Voador», que Ray Conney e John Chapman escreveram e Marina de Moraes adaptou, foi dirigido por Paulo Renato em cená-

rio de Pedro Leitão. Está, todas as noites, em cena no moderno e confortável Teatro Villaret.

CAPITÓLIO

TELEF. 320379

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS

O PECADO DE JOÃO AGONIA

de B. SANTARENO ADULTOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



ESTREIA DE UM GRANDE ESPECTÁCULO DE ACÇÃO!

HOJE na

ODEON

PODE O TEMPO ELIMINAR A RE-
CORDAÇÃO DE UMA TRAIÇOEIRA
INJUSTIÇA?

NÃO!

HÁ SEMPRE UM DIA DE REVOL-
TA, UM DIA DE VINGANÇA!
E SURGE ENTÃO UMA CANÇÃO
DE MORTE, AO COMPASSO DAS
BALAS...

INTERNACIONAL FILMES APRESENTA

TERENCE
HILL

DEUS PERDOA... EU NÃO!
FRANK WOLF SPENCER Realizador GIUSEPPE COLIZZI
Bud Spencer Technicolor - Techniscope ADULTOS

Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

Annie Bright

The Kims
ORIGINAIS FANTASISTAS

LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW
COM ANGELIKA

PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY

FILARMÔNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA, às 17 e 21.30

OS PROTAGONISTAS

M/17 anos

L Í N G U A S

NOVOS CURSOS
EM JANEIRO



HORÁRIO:
DAS
09.00 às 22.00 h.

R. MARQUES SÁ DA BANDEIRA, 16 — Tels. 51496-534054-534052

Teatro Maria Latos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS
(à av. ROMA) TELEF 717017

HOJE, DESCANSO
DA COMPANHIA
(M/ 17 anos)

Depois de esgotar as últimas
representações, o público exi-
giu mais 6 dias.

DE AMANHÃ
ATÉ DOMINGO

Semana dedicada ao povo da
Capitol com o patrocínio da
Câmara Municipal de Lisboa.
Com

**TOMBO
NO INFERNO**

a corajosa peça de
Aquilino Ribeiro
dirigida por
Igrejas Caeiro

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Balcão — 10\$00 e 25\$00
Plateia — 30\$00, 40\$00
e 50\$00

Subsídios do Fundo de Teatro
e Fundação Gulbenkian

— Brevemente —
em Teatralização de Sttau
Monteiro e Artur Ramos
«A RELÍQUIA»
de EÇA DE QUEIROZ
(Adultos)

«ÁLBUM DE LISBOA»

[Continuação da 2.ª página]

de Direito, Reitoria e Faculdade de Letras — são da autoria do arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, já falecido também.

Destes três edifícios, foi construído em primeiro lugar o da Faculdade de Direito. O baixo-relevo do corpo lateral da fachada principal da autoria de António Duarte que simboliza o Direito Natural, a Antiga Lei Escrita e a Justiça e o baixo-relevo de Barata Feio que tem por tema: a Lei, a Paz, a Dignidade e a Glória.

A Visão Histórica do Direito, da autoria de Almada Negreiros, é uma composição gravada por incisão na pedra que reveste as paredes do pórtico da Faculdade. A composição divide-se em quatro partes: as origens, a concepção do Direito, Construção Romana do Direito e Direito Português.

A Sala dos Passos Perdidos, no andar principal tem a parede do fundo coberta com um painel cerâmico, da autoria de Lino António, que representa a fundação da Universidade de Lisboa, em 1290, pelo rei D. Dinis (Estudo Geral de Direito) e uma aula de Direito da mesma época.

Também no andar principal, está instalado o gabinete do director da Faculdade, alcaçafaria e possuindo uma tapeçaria mural, da autoria de Lino António e

representando o juramento das Ordenações pelo rei D. Manuel I.

A Faculdade de Letras

Antes de concluída a construção da Faculdade de Direito foi iniciada a de Letras.

A decoração do edifício é sóbria. O baixo-relevo do topo do corpo das aulas é da autoria do professor Leopoldo de Almeida e representa Apolo cavalgando Pégaso, presidindo ao Conselho das Musas. No alçado lateral do corpo da entrada principal, encontra-se um baixo-relevo de Alvaro de Brée que representa as três Musas: Erato, Clio e Calíope.

É da autoria de Almada Negreiros a composição gravada por incisão na pedra que reveste as paredes do pórtico da Faculdade e que alude ao movimento da Literatura: Fernando Pessoa e seus heterónimos, Garcia de Orta, Shakespeare, a geração de 1870, Cervantes e a sua genial criação de Don Quixote, a História Trágico-Marítima, Camões, os cronistas dos Descobrimentos, Homero, Virgílio surgem perante os olhos de quem observa aquela composição. Em ligação com a entrada, encontram-se os «Passos Perdidos». Ao fundo há um grande painel de cerâmica, da autoria de Jorge Barradas. Um das personagens, de linhas elegantes, de manto verde, representa a curiosidade e a necessidade do saber; uma figura branca simboliza a inteligência. É uma jovem airoso, bem modelada e de expressão feliz. O espírito mau da ignorância, do obscurantismo, é expulso por uma figura alada que representa o espírito do esclarecimento. A direita, ergue-se a figura majestosa, de largo livro aberto, que personifica a Cultura.

No gabinete do director da Faculdade, encontra-se uma tapeçaria mural decorativa cujo autor é Manuel Lapa. Representa o rei D. Dinis, a fundação da Universidade em 1290 e a sua primeira deslocação para Coimbra em 1308. No topo dos «Passos Perdidos» situa-se o anfiteatro, sendo o

recinto dos mesmos «Passos Perdidos», no primeiro pavimento, ladeado por pátios ajardinados, num dos quais se vê a estátua de D. Pedro V, obra do escultor Martins Correia.

Exigua para a afluência dos alunos e necessidades do ensino, a nova Faculdade de Letras está já a desmembrar-se, com a localização de cursos, fora das suas instalações, ficando assim os alunos dispersos, afastados da unidade onde devia processar-se a sua vida de estudantes.

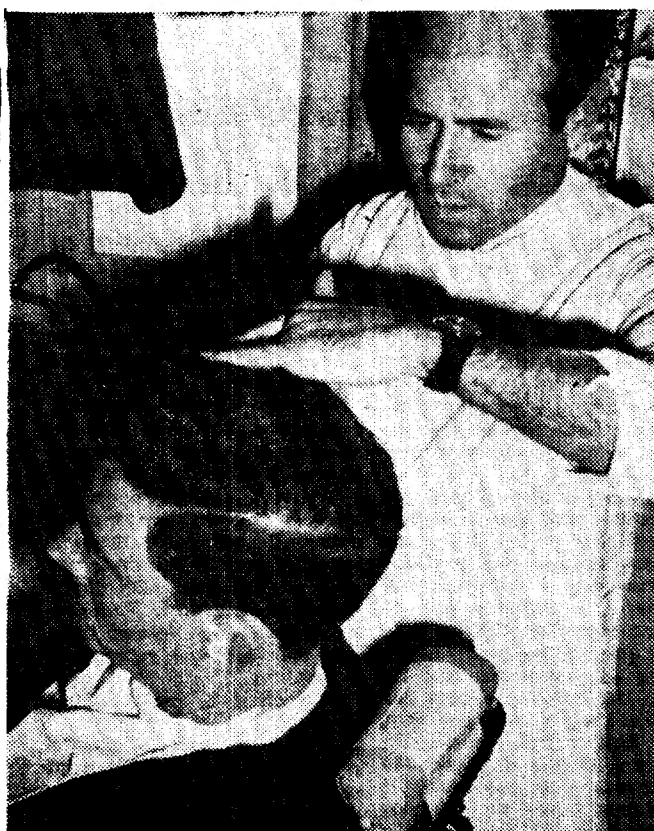
A Reitoria e o Estádio

O terceiro edifício da Praça da Universidade é a Reitoria. Na fachada principal, destacam-se os desenhos incisivos da autoria de Almada Negreiros. Constituem uma alegoria à Cidade de Lisboa, metrópole do Mundo que o português criou. Na Aula Magna, há também desenhos incisivos de Almada Negreiros, constituindo uma alegoria à Universidade.

O campo desportivo principal da Cidade Universitária constitui como que um pequeno estádio olímpico, pois destina-se à prática de várias modalidades.

O «Jogador de Raguebi», estátua em bronze da autoria do escultor Manuel Marques Borges, o «Corredor», também em bronze, da escultora Stela de Albuquerque; o «Lançador do disco», da escultora Maria Helena Ferreira de Matos da Silva; o «Jogador de futebol», em bronze e da autoria de Elder Ernesto Coelho Baptista; o «Lançador de martelo», de Manuel Marques Borges; e a «Esquiadora» da autoria da escultora Maria Gabriela Cordeiro Velasco, «Pesos e Alturas», de Laranjeira dos Santos, demonstram que também aqui, no sector desportivo da Cidade Universitária não foi descurada a parte artística.

Na zona da Cidade Universitária, encontram-se igualmente a Faculdade de Farmácia e o novo edifício da Biblioteca Nacional. E também o Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas 28 de Maio.



Os clientes das barbearias tiveram hoje uma surpresa: foi-lhes cortado o cabelo (como de costume), mas pagaram mais (embora pouco, claro)

BARBA E CABELO: NOVOS PREÇOS A PARTIR DE HOJE

«O pessoal disse-me que se despendia e não aumentasse os preços e, portanto, os ordenados. Prevendo que, por isso, poderia ficar com a casa deserta a partir de sábado, subi a tabela. A barba passa a custar cinco escudos; o cabelo, 12\$50» — disse-nos o industrial de barbearia sr. António Gonçalves, proprietário do estabelecimento da Rua da Rosa, 39.

— E os clientes concordam? — Que remédio! Há tantos anos que isto não subia...

O Grémio, por sua vez, informou-nos: aconselhou os aumentos seguintes (sempre referidos a barba e cabelo) — para as barbearias de terceira categoria, 13\$50 (eram 10\$00); para as de «classe

média», 17\$50 (eram 13\$50); para as de «classe superior», 20\$00 (eram 17\$50).

No entanto, segundo o nosso informador, o aumento é facultativo: os proprietários dos estabelecimentos adoptam-no ou não.

Segundo o sr. Gonçalves, da barbearia da Rua da Rosa, «há aí uns barateiros, uma miséria, que estragam o negócio...».

De facto, algumas barbearias de Lisboa, ainda hoje praticavam os preços antigos.

ENG.º ESPREGUEIRA MENDES

Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», o que agradecemos, o sr. eng.º Roberto de Espregueira Mendes, que, como noticiámos, por ter atingido o limite de idade, cessou as funções de director-geral da C. P., passando à situação de reforma.

O 15.º ANIVERSÁRIO DA FIRMA F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Passa hoje mais um aniversário da firma F. Fernandes & Costa, Lda., organização de compra, venda e hipotecas de propriedades.

Para assinalar a efeméride, a gerência, a que preside o sr. José da Silva Costa, promoveu um almoço de confraternização nas propriedades do sr. José da Silva Costa, na Sertã, presidindo o sr. dr. José Antunes, presidente da C. M. da Sertã, e no qual estiveram presentes os funcionários e colaboradores da empresa, assim como entidades convidadas.

Aos brindes, alguns oradores salientaram que o progresso verificado e a obra já realizada só foi possível com a colaboração eficiente de todos, aliada à confiança dos clientes e amigos da firma.

TRÊS MESES

À VOLTA DO MUNDO

Chegou ao Tejo, para uma das últimas escalas do cruzeiro à volta do mundo que há três meses está a efectuar, o paquete inglês «North Star», com 1232 passageiros, entre os quais predominam senhoras e jovens.

AUTOMOBILISMO

220 tripulações no 39.º «Rallye» de Monte Carlo

● 15 partem de Lisboa

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Este ano há 220 tripulações (contra 208 no ano passado) inscritas no 39.º «Rallye» Internacional Auto-móvel de Monte Carlo, a disputar de 16 a 24 de Janeiro, representando 25 nações e 37 marcas de automóveis.

As partidas serão dadas de oito cidades: Oslo, para 28 inscritos; Varsóvia, para 26; Frankfurt, 26; Reims, 31; Lisboa, 15; Monte Carlo, 51; Dover, 11; Atenas, 32.

O ponto de encontro é o Mónaco, seguindo-se, depois, o percurso Mónaco-Vals-les-Bains-Mónaco (1524 km), com 20 etapas, comportando 9 provas especiais.

As 60 tripulações menos penalizadas disputarão a final, num circuito de montanha.

«MORTE»

FOI PRESO PELA P. S. P.

Chama-se Joaquim Rodrigues, tem a alcunha de «Morte», 47 anos, é solteiro, descarregador, natural de Cinfaes e reside na Calçada Duque de Lafões, 32. Anteriormente, foi detido pela P. S. P., na Rua de Marvila. Depois de ter sido posto fora de um café, sito na Rua Particular, junto àquela artéria pelo proprietário do estabelecimento e por um outro indivíduo, pois tornara-se indesejável, provocou grande alarido. Tendo comparecido um guarda da P. S. P., que procurou chamá-lo à razão, o «Morte» não só o injuriou como lhe desobedeceu e o agrediu ainda com um guarda-chuva. Por fim, dominado e preso.

A Companhia Laura Alves regressou mas a titular está na África do Sul

Regressou esta manhã, no paquete «Moçambique», de uma digressão de seis meses a Angola e Moçambique, a Companhia de Laura Alves, que realizou cerca de três centenas de espectáculos naquelas duas províncias ultramarinas, dos quais muitos dedicados aos militares ali em serviço.

A digressão foi patrocinada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Agência-Geral do Ultramar e Fundo de Teatro — e constituiam a companhia, além de Laura Alves, Alda Pinto, Angela Ribeiro, Canto e Castro, Carlos José Teixeira, João Mota, Joaquim Miranda, Fernanda Alves, Rui de Carvalho e Tomás de Macedo. O repertório — de que faziam parte as peças «A Rainha do Ferro-Velho», «A

Flor do Cacto» e «O Comprador de Horas» — foi muito apreciado. Os artistas estiveram, nomeadamente, em Tete, Vila Cabral, Namipula, Quelimane e Beira.

Laura Alves desembarcou do «Moçambique» em Luanda, de onde seguiu, por via

aérea, para Johannesburg (África do Sul), a fim de consultar um oftalmologista. A popular actriz deve chegar a Lisboa no próximo dia 15, no paquete «Príncipe Perfeito». Só depois dessa data a companhia começará a ensaiar nova peça.

Um curso sobre António Pedro

Inicia-se, na próxima quarta-feira, às 18 e 30, um curso de dez conferências sobre a personalidade e a obra de António Pedro, dentro do quadro da cadeira de Sociologia da Arte do Curso de Formação Artística da S. N. B. A.

Realizado pelo nosso colaborador dr. José Augusto França, que longamente conviveu e colaborou com Antó-

nio Pedro, este curso permitirá analisar as transformações culturais da sociedade portuguesa durante os anos 30, 40 e 50, muitas delas por influência directa deste artista multifacetado. Pintor, poeta, ensaísta, autor radiofónico e encenador teatral, António Pedro deixou uma vasta obra que faz inteiramente jus a um estudo aprofundado como este que anunciamos e que corresponde ao que no mesmo local o dr. José Augusto França levou a efeito no princípio de 1969, sobre Almada Negreiros.

A S. N. B. A. abre inscrições especiais para o curso sobre António Pedro.

ANO EUROPEU DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

(1970)

CONCURSO PARA «MAQUETES» DE CARTAZ

Para os devidos efeitos se comunica que está aberto concurso até 31 de Janeiro de 1970, perante a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — Avenida João Crisóstomo, 28, Lisboa — para «maquetes» destinadas a um cartaz alusivo à celebração do Ano Europeu da Conservação da Natureza.

Os concorrentes deverão dirigir-se àquela Direcção-Geral durante as horas normais de funcionamento dos serviços públicos, onde lhes serão facultadas as condições do concurso e a indicação dos prémios a atribuir aos quatro concorrentes mais classificados.

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — Serviço de Inspeção da Caça e Pesca e Liga para a Protecção da Natureza

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

A gente do Bairro Alto comenta e reprova as desordens da noite passada na Rua dos Mouros

— Sabe o que é que as autoridades deviam fazer? Era retirar a licença que o café e restaurante tem para estar aberto até tão tarde. Assim é que não pode continuar. Ninguém pode estar em paz em sua casa...

Estes e outros comentários de tom reprovador e lamentoso ouviam-se, esta manhã, na Rua dos Mouros e noutras artérias do Bairro Alto, onde as desordens da noite passada, com início no café e restaurante Lagosta Vermelha, propriedade do sr. Jorge Maia, eram tema de conversa, alimentando longas tiradas e recordações de episódios semelhantes, com muito mouro, sangue e tiros, ao jeito de «fitas» valentes, com muito celuloide correndo movimentadíssimo.

— A coisa não começou na noite passada. Não, senhor. Já na noite de anteontem, de sábado para domingo, houve barulho, ali no café, também com marinheiros metidos na função.

— E aconteceu — acrescentam ainda moradores da vizinhança — que quando a ronda da Marinha chegou, os desordeiros já tinham desaparecido e os marinheiros que ela prendeu nada tinham a ver com a zangana.

— Não, os soldados não são muito vistos por aqui, a grande maioria dos frequentadores fardados do café são marinheiros. Não sei o que é que eles vêm ali. Raparigas não há, a não ser duas empregadas. E aqui vive gente séria, honesta, que tem de ouvir todas as porcarias que eles dizem.

— Não percebo como é que o «café» tem agora licença para fechar às 3 e 30, quando em tempos foi proibido de encerrar à meia-noite. E marinheiros sempre por lá houve, e muitos. O dono agora é que não os quer lá, por causa dos desacatos que fazem. Mas isso já devem ser contas antigas, até por que, em tempos, ele conseguiu que um tivesse de pagar-lhe um conto e tal por causa de prejuízos feitos no estabelecimento.

Acrescenta ainda a vizinhança que os marinheiros cometem os maiores desacatos na rua.

E lamenta a vizinhança: — A ronda da Marinha aparece pouco por aqui.

Além disso, há só um polícia de serviço no café, o que não chega a nada. E muita gente apanhou sem culpa nenhuma.

Em resumo a coisa passou-se assim:

O Bairro Alto foi teatro de desordem na noite de ontem, que puseram em alvoroço a pacatez das vizinhanças e os frequentadores nocturnos dos bares de ocasião. P. S. P., marinheiros, pára-queidistas e «mirones» estiveram envolvidos nela.

Um marinheiro com um tiro numa das mãos, segundo nos disseram camaradas seus, um outro com a cabeça partida, encostado a uma porta da Rua dos Mouros (recusou-se a dizer-nos o nome), mais um transeunte, sr. Manuel Teodoro Martins, que foi atingido com uma bala no ombro esquerdo, foi o balanço sumário da noite barulhenta.

Tudo terá partido da colocação, ontem mesmo, no estabelecimento, do letreiro com os seguintes dizeres: «É proibida a entrada de soldados e marinheiros a qualquer hora».

O proprietário, sr. Jorge Maia, contou:

— O senhor não faz ideia do que se passa por aqui. Ainda ontem fui obrigado a

telefonar para a Polícia. Os marinheiros entram e estragam tudo. Por qualquer motivo, partem-me cadeiras e pratos. Repare na quantidade de cadeiras que por aí há sem espaldar».

«O nosso desejo — continua o sr. Jorge Maia — seria fechar a porta sempre com um sorriso nos lábios. Mas não é possível. Ontem, os marinheiros fizeram tantos desacatos que me vi obrigado a colocar aquele letreiro, em que se diz que não quero fardas aqui dentro. Nada tenho contra as fardas, mas que elas me não estraguem a mobília».

— E como é que tudo começou?

— Nem sei bem — disse o sr. Jorge Maia, coadjuvado pelo porteiro sr. João António Viana Amaro. — Pelas dez horas, chegou um grupo de marinheiros a que depois se juntaram pára-queidistas. Queriam entrar no bar. Não autorizámos. Houve berros e, entretanto, chegou a P. S. P. Marinheiros e pára-queidistas viraram-se contra os guardas da P. S. P., nesta altura apenas em numero de quatro. Atacam para cima deles com latas de lixo e tudo o que encontraram à mão. Eu próprio entreguei a um dos guardas um varão de ferro de futebol de mesa, para ele se defender. Entretanto, chegaram mais polícias. Houve tiroteio e dizem que houve feridos. Que nos dizem em sossego é o que nós queremos.

O assunto está na ordem do dia no Bairro Alto.

Homenagem a Sttau Monteiro no Vasco Santana

No Teatro Vasco Santana, onde agora se representa a peça «As mãos de Abraão Zacuto», será, amanhã, homenageado o respectivo autor, Luís de Sttau Monteiro, nosso prezado colaborador.

O notável dramaturgo, que o público só agora tem a oportunidade de ver representado, graças à iniciativa da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, subirá ao palco do Vasco Santana para receber os aplausos entusiásticos dos seus admiradores.

VIDA POLITICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu os srs. Martins Santarém, secretário provincial de Terras e Povoamento de Moçambique, dr. Vasco Sousa Dias, secretário provincial de Fomento Rural de Angola, o bispo de Quelimane, e ainda o dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino, e o dr. Mário de Oliveira, governador do Banco de Angola.

O Governador de Cabo Verde em Lisboa

É esperado amanhã à tarde em Lisboa, por via aérea, o governador de Cabo Verde, o governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro, que vem ao continente em missão de serviço.

O VITÓRIA DE SETÚBAL PARTIU PARA BERLIM

Partiu esta tarde, por via aérea, para Berlim a equipa de futebol do Vitória de Setúbal, para defrontar o Hertha, na próxima quarta-feira em desafio a contar para a 2.ª mão dos quartos de final da Taça das Cidades com Feira.

A comitiva setubalense é constituída pelos dirigentes Francisco Nascimento e José Faria, médico dr. Gaston de Sousa, massagista José de Lima, treinador José Maria Pedrote, e pelos futebolistas Vital, Torres, Conceição, Rebelo, Correia, Alfredo, Cardoso, Carrico, Tomé, José Maria, Vagner, Guerreiro, Arcanjo, Jacinto João, Vítor Baptista e Figueiredo.

Momentos antes da partida, o técnico do Vitória de Setúbal, José Maria Pedrote, declarou:

— A minha equipa, a des-

peito de não ter vencido o encontro que disputou em Lisboa com o Hertha, parte para Berlim, absolutamente convencida das suas possibilidades de passar mais esta etapa.

E acrescentou:

— Agora conhecemos melhor o Hertha e, por outro lado, o Vitória não se inferioriza em campos adversários. Levamos equipamento especial para o frio e esperamos resistir-lhe.

ALUNOS DE APOLO

Na quarta-feira à noite, o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visita a Sociedade Alunos de Apolo que comemora o seu 97.º aniversário.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	530\$	—	518\$	Diamantes Angola	2.420\$	2.400\$	2.440\$
Consolidado 3%	—	—	530\$	H. E. Revul	—	620\$	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	620\$	Ilha de Príncipe	—	800\$	1.000\$
Centenários 4%	—	1.480\$	1.490\$	Moçambique	180\$	179\$	182\$
Obrigs. Tesouro 5%	—	1.005\$	—	Sonete n	420\$	410\$	425\$
Externo 1.ª Série	—	—	—	Sonete p	440\$	435\$	445\$
Externo 2.ª Série	—	820\$	—	Zambézia	—	86\$	—
Externo 3.ª Série	—	750\$	—	Angolana	—	—	—
Cauteias 3.ª Série	160\$	—	160\$				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Agua. Lisboa 5%	—	—	—	Cidra	—	7.800\$	7.900\$
A. P. T. 5% 56	—	900\$	930\$	Cim. Leiria	—	4.000\$	5.400\$
A. P. T. 5% 58	—	—	930\$	Cim. Tejo	—	—	7.100\$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—	Col. Navegação	1.430\$	1.420\$	1.440\$
C. P. 5 1/2% 67	1.000\$	—	1.000\$	C. U. F.	—	1.490\$	1.520\$
C. U. F. 6%	—	997\$	1.005\$	Ind. Aliança	—	—	—
C. U. F. 6% 68	1.009\$	1.007\$	1.009\$	Nac. Navegação	—	3.750\$	—
Gás Elect. 4% 68	—	815\$	—	Petroquímica	2.140\$	2.100\$	2.140\$
Gás Elect. 4 1/2% 51	890\$	890\$	900\$	Port. e Colónias	1.450\$	1.440\$	1.470\$
Gás Elect. 5% 52	—	890\$	—	Port. Celulose	4.300\$	4.200\$	4.400\$
Gás Elect. 5% 58	—	890\$	—	Port. Pesca	—	1.100\$	1.200\$
Gás Elect. 5% 59	—	890\$	—	Port. Tabacos	784\$	783\$	—
Gás Elect. 5% 62	—	930\$	—	Sacor	—	4.750\$	4.800\$
Gás Elect. 5% 63	—	910\$	940\$	Siderurg. a Nac.	1.850\$	1.800\$	1.850\$
Gás Elect. 5% 65	—	—	—	Socel	3.400\$	3.390\$	3.400\$
Gás Elect. 5% 67	997\$	—	995\$	Tabacos de Portugal	—	1.760\$	1.800\$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—	Tabaqueira	875\$	870\$	880\$
H. E. Cávado 5%	—	—	—	U. F. Azoto	—	—	—
H. E. Cávado 6%	—	—	—				
H. E. Douro 5%	—	—	—	Agua, Elect. e Gás			
H. E. Norte Port. 5%	—	—	1.000\$	Agua. Lisboa 5%	—	400\$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	990\$	—	Agua. Lisboa 34	—	395\$	420\$
H. E. Zêzere 5% 55	825\$	830\$	—	Agua. Lisboa 36	—	390\$	400\$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—	Elect. Beiras	—	1.580\$	1.620\$
Lisnave 6%	—	—	—	Gás Elect.	429\$	428\$	429\$
Metropolitano 4%	—	890\$	—	H. E. Alto Alentejo	157\$	157\$	158\$
Metropolitano 5 3/4%	995\$	998\$	—	H. E. Cávado	1.265\$	1.264\$	1.265\$
Moçambique 5%	—	—	—	H. E. Douro	1.265\$	1.264\$	1.265\$
Nac. Elect. 5%	—	855\$	—	H. E. Norte Portugal	310\$	305\$	315\$
Nitratos 5%	—	800\$	810\$	H. E. S. Estrela	—	—	—
Petroquímica 5%	—	865\$	—	H. E. Zêzere	—	1.260\$	1.265\$
Port. Celul. 5%	—	950\$	—	Nac. Electricidade	1.270\$	1.264\$	1.265\$
Sacor 5% 54	—	920\$	—	Termoelect. Port.	1.265\$	1.264\$	1.265\$
Sacor 5% 60	—	900\$	920\$	U. E. P.	191\$	—	191\$
Siderurgia 5% 2.ª	815\$	810\$	820\$				
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—	FUNDOS			
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—	DE INVESTIMENTO			
Sonete 5%	—	—	900\$	F. I. Atlântico	—	204\$	210\$
T. A. P. 4%	—	—	—	F. D. E.	—	126\$	180\$
Termoelect. Port. 5%	—	—	—				
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—				
U. E. P. 4%	—	82\$	86\$				
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—				
U. E. P. 5%	—	80\$	82\$				
U. E. P. 5% 60	—	—	810\$				
U. E. P. 5% 63	—	—	—				
A C C I O E S							
Bancos							
Agricultura	2.285\$	2.280\$	2.240\$				
Alentejo	1.080\$	1.080\$	1.090\$				
Angola	—	3.530\$	3.600\$				
Bumay	—	—	—				
Créd. Predial	—	5.200\$	5.500\$				
E. Santo n.	—	18.600\$	19.000\$				
Fonseca S. p.	—	20.000\$	25.000\$				
Fomento Nacional	—	—	2.500\$				
L. G. Agores p.	7.100\$	7.050\$	7.100\$				
L. G. Agores n.	—	—	—				
P. Atlântico p.	5.850\$	5.850\$	5.900\$				
Portugal n.	3.250\$	3.250\$	3.300\$				
Portugal p.	4.250\$	4.200\$	—				
Totta Aliança	—	6.250\$	6.400\$				
Ultramarino n.	3.400\$	3.400\$	3.420\$				
Ultramarino p.	3.840\$	3.820\$	3.840\$				
Seguros							
Alentejo	80\$	80\$	81\$				
Douro	—	810\$	—				
Mundial	810\$	—	—				
Sagres	—	1.050\$	2.600\$				
Tranquilidade	—	55.000\$	65.000\$				
Ultramarina	—	18.000\$	30.000\$				
Ultramarinas							
Acúcar de Angola	—	825\$	850\$				
Ag. Cossequel	—	790\$	880\$				
Ag. Incomati	—	—	—				
Ag. Neves	—	450\$	—				
Ag. S. Tomé e Príncipe	360\$	350\$	—				
Boror	—	—	—				
Buzi	83\$	83\$	85\$				
Cabinda	295\$	235\$	240\$				

Artes plásticas

Desejos de Nela nas Belas-Artes

Está patente, numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro), uma exposição de desenhos da artista Maria Manuela d'Assumpção Müller (Nela).

Conferência geral da I. A. E. S. T. E.

Vai decorrer em Lisboa, de 9 a 16 deste mês, a 22.ª Conferência Geral da I. A. E. S. T. E. (Associação Internacional para troca de Experiências Técnicas).

A comissão portuguesa daquela organização é presidida pelo prof. eng.º Bernardo Jeronim Herold.

Operações de Bolsa

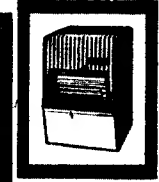
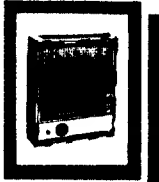
BANCO DO ALENTEJO

Bombons Arcádia

o prazer do paladar

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO



MODELOS
 • NORMAIS
 • INFRA
 • VERMELHOS
 • CATALITICOS

SABEL
 Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
 Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO


NAPOLI
 a marca francesa mais vendida em Portugal

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base: Dez. 65 100)

	29/12/69	1/1/70	5/1/70
GERAL	151,5	150,7	151,3
METROPOL	143,7	142,8	143,5
ULTRAM.	208,6	210,3	208,6

PAISES
 Compras Vendas

Africa do Sul — Rands	36\$50	38\$50
América:		
— Dollars de 1 a 2 ...	28\$00	28\$50
— Dollars de 5 a 1000	28\$30	28\$70
Canadá — Dollar	26\$10	26\$60
Alemanha — Marco	7\$55	7\$85
Austria — Schilling	\$05	\$08
Argentina — Peso	\$08	\$115
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00	7\$00
Espanha — Peseta	\$39,5	\$41,0
Holanda — Florim	\$165	\$195
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Italia — Lira	\$04,4	\$04,65
Bélgica — Franco	\$55	\$58
Franga — Franco	45\$70	55\$10
Suiza — Franco	65\$50	65\$70
Marrocos — Dirham	45\$80	55\$30
Dinamarca — Coroa	33\$60	33\$90
Noruega — Coroa	33\$85	44\$15
Suécia — Coroa	51\$35	54\$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	280\$00	300\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	250\$00	270\$00
Ouro fino — Barra	32\$70	34\$70

J. BURNAY, L. DA
 RUA DO OURO, 72
 Notas estrangeiras
 Papéis de crédito
 Tel. 321273

As suas mãos
criaram o nosso símbolo
o nosso Banco
ajuda a criar o seu futuro

Era uma tira de papel.
As suas mãos torceram-na ligeiramente.
Juntaram as duas pontas do mesmo lado.
E, ao percorrer com o dedo a nova superfície,
verificou que ela era só uma. E continua.
É a Banda de Möbius.
Escolhemos esta forma para símbolo.
Símbolo de dois Bancos que se fundem.
Para criar uma superfície única. Continua.
Já conhece o nosso símbolo.
Fê-lo com as suas próprias mãos.
Conheça, agora,
tudo quanto este novo Banco - ainda maior,
ainda mais sólido - quer fazer por si.
A seu favor.



BANCO TOTTA & AÇORES



ECOS

UM novo Jorge Amado? Sim e não. Porque este romance tão belo, sensual, pitoresco, estuante de vida, que o autor de «Terras do Sem Fim» acaba de publicar e que se chama «Tenda dos Milagres», tem todo o perfume da Baía, a azeite d'endê, a canela, a amore, a fome, se é que também a fome tem cheiro, e a essa alegria frenética do candomblé, da capoeira. E, assim, fiel às origens, ao filão do seu realismo erótico, mágico e dialéctico, não deixa de ser um romance «novo», onde, como diz, Fausto Pena, se cruzam e interpenetram narrativas diversas, tempo passado, tempo presente, mundos mortos e mundos vivos.

★

PAPINIANO CARLOS, que já este ano nos dera a reedição dos seus tão íntimos e tão fraternais (microgeografia da terra e da solidariedade) contos de «Terra com sede», publicou há pouco um livrinho que bem pode servir de modelo aos muitos que tentam achar os trilhos tão difíceis que levam à encruzilhada da arte e da pedagogia, na literatura para crianças. Referimo-nos ao delicioso poema formativo — poema de verdade — «A menina gotinha de água», que tem versos como estes: «E deixou-se cair, / Ia à frente / de milhões / de gotinhas, / todas vestidas / de esmeralda / e luar, / e sorriam, / cambavam, / assobiavam / enquanto caíam, / A menina / Gotinha de Água / pousou / mesmo na boca / duma flor / que sorrindo / feliz / lhe disse: / — Bendita sejas! / Bendita sejas!»

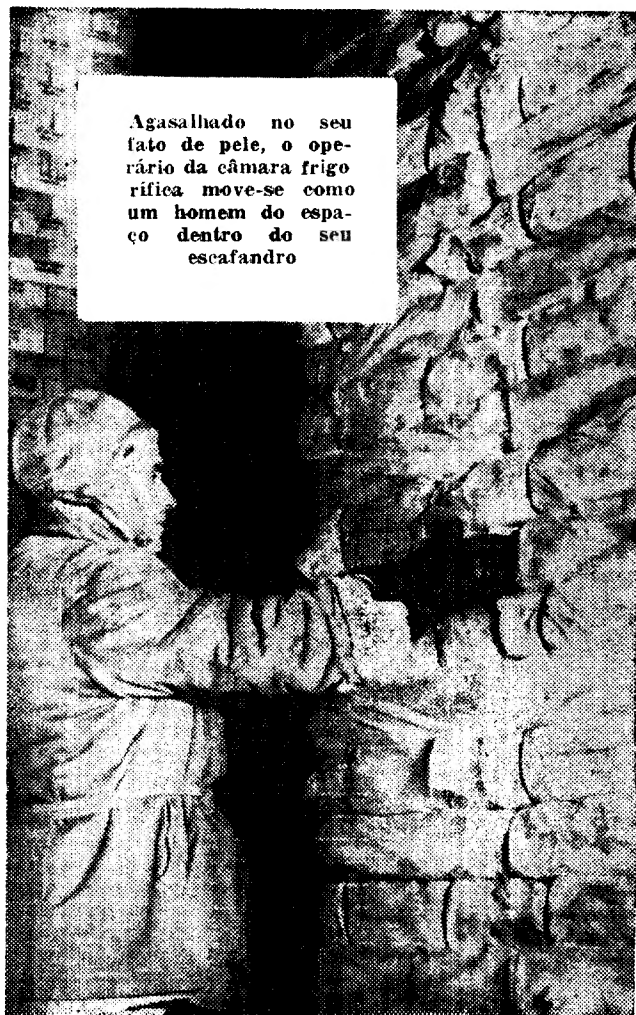
★

O Instituto de Estudos Socialistas que existe em Paris, sob a direcção de Pierre Loux, filho do célebre leader socialista Joxe, e que tem cursos regi-

dos por professores universitários, engenheiros, economistas, urbanistas, jornalistas e especialistas de meios audiovisuais, não é uma escola de quadros, nem um partido, nem um clube ou uma universidade popular. Pretende oferecer a cidadãos que muitas vezes hesitam ante o compromisso político uma informação e uma formação que possam levá-los a escolher e a investirem-se radicalmente na vida política.

★

O homem aspira desde sempre a um conhecimento que não seja apenas de origem empírica. De Hume a Kant verifica-se um progresso no sentido de se admitir que os conceitos exteriorizados pela palavra são criações livres do pensamento, que não podem obter-se indutivamente a partir das vivências dos sentidos. Eis o que Bertrand Russell escreveu em «An Inquiry into Meaning and Truth»: «Todos nós começamos pelo realismo ingénuo, isto é, pela doutrina de que as coisas são aquilo que parecem. Admitimos que a erva é verde, que a neve é fria e que as pedras são duras. Mas a física garante-nos que o verde da erva, o frio da neve e a dureza das pedras não são o mesmo verde, o mesmo frio e a mesma dureza que nós conhecemos pela nossa experiência, mas algo totalmente diferente. O observador que pretenda observar uma pedra, observa na realidade, se dermos crédito à física, os efeitos da pedra em si próprio. Por isso a ciência parece estar em desacordo consigo mesmo: ao pretender desconsiderar-se extremamente objectiva, afunda-se, a seu pesar, na subjectividade. O realismo ingénuo conduz à física e esta, por seu turno, mostra que esse realismo ingénuo é falso quando pretende tirar conclusões. Logicamente falso, portanto falso.



Agasalhado no seu fato de pele, o operário da câmara frigorífica move-se como um homem do espaço dentro do seu escafandro

OITO HORAS
A TRINTA GRAUS
ABAIXO DE ZERO

OS OPERÁR

QUE VIVEM DO FI

Vão ser entregues no dia 8 os prémios João Pereira da Rosa

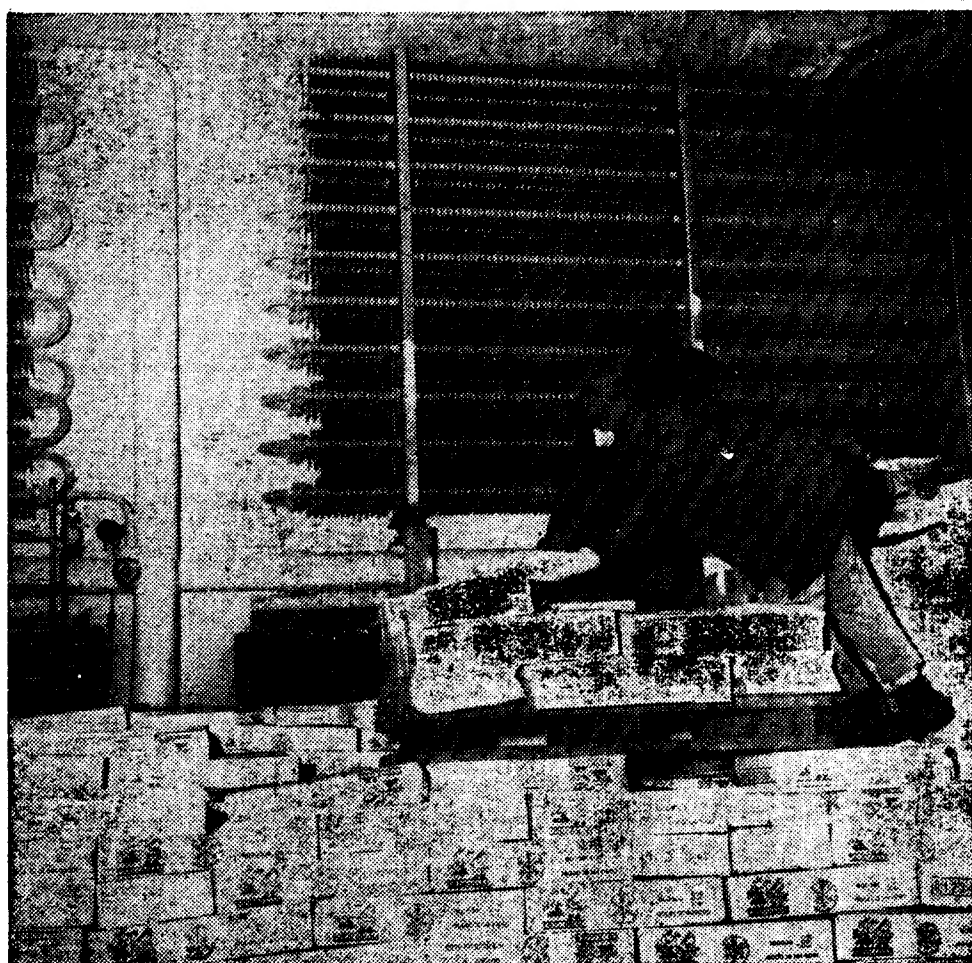
A Sociedade Nacional de Tipografia, como homenagem à memória de João Pereira da Rosa, que durante mais de quarenta anos presidiu aos destinos do nosso preza- do colega «O Século», instituiu, há três anos, um conjunto de prémios. Designados, na generalidade, «Prémios João Pereira da Rosa», subdividem-se em «Reportagem» e «Dedicção».

Os prémios de «Reportagem» destinam-se a galardoar os jornalistas que melhores «trabalhos» apresentarem em qualquer das publicações da empresa, e foram este ano atribuídos do seguinte modo: José Manuel Duarte Figueiredo (25 000\$00), autor da reportagem «Dezoito anos encarcerado num casebre», publicada no «Século Ilustrado»; Maria da Conceição Gomes da Silva (15 000\$00), pela série de crónicas «A quermesse dos milagres»; Eduardo Gageiro (10 000\$00), pelo conjunto dos seus trabalhos em «O Século», e Fernando Balão (5 000\$00), pelo mesmo motivo.

Foram galardoados, este ano, com os prémios de «Dedicção», no valor individual de 10 000\$00, os funcionários da Sociedade Nacional de Tipografia: Ars. Filipe Luís das Neves, impressor, e Francisco Andrade, chefe de electri-

FELIX CORREIA

A viúva e filhos do nosso prezado camarada Félix Correia, há pouco falecido, vêm, por este meio, e na impossibilidade de o fazerem, nalguns casos, pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que lhes ajudaram e continuam a enviar cartões de pesames.



Carregar caixas, caixotes, volumes: tarefa de oito horas com intervalos indispensáveis

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Reportagem de JOAQUIM LETRIA

ca a um salto da distancia que separa Lisboa de Vladivostoque.

Como homens do Espaço

Mexem-se pesada e sin- copadamente, com jactos de vapor a saltar-lhes das narinas, maçãs do rosto e nariz vermelhos. Embocados nos seus abafos, parecem homens do espaço movendo-se nos seus escafandros. Os empilhadores mecânicos formam rapidamente as pirâmides de embalagens e os homens sobem ou descem, acomodam os volumes lá de trás. Poucas palavras trocam, as mãos dentro das grossas luvas de cabedal ou lá, de dois dedos.

Os minutos vão rodando na ponta do grande ponteiro. Há 18 minutos que aqueles homens estão ali

dentro trabalhando. Daí a dois, eles vão interromper a sua actividade. Vão sair a grande porta automática que afide quem se encontra lá dentro, vão sentar-se num banco comprido cá fora, à temperatura ambiente, vão fumar um cigarro.

De 20 em 20 minutos, aqueles homens saem para descansar e recuperar calor. Seriam capazes de trabalhar ali dentro, continuamente, uma hora, mas esse é o limite máximo. Nessa altura, já os pés, mesmo os fortíssimos melas sobre os peugos normais, as mãos, apesar das luvas, e a parte exposta do rosto depõem fortemente os efeitos do frio. Os dez minutos passados cá fora restabelecem o equilíbrio.

Quem entra numa câmara frigorífica, abafado com os casacos apropriados e de gorro enterrado na cabeça, não pode dizer que sente frio. Os primeiros três minutos são passados apenas com a impressão estranha de quem sente na pele um jacto de éter. Mas, logo a seguir, do casaco para baixo, mesmo que as calças que se usam sejam fortes, o visitante ao reino do frio fabricado tem a sensação de se ter esquecido de vestir-se da cintura para baixo. Parecer-lhe-á que traz umas leves calças de Verão e acabará por se convencer que está em cuecas. Onde a temperatura é mais difícil de suportar é nas extremidades. Mãos e pés são os primeiros a enregelar.

Um excelente reóstato

Um trabalho desta natureza é, sem dúvida, violento. As diferenças de temperatura poderão provocar um certo choque. Mas os médicos responsáveis pela

Leixões ras, ca- tão res a melh ra os se eno- vegação Castelo cerrado não sai Em — dois mões aguarda pois o mente O Dou R&G Douro

Cont

3 DO MAU TEMPO EM TODO O PAÍS

Caminha e Leixões atrasam as pesqueiras viram para o mar

Leixões, as traineiras, motoras, catraias e galeleiras estão resguardadas e aguardam a melhoria do tempo, embora os dois primeiros portos se encontrem abertos à navegação. O porto de Viana do Castelo está igualmente encerrado e a frota pesqueira não saiu.

Em Leixões cinco navios — dois portugueses, dois alemães e um espanhol — aguardam vaga para atracar, pois o porto está completamente cheio.

O Douro subiu na Régua
RÉGUA, 5 — As águas do Douro subiram esta manhã

RIOS FRIO

segurança física destes homens garantem que, desde que eles estejam em perfeita condição física, nenhum mal poderá advir do trabalho na camara.

«*Bem vê, temos no organismo um verdadeiro e excelente reóstato. O nosso corpo adapta-se imediatamente à temperatura a que o corpo se expõe. O ar, por exemplo, chega aos pulmões à mesma temperatura do que lá fora*», disse um desses médicos.

Nas magníficas instalações da Docapesca, onde pudemos largamente documentar a nossa reportagem, graças à boa vontade dos seus funcionários superiores que nos deram a possibilidade de visitar o maior e melhor sistema frigorífico da Península, os operários do frio são frequentemente observados por médicos. Raros são os casos em que o trabalhador

na Régua, registando-se 5,20 m acima do normal. Desde já a tendência é para marcas mais altas, o que acontecerá se a chuva abundante que tem caído subsistir nos próximos dias.

Rápido degelo em Bragança

BRAGANÇA, 5 — Chuva forte está a derreter as últimas neves nesta região, limpando campos e lameiros. Já se vê muito gado a pastar.

O degelo, bastante rápido, engrossou o caudal dos cursos de água. Também a temperatura subiu, registando-se ao princípio da manhã 8 graus positivos. Só não melhorou a captação dos programas da R. T. P., pois o posto transmissor de Serra Nogueira continua a falhar.

Ligação cortada entre Benavente e Samora Correia

BENAVENTE, 5 — Aumentou o nível das águas do Almansor, estando cortada a estrada entre esta vila e Samora Correia. As carreiras de camionagem passaram a fazer-se desde esta manhã por Santo Estêvão, o que se traduz num desvio considerável.

Entretanto o Sonraia e o Tejo baixaram, embora ainda haja campos submersos nas suas margens. Em Benavente foi regularizado o abastecimento de electricidade e água, que tantos problemas causou nos últimos dias.

Reabriu a barra de Setúbal

SETUBAL, 5 — Passado o temporal de ontem, foi reaberta a navegação a barra de

Setúbal. Esta manhã já puderam sair para a faina vários arrastões.

Reguengo do Alvielo continua isolado

SANTAREM, 5 — A povoação de Reguengo do Alvielo continua isolada pelas águas, mas a situação não é considerada alarmante. O nível está a baixar, de resto, em todo o estuário do Tejo, mantendo-se apenas o corte da estrada entre a Ribeira de Santarém e Alcanhões. Um único dique — o de El-Rei — foi coberto pela cheia.

As leituras das escalas hidrométricas forneceram esta manhã os seguintes resultados: Ródão — 4,58 m; Barquinha — 5,34 m; e Santarém — 5,56 m. Na Barquinha e em Santarém os valores são mais altos do que ontem, mas a descida no Ródão (onde chegou a haver 6,08 m de água) vai reflectir-se benéficamente a jusante.

Searas, hortas e pomares beneficiados pela chuva

MONTARGIL, 5 — Chove torrencialmente nesta região. Apesar da chuva, o frio continua intensíssimo e muito difícil de suportar. No entanto esta chuva veio beneficiar muito as searas, hortas e pomares, especialmente os de citrinos, que são uma grande riqueza da região e muito sofrem com o gelo.

Os vales e ribeiros levam já grande volume de água, mas por enquanto não há cheias a registar. As águas da barragem estão a subir muito.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Don Juan Camilo

por César dos Santos

O sinistro pesadelo pairava ainda em perspectivas sombrias, embora já distante o fim da tragédia que deixara marcas indeléveis, chagas vivas e corações sempre a sangrar, dilacerados pela guerra civil — que seria o prelúdio da conflagração mundial.

O vibrante painel em tons violentos, água-forte de impressionante realismo, estalando de cor à luz crua da Andaluzia de surpreendentes contrastes — a cálida e rubra Andaluzia do granadino Lorca —, onde a crença é ardente e o amor rescende a cravo e sabe a sangue, o quadro de fulgurante cromatismo parecia velado por negrumes angustiantes que se projectavam na entristecida, desolada paisagem humana, envolvendo as almas — e tal sucedia por toda a extensão espanhola. Contudo, aquela rua sevillhana, tão casquilha, singular e única, com seu mágico e indefinível sortilégio, que é um universo de sugestões poderosas e síntese bem expressiva do impenetrável, do trágico, da ufanía alardeante, dos coloridos bizarros a reflectir-se num espelho onde se mira a alma da Espanha — aquela afofante e inolvidável Calle Sierpe continuava a ser um mundo de emoções sempre sentidas e sempre renovadas. Havia o mesmo fascínio do estranho guignol nesse mundo turbilhonnante e fantástico — tela de Velázquez, magoados, rebeldes, doloridos esgarres de Goya, o forte realismo, escorrendo tintas rutilantes de Zurbarán, o misticismo e a réverie de cor de Murillo e aqueles tipos característicos, estupendos de verdade, que se vêem conduzindo aos ombros a tumba de Gállico no friso magistral de Benlliure, os toureadores que vão tombar, esventrados na arena soa-lheira e gritante e cujas capas de cortesia envolvem esplendorosamente a Macarena — toda a espanhola, quase alucinante visão do dramatismo espanhol, das suas paixões incendiárias, desvairadas, das suas loucas miragens.

Estávamos ali numa cafeteria, entornando amargos silêncios nos copos da amendoada orchata — que não havia, então, qualquer hipótese de tapas para a bebida requiemante —; e demos pela insistência com que nos olhava um homem ainda jovem, tipo moirado e aciganado, bela cabeça

com fãulha, cabelos e olhos negros, profundo, e cismadores, que deixavam transparecer pavores recalcados, agónicas aflições na alma transida. De alpargatas, as calças a esfiamparem-se suspensas da sua magreza esquelética por encordado atilho, em mangas de camisa, parecia aquela imagem de primeiro plano, inesquecível da trágica cena goyescas de Torrijos — e fazia lembrar, também, o Cristo das Trincheiras, da «Saga», de Erico Veríssimo.

A certa altura, vencido o medo, como que tomado de corajoso e imcontido assomo, dirigiu-se-nos:

— Son ustedes portugueses, no?!

— Si, hombre, que se pasa?

— Pues, son ustedes periodistas?

Não nos ocorreu como ele o soube. Talvez por qualquer frase nossa, apanhada no ar, visto que nos acovelávamos ao balcão, pois o Galvino, que, ainda jovem, foi tocado pela brotoeja do jornalismo, rememorava, a certa altura, em estilo incisivo de reportagem, como periodista os horrores presenciados na guerra fratricida.

— Conocen, ustedes a don Rogelio Pérez, que aquí viene muchas veces y habla de la fiesta de los toros en los periódicos?!

— Si, hombre, es El Terrible Pérez, nuestro amigo!

— Y a don Juan Camilo?

— Camilo?... Camilo de Guareschi y de las películas?!

— Non. Hablo del periodista Félix Corréa! (João Camilo Félix Corréa, de seu nome completo).

— Claro, hombre: es también nuestro amigo y muy querido de nosotros!

O homem ficou meditando, em meio de brumoso silêncio; depois, vencendo a emoção, deixando transparecer a mais sentida e comovedora gratidão, exclamou:

— Don Juan Camilo el señor Félix Corréa, me ha salvado la vida, en la guerra... A mi y a otros compañeros!...

E, para vincar melhor a grandeza do gesto magnífico do jornalista que fizera a reportagem da guerra de Espanha no «Diário de Lisboa», acentuando o seu aliás introduzível reconhecimento, acrescentou:

— El no era, todavía, de mi partido, de nuestro ideal... El era de los otros, de los opuestos a los republicanos... El fue un Hombre!

O INTÉRPRETE DE «OH LADY MARY» CHEGOU HOJE A LISBOA

Vindo de Paris, chegou esta tarde ao aeroporto de Lisboa, o cançonetista holandês David Alexandre Winter.

ter, que alcançou fama e fortuna com «Oh Lady Mary» — canção que figurou nos «Hit parades» de toda a Europa, batendo «records» na venda de discos.

David Winter, que veio a Portugal expressamente contratado pela R. T. P., para gravar um dos programas «Tele-Ritmo», é de origem flamenga e conta 26 anos de idade. Como perdeu os pais muito novo, foi adoptado por um casal de Amsterdã.

Aos 16 anos, David resolveu ir para a Alemanha, fixando-se depois na Bélgica, durante algum tempo. Nesses dois países, trabalhou como mineiro. Regressou a Amsterdã em 1963, só três anos depois se tornou profissional da Rádio, onde fez uma carreira notável como «disc-jockey». Foi nessa profissão, aliás, que a sua vocação de cançonetista se revelou, pois contava durante a apresentação dos discos. Encorajado pelos ouvintes, gravou um disco e, em 1967, estreou-se na comédia musical «My



David Alexandre Winter, famoso intérprete de «Oh Lady Mary»

Fair Lady», levada à cena no mais importante teatro de Amsterdã. O êxito seguinte foi a conquista do primeiro prémio no Festival Europeu da Canção, em Innsbruck.

David Alexandre Winter, que canta em seis idiomas e possui inegáveis qualidades de dançarino, o que o torna um artista dos mais completos no seu género, seguiu directamente para os estúdios da Tóbis, para gravar o «Tele-Ritmo».

O cançonetista parte de Lisboa amanhã, pela manhã.

GRRIPE

AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Continua na 14.ª página)

INÍCIO DO INQUÉRITO SOBRE A MORTE DE MARY JO

EDGARTOWN (Massachusetts), 5 — (R.) — O inquérito sobre a morte de Mary Jo Kopechne inicia-se hoje nesta pequena cidade de férias, sendo provável que o senador Edward Kennedy se encontre entre as primeiras testemunhas.

Contudo, a sua comparên-

cia poderá ser demorada enquanto se resolvem questões de procedimento no começo do inquérito, às 15 horas, T. M. G., presidido pelo juiz James A. Boyle.

O inquérito foi pedido numa tentativa para esclarecer os acontecimentos que levaram à morte de Mary Jo

Kopechne, secretária e antiga colaboradora na campanha eleitoral do falecido senador Robert Kennedy.

A jovem morreu na noite de 18 de Julho quando viajava num automóvel conduzido pelo senador Edward Kennedy, que se despenhou de uma ponte estreita numa

lagoa na ilha de Chappaquiddick.

As cinco jovens com quem Mary Jo passou as suas últimas horas encontravam-se isoladas a noite passada nesta cidade, esperando a sua vez de deporem no inquérito, que podia conduzir a incriminações.

Vão ser expulsos do Ghana dois milhões de pessoas

NOVA YORK, 5 — (R.) — A revista «Time» afirma hoje que uma ordem do Governo de Ghana estava a causar «um dos maiores movimentos forçados de população na História da África negra».

O semanário diz que cerca de dois milhões de pessoas — de uma população de oito milhões — receberam ordem para abandonar o país.

MAIS MUÇULMANOS DO QUE CATÓLICOS EM ÁFRICA

KINSHASA, 5 — (A. N. I.) — Em 330 milhões de africanos, repartidos por mais de 700 tribos, há 33 milhões de católicos, 26 milhões de protestantes e 16 milhões de católicos ortodoxos — informa a agência católica congoleza Dta.

Apesar dos esforços dos missionários, ainda só 21 por cento dos africanos são cristãos, havendo 158 milhões de animistas e 87 milhões de muçulmanos. Quanto aos católicos, está em primeiro lugar o Congo-Kinshasa, com seis milhões e meio, seguido pelo Uganda, com quase três milhões.

Dos 15 880 sacerdotes que trabalham nas 332 circunscrições eclesiais do continente, 3350 são autóctones, o que significa apenas um quinto, havendo ainda 16 mil religiosos e 30 mil religiosas.

NADA ACONTECEU

LAGARDELLE (França), 5 — (R.) — Nada aconteceu, no ano passado, nesta pequena comunidade do Sul da França, com uma população de 140 almas.

Não se registaram nascimentos, óbitos, casamentos — nada. É isso, pelo menos, o que afirmam as estatísticas oficiais.

Cidade da Nicarágua ameaçada pelo fogo

BLUEFIELDS (Nicarágua), 5 — (A. N. I.) — Ameaça destruir toda a cidade de Bluefields um incêndio que lavra perigosamente e que é o maior de sempre, na Nicarágua.

Já foram consumidos pelas chamas quatro quarteirões da «baixa», com lojas e residências, e estão a chegar de avião bombeiros vindos da capital, Manágua e de outras cidades.

Bluefields é o principal porto da Nicarágua e tem cerca de 50 mil habitantes. O fogo encontrou pasto na madeira das estruturas de quase todos os prédios.

ASSASSINADO UM REALIZADOR

SANTA BARBARA (Califórnia), 5 — (F. P.) — Foi assassinado á facada o realizador e encenador Robert Sinclair. O assassino seria um homem de 25 anos, preso na luxuosa moradia de Sinclair, em Santa Bárbara (Califórnia), na qual teria entrado por arrombamento.

Sinclair realizou muitos filmes da Metro Goldwin Mayer entre 1940 e 1950.

Uma fonte de riqueza

Participando connosco no esforço de fomento da economia nacional, constrói a sua riqueza e ajuda a construir a do país.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.

Segurança total.

Colocação eficaz do seu dinheiro.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp, 5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Actualidade internacional

CONCESSÕES EM TROCA DE SEGREDOS

LONDRES, 5. — (F. P.) — Israel procurará — segundo se julga — obter dos Estados Unidos concessões militares e diplomáticas contra a entrega dos segredos do radar roubado ao Egito por um «comando» israelita — indica hoje o correspondente do «Times» em Washington.

O jornalista acrescenta que os meios oficiais norte-americanos estão interessados em examinar de perto este material de construção soviética.

UNMOS — heróis obscuros da guerra israelo-árabe

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5. — (A. N. I.) — Os heróis obscuros da guerra israelo-árabe são os 200 «unmos» de mais de dez países, colocados entre as linhas de fogo.

Na linguagem das Nações Unidas, «unmo» é o «observador militar das Nações Unidas».

«Não conheço homens que possam ter sido mais heróicos», afirmou o sub-

secretário-geral das Nações Unidas, Ralph Bunche, vencedor de um Prémio Nobel da Paz, quando recentemente falava da força da observação, destacada pela O.N.U.

Dois foram mortos e sete ficaram feridos, e só uma destas baixas não ocorreu em 1969. Os mortos foram o major T. Wickham, na frente síria, em 6 de Junho de 1967, durante a guerra-relâmpago israelo-árabe, e o major sueco B. R. Plane, morto pelos israelitas no seu posto de observação na margem oeste do Canal de Suez em território egípcio, em 27 de Julho de 1969.

A sua tarefa inicial — depois da primeira trégua imposta pelas Nações Unidas, em Julho de 1948 — era manter e observar as tréguas. Depois da terceira guerra israelo-árabe em menos de vinte anos, essas tréguas desapareceram por completo em Março do ano passado. A sua principal missão é agora conseguir o cessar-fogo não só no dia-a-dia, mas na hora-a-hora. São, além disso, testemunhas e relatores daquilo a que Bunche chamou «a mais bem relatada guerra da história».

Os «unmos» trabalham na «unmo», ou seja, na organização para a fiscalização das tréguas.

Estes observadores são colocados mediante acordo entre as duas partes e, nas novas circunstâncias desencadeadas pela guerra de 1967, só houve acordo dado por Israel e a República Árabe Unida e por Israel e a Síria. As linhas de fogo jordanas e libanesas não têm observadores das Nações Unidas.

Há geralmente 217 oficiais a trabalhar na força de observação da O.N.U.

A operação do Canal de Suez é a maior e a mais arriscada.

Há dezoito postos de observação ao longo do Canal de Suez, nove de cada lado, e mais um centro de «controlo» de comunicações de cada lado. Quatro destes postos — três do lado egípcio e um do lado israelita — foram «temporariamente fechados» há alguns meses para operações, fornecimento de comunicações e demais razões mas não voltaram a ser reabertos.

Recontro em Gaza

TEL-AVIV, 5. — (F. P.) — Num violento encontro, esta madrugada, próximo do campo de refugiados de El Muaze, no território de Gaza, foram mortos quatro soldados árabes e oito soldados israelitas ficaram feridos — anunciou um informador militar em Tel-Aviv.



O COSTUREIRO RUBEN TORRES, de Paris, desenhou e apresentou em Copenhague uma coleção que constituiu um êxito

ADVERTÊNCIA EGÍPCIA SOBRE A EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO NO SINAI

ROMA, 5. — (F. P.) — Ahmed Abdel Meguid, informador do Governo egípcio, declarou ao correspondente, no Cairo, do jornal italiano «Globo», que o seu país não deixaria de reagir se Israel decidisse explorar os recursos mineiros e petrolíferos do Sinai.

Meguid referia-se às revelações feitas por John King, presidente da «King Ressources Co.», segundo as quais uma filial desta empresa, a Modbar, empreendeu prospecções no Sinai na base de um con-

trato firmado com o Governo israelita. Os jazigos de petróleo ou de metano eventualmente descobertos ficariam sendo, segundo King, «propriedade do Estado de Israel». A exploração eventual do petróleo far-se-ia na proximidade de dois poços abertos antes de 5 de Junho de 1967 pela E. N. I. (Empresa Nacional Italiana de Hidrocarburetos).

«O Governo egípcio já chamou a atenção dos Governos do Canadá, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para a gravidade deste empreendimento e repressões que poderá vir a ter», sublinhou Meguid, que acrescentou: «Trata-se ao mesmo tempo de um abuso flagrante e de um acto ilegal». «Ninguém tem o direito de explorar as riquezas petrolíferas e mineiras do Sinai, que é território egípcio. Se o começo das obras provocar da nossa parte legítima reacção, a responsabilidade caberá inteiramente aqueles Governos. Se se permitir este novo abuso, contribuir-se-á para o aumento da tensão nesta região».

Limon vai dirigir a Zim

JERUSALÉM, 5. — (F. P.) — O admirante Mordechai Limon, chefe da missão de compras israelita em Paris, convidado a sair de França depois do caso das vedetas de Charburgo, será nomeado director-geral da Companhia israelita de navegação Zim, soube-se hoje, de fonte digna de fé.

O admirante Limon chega esta semana a Israel.

AVES PARA A GUERRA

WASHINGTON, 5. — (A.N.I.) — O Pentágono está a pagar 600 mil dólares anuais à Universidade do Mississippi por um programa de pesquisas baseado na suposição de que «as aves poderão substituir eventualmente os homens em determinadas actividades perigosas, difíceis, dispendiosas ou aborrecidas».

Entre as actividades que o Pentágono tem em mente para os pássaros encontram-se «a fotografia aérea, a artilharia, a condução de mísseis, a detecção de minas e outras operações de investigação e destruição».

O Exército americano interessa-se especialmente, para esses trabalhos, pelos falcões, pombo, corvos, gaios, abutres e papagaios.

O contrato diz que «muito dessa pesquisa será orientado para formas complexas de «controlo» do estímulo e para a pesquisa visual, reconhecimento de um padrão auditivo, locomoção controlada e seguimento de pistas». Foi divulgado numa circular do Pentágono em que se pediam ornitologistas para trabalhar no projecto.

A CRÍTICA ELOGIA INGRID BERGMAN

NOVA YORK, 5. — (A. N. I.) — Ingrid Bergman obtém elogios dos críticos norte-americanos pela sua interpretação no filme «Flor do Caoto», que assinala o regresso da actriz, depois de

vinte anos de ausência, ao cinema dos Estados Unidos.

Segundo o «New York Times» «ter juntado Ingrid e Walter Matthau foi uma verdadeira inspiração».

Relações diplomáticas com Pequim

—propõe o «New York Times»

NOVA YORK, 5. — (F. P.) — Comentando em editorial a negociação triangular que vai recomençar entre Washington, Moscovo e Pequim, o «New York Times» considera hoje que a melhor maneira de melhorar as relações entre os «Três Grandes» do Mundo actual, seria o estabelecimento de relações diplomáticas normais entre Washington e Pequim, a admissão da China Popular nas Nações Unidas e o intercâmbio comercial, turístico e de jornalistas com a China de Mão Tse Tung, «pois menos ao nível existente actualmente entre os Estados Unidos e a União Soviética».

«Grandes progressos no sentido de boas relações e, eventualmente, uma amizade igual, tanto com a União Soviética como com a China comunista, poderiam resultar rapidamente da concessão a Pequim, na medida do possível, dos privilégios de que Moscovo beneficia agora», escreve o importante jornal de Nova York.

OFENSIVA PSICOLÓGICA ISRAELITA

CAIRO, 5. — (F. P.) — «As últimas operações militares israelitas em território libanês, jordaniano e egípcio fazem parte duma nova ofensiva da guerra psicológica lançada há alguns dias por Israel e por certos meios sionistas da Europa», diz-se nos meios egípcios informados.

Para estes, a informação publicada em Londres pelo «Sunday Telegraph» e segundo a qual o Egito teria entrado em contacto com o Governo francês para a venda de armas no valor de 200 ou 300 milhões de libras esterlinas é um elemento da campanha de imprensa desenvolvida por Tel-Aviv. É uma informação «inventada de ponta a ponta e sem nenhum fundamento», declaram.

Para os meios políticos informados do Cairo a nova ofensiva psicológica israelita compreende certas operações militares cujos resultados são apresentados com exagero e glorificados no duplo designio de levantar o moral da população israelita e de destruir os árabes.

Segundo aqueles meios há uma tensão crescente no interior de Israel à medida que se aproxima a data da «cimeira dos Estados árabes directamente confrontados com Israel» que vai ter lugar na capital egípcia dentro de uma dezena de dias.

Não devem participar unicamente o Egito, Jordânia, o Iraque e a Síria, mas também a Líbia, o Sudão e a O.L.P.

EM CONAKRY

SEKOU TOURÉ OFERECE O SEU APOIO A U THANT

CONAKRY, 5. — (F. P.) — U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, chegou ontem a Conakry, participou à tarde numa reunião pública organizada em sua honra no estádio de 28 de Setembro com a presença do presidente Sekou Touré.

«Embora a O. N. U. esteja praticamente paralisada e incapaz de resolver os problemas que lhe são apresentados» — declarou Sekou Touré no seu discurso de boas-

vindas — «A Guiné oferece todo o seu apoio a U Thant, digno mensageiro da paz».

«A O. N. U.», prosseguiu o presidente, «deve tornar-se o instrumento da libertação de todos os povos».

Na sua resposta, U Thant exprimiu a convicção de que o próximo decénio será o do desarmamento, da descolonização e do desenvolvimento.

O secretário-geral da O. N. U. ficará em Conakry até 6 de Janeiro.

OS PARTIDOS ITALIANOS DIVIDIDOS ACERCA DO FUTURO GOVERNO

ROMA, 5. — (R.) — Os associados na antiga coligação de Itália conferenciam hoje numa tentativa para formar um novo Governo do centro-esquerda, tendo como pano de fundo tensões e acerbos divisões entre e dentro dos partidos.

A antiga coligação de democratas-cristãos, socialistas e republicanos ruíu ao

fim de seis meses, quando os socialistas se dividiram sobre se deveriam colaborar com o maior partido da oposição, o Comunista.

Desde então, o país tem sido governado por um Gabinete minoritário democrata-cristão chefiado por Mariano Rumor, que foi chamado para formar de novo com urgência a aliança do centro-esquerda.

O ministro do Trabalho, Carlo Donat Cattin, que ajudou a solucionar muitas das disputas de trabalho, frequentemente violentas, do Outono passado, avisou ontem que «quem quer que pense que a esquerda democrata-cristã está preparada para concordar definitivamente com apenas qualquer tipo de Governo de quatro partidos está a cometer um erro».

O Município do Porto terá um ano novo?

O sr. eng.º Nuno de Vasconcelos Porto, presidente do Município portuense, durante a última sessão camarária do ano teve palavras gentílimas para a Imprensa. Disse:

«Que dizer a V. Ex.ª que não estejam fartos de ouvir, sincera e hipocritamente ditos? Há, sim, verdades insofismáveis, como a influência que os órgãos da informação têm na formação da opinião pública. E neste campo que peço a vossa boa colaboração, não enfeada a qualquer ideia que não seja o bem da cidade e, consequentemente, da sua população. E, assim, muito apreciaria que, em termos jornalísticos, «puzassem» pelo Porto, pelos seus interesses, pela sua vida. Isto com base em isenção de apreciação, conducente a uma crítica construtiva e a uma opinião pública correcta».

«Julgo — sublinhou — ser este o objectivo da nobre missão, pois como missão a considero, do jornalismo que V. Ex.ª quer desenvolver. Grato pelas críticas ou pelo apoio que entenderem dar à Câmara do Porto, reafirmo o meu desejo de colaborar também com V. Ex.ª nos termos da confiança mútua que se tem vindo a estabelecer através das relações e contactos havidos».

Breve comentário

Porque Sua Excelência diz aceitar críticas construtivas, vamos já apresentar alguma coisa nesse sentido. Fazê-lo em jeito de pergunta. Não achará S. Ex.ª que quando a Imprensa apresenta qualquer reparo sobre algum dos serviços camarários (e nós temos feito tantos) o faz apenas com um sentido construtivo? Para nós assim é, como aliás cremos que S. Ex.ª assim pensará também. Mas então porque não faz caso dos mesmos, a menos que essa mesma Imprensa se dê ao cuidado duma insistência contínua sobre o reparo? E até quase sempre, mesmo com essa insistência, a indiferença se mantém. Exemplos? Muitos, mas indicaremos alguns. O muito que se tem escrito, por exemplo, sobre o trânsito cittadino, apontando anomalias, abusos, irregularidades, erros; idem em relação ao arranjo dos pavimentos, especialmente à forma como decorrem as obras, em moldes e sistemas do tempo dos carros de bois. O mesmo ainda no que se refere à limpeza da cidade, etc., etc., etc.

A resposta a essas críticas é a mesma que, na generalidade, dão todos os organismos atingidos, isto é, não fazem o mínimo caso do que se lhes aponta, se o que se aponta for mau. Quando é a dizer bem, isso sim, tem imediato agradecimento. Mas no dizer bem quase nunca há crítica construtiva.

E já agora, falemos sobre o último assunto, o da limpeza da cidade. S. Ex.ª, na referida sessão de ontem, apontou razões pertinentes que dão lugar à sujidade. Uma, a dificuldade de recrutamento de pessoal para esses serviços; outra, a pouca civilidade da população. Quanto à primeira razão, o Município não terá de se queixar, mas sim de resolver o problema. E quanto à outra, poderá ter certa razão, mas essa razão tem uma causa declarada, causa motivada por uma entidade culpa-

da, que é a própria Câmara. S. Ex.ª sabe que na generalidade ninguém gosta de sujar o que está limpo, mas, ao contrário, não se importa de sujar o que está sujo. Ora, a falta de civilidade apontada ao portuense neste aspecto reside apenas no facto de a cidade estar permanentemente suja, e ser actualmente a menos limpa cidade do País.

Consiga S. Ex.ª que as camionetas de recolha do lixo apareçam a horas e as vezes que for preciso (talvez ignore que cada camioneta chela, antes de ir despejar o lixo, vai proceder a uma escolha em recanto escondido, o que tarda em muitos casos as recolhas); que aumente o número de recipientes nas ruas, se possível com maiores dimensões, mas com constantes recolhas do lixo dos mesmos, pois pequenos como são depressa ficam cheios e ainda por cima só são despejados de 24 em 24 horas, razão porque não resultam; que obrigue o pessoal da limpeza a não despejar os lixos fora dos depósitos existentes; que as ruas sejam permanentemente varridas; que proíba o lançamento de papéis publicitários de automóveis, etc., etc. — e conseguirá, ao cabo de algum tempo, que a população lhe mostre a civilidade de que é acusada de não ter.

Com os serviços de limpeza a funcionarem como até aqui, mal iria a população (muita dela a viver em apartamentos e cubículos de reduzidas dimensões) se tivesse de dormir ou de comer com os lixos a seu lado.

E pronto: cá estão algumas críticas construtivas. Faltará ver se o senhor presidente da Câmara do Porto as apreciará como tal.

Como as poderia avaliar facilmente sabemos nós. Era dedicar algumas horas ou mesmo alguns dias por semana a verificar com os próprios olhos, tanto estes aspectos como outros. Então os Serviços de Transportes Colectivos, se andassem nos veículos daqueles serviços muito teriam que modificar e que rectificar... — A. T.

FALECIMENTOS

Saul Brandão

Faleceu esta manhã, no Hospital da C. U. F., o sr. Saul Brandão, de 54 anos, que era administrador de várias empresas em Moçambique e proprietário do Hotel Embaixador, da Beira.

O extinto tinha vindo para Lisboa no passado mês de Dezembro, depois de ter estado em tratamento num hospital sul-africano. Era natural de Arganil e casado com a sr.ª D. Alda Brandão.

O corpo encontra-se na capela mortuária da Basílica da Estrela onde amanhã será celebrada missa de corpo presente, às 10 horas. O funeral sairá ao meio-dia, para Anganil, onde chegará às 17 horas.

Angelo Tavares Adão

Faleceu o sr. Angelo Tavares Adão, de 55 anos, casado, natural de Lisboa. Deixa viúva a sr.ª D. Alménia do Nascimento Adão. Era tio do sr. Acácio Augusto, tipógrafo, pertencendo ao quadro gráfico do «Diário da Manhã».

O funeral realiza-se amanhã, dia 6, às 16 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Carnaxide.

Amândio Aires Gomes Ponces

Faleceu o sr. Amândio Aires Gomes Ponces, natural de Beja, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, casado com a sr.ª D. Raquel Alzira Ribeiro Frutuoso Ponces. O funeral sairá amanhã, às 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério dos Olivais. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.

D. Palmira Angélica de Oliveira e Carmo

Faleceu a sr.ª D. Palmira Angélica de Oliveira e Carmo, de 84 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. Salvador Oliveira Carmo. O funeral, a cargo da Agência Migueis, da Calçada da Boa Hora, 218-219, realizou-se ontem, às 10 e 30, da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Augusta do Amaral Coelho

COIMBRA, 5 — Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta do Amaral Coelho, esposa do sr. tenente, aposentado, Al-

fredo Maria da Costa Coelho e mãe das sr.ªs D. Dona-tíla do Amaral Coelho, delegada distrital da M. P. em Viseu; D. Arcidia A. C. de Abreu e Vasconcelos e D. Dalila C. L. do Amaral.

Aureliano Ribeiro de Melo

TONDELA, 5 — Faleceu o sr. Aureliano Ribeiro de Melo, de 87 anos, que era o mais antigo comerciante desta praça e foi o fundador do primeiro «café» que aqui houve.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Coimbra e era pai da sr.ª D. Aldina Coimbra de Melo, casada com o sr. José Carvalho, industrial em Lourenço Marques, e da sr.ª D. Branca Coimbra de Melo, viúva, funcionária bancária em Lisboa.

FUNERAIS

Professor António Rodrigues Leônidas

COIMBRA, 5 — Para o cemitério da Conchada, efectuou-se esta manhã o funeral do professor António Rodrigues Leônidas, que ontem faleceu nesta cidade, na sua residência da Rua dos Combates da Grande Guerra.

O professor António Rodrigues Leônidas, de 85 anos, aposentado há anos, era natural de Fermentelos, concelho de Agueda. Era muito considerado pelas suas qualidades de carácter e firmeza de crenças, juntamente com um espírito de convivência e tolerância grandes. Colaborava em muitos jornais do distrito de Aveiro e também nas «Novidades», tendo dirigido a página escolar deste diário de Lisboa.

Casado com a sr.ª D. Arminda Pinho das Neves Leônidas, era pai do eng.º Vasco Leônidas, secretário de Estado da Agricultura, e dos dres. António Carlos Leônidas, presidente do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação; Mário Leônidas, chefe dos Serviços do Fundo de Fomento do Desporto; e das sr.ªs mãe Arminda Leônidas, directora do Instituto de Surdos-Mudos, da Rua de Borja; D. Dulce Leônidas, D. Maria Luísa Leônidas, D. Maria de Lourdes Leônidas, D. Maria Isabel Leônidas e D. Luísa Maria Leônidas.

O funeral que saiu da Igreja de São José, ao Calhabé, foi muito concorrido tendo-se nele incorporado muitas autoridades distritais e municipais, além de muitos conhecidos, a despeito de a família não ter querido fazer participações.

Henrique Pereira da Silva

TONDELA, 5 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério local, o funeral do sr. Henrique Pereira da Silva, falecido na povoação do Tourigo, freguesia de Barreiro de Besteiros. Contava 84 anos, era viúvo, farmacêutico, pai dos srs. Sérgio Pereira da Silva, engenheiro da Câmara Municipal deste concelho; dr. António Pereira da Silva, médico em Lisboa e Rogério Pereira da Silva, professor oficial em Coimbra, e da sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva, casada com o sr. António Loureiro, proprietário.

SUFRÁGIOS

Fernando Frazão

Mandada fazer pela família, celebrou-se hoje, na basílica da Estrela, missa de 7.ª dia, por alma de Fernando Frazão um dos mais antigos locutores da Emissora Nacional e realizador da R. T. P.

Oficiou o rev.º Tobias Gomes Valente, prior da freguesia. A cerimónia decorreu na capela-mor e começou às 12 e 15.

Além da família estiveram presentes a cerimónia religiosa funcionários de todas as categorias e secções da Emissora Nacional e da R.T.P. e amigos do extinto.

D. Maria Julia de Vasconcelos Hasse Cecelia Gaio Fernandes

Por sua alma será celebrada missa de 7.ª dia, amanhã, dia 6, às 19 e 30, na Igreja de São Sebastião da Pedreira.

Ficou ferido gravemente em desastre na estrada

TRANCOSO, 5 — De madrugada, na estrada para esta vila, um automóvel conduzido pelo sr. Raul Octávio Leite, de 38 anos, casado, empregado no comércio, morador na Rua Fonseca Cardoso, 216, no Porto, despiستou-se e embateu num muro.

Gravemente ferido e em estado de coma, o condutor do carro foi levado para o Hospital da Régua, de onde seguiu para o Porto, recolhendo ao de Santo António. Sofreu fractura do crânio.

Anna Johanna Christensen Huggler FALECEU

Viúva António Borges & C.ª, Lda. (Hotel Borges), lamenta ter que participar o falecimento da sua sócia gerente Ex.ª Senhora D. Anna Johanna Christensen Huggler e que o funeral se efectua amanhã, em hora a determinar da capela do cemitério alemão.

Anna Johanna Christensen Huggler FALECEU

O pessoal da Firma Viúva António Borges & C.ª, Lda. (HOTEL BORGES), lamenta ter que participar o falecimento da Ex.ª Senhora D. Anna Johanna Christensen Huggler, sócia gerente da Firma e que o funeral se realiza amanhã em hora a determinar da capela do cemitério alemão.

SERRA DE EL REI



Isidora Machado Vitória FALECEU

Jorge dos Remédios Vhória e mulher, ausentes nos Estados Unidos da América, Joaquim Jorge Maurício Vhória, mulher e filho, João António Maurício Vhória, mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza hoje, às 16 horas, para o cemitério local.



SUSANA SEIXAS DA COSTA LEAL FALECEU

Rádio Triunfo, Lda. e Estabelecimentos Melodia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe do seu sócio gerente, Rogério de Seixas Costa Leal, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério de Charnais — Merceana.

OS OPERÁRIOS DO FRIO

(Continuação da pág. central)

tem de largar aquele serviço.

Camara de recuperação

Mas é ali, precisamente, que os engenheiros responsáveis pelos serviços e os médicos vigilantes estão pensando criar a primeira camara de recuperação do País. Esta camara limita-se a ser uma sala cuja temperatura roçará continuamente os 25 graus centígrados. Quer dizer, em vez de descarsarem a uma temperatura que é a do ambiente (neste caso 8 graus) aqueles operários recuperarão o calor perdido a uma temperatura elevada que por sua vez permitirá «armazenar» uma reserva que ajuda a suportar, por mais tempo e melhor, a baixa temperatura da camara.

Já lá vai o tempo em que as pessoas se preocupavam com as grandes diferenças de temperatura. Hoje está provado que o or-

ganismo não se ressentia com esse choque. Antigamente é que nós arrefecíamos antes de sair de um cinema aquecido», diz ainda um médico dedicado a esses problemas.

90 escudos = 30 graus + 8 horas

Um carregador das camaras frigoríficas ganha 90 escudos por dia, e esse dia representa 8 horas de trabalho (com os tais intervalos de 10 minutos de 20 em 20) a uma temperatura de 30 graus negativos. No nosso País, um total de cerca de 200 homens (matadouros municipais, Docapesca e cooperativas de frutividade) trabalham nesta actividade. Pouca gente certamente pensará nestes homens ou saberá o que representa de esforço humano o trabalho no frio. Para se ter uma ideia, basta dizer que já hoje se trabalha a 160 graus negativos (ainda não em Portugal) na indústria do azoto e do hi-

drogénio líquidos. A essa temperatura, o homem terá que cobrir totalmente o corpo, pois a menor exposição representa uma queimadura do primeiro grau.

«A gente habituava-se. De Verão é pior. Estamos quentes e de repente, zás, caímos na geladeira. Mas não é nada que não se aguente», disse Alberto da Conceição Neto, de 43 anos, que gastou os últimos três anos da sua vida dentro de camaras frigoríficas. Os médicos garantem que estas não provocam dilatação ou contracção dos vasos sanguíneos.

Neste País temperado, morno, que nos grandes magazines internacionais diz ser «o mais bem guardado segredo da Europa», havia também este quase segredo: os homens que trabalham no frio, no extremo ocidental da Europa com uma temperatura de Krasnoyarsk ou de Omsk, com o frio e foneticamente preferirem.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

FELLINI:

RETRATO E AUTO-RETRATO

«Agenda de um realizador» — documentário realizado propositadamente pelo grande director italiano Federico Fellini para a série americana «Burlington Experiment in Television» foi considerado como um expressivo trabalho deste cineasta e assinala ainda o seu primeiro trabalho para a TV e para a América.

No documentário a imaginação de Fellini corre desenfreada, como é habitual em todos os seus filmes, resultando das cenas violentas e fascinantes.

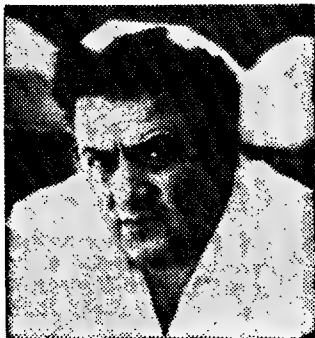
Ele fala do que sente ao

rodar os seus filmes, das experiências vividas na adolescência e das diferentes pessoas que tem encontrado. Durante o programa, Fellini é visto num caminho subterrâneo através das antigas ruínas romanas e os actuais trabalhadores italianos são transformados em gladiadores e soldados. Visita o Coliseu, rememorando as suas glórias, volta ao cenário de um filme inacabado e assiste a um casamento «hippies».

A sua mulher, Giulietta Masina, aparece também, numa cena do filme que a consagrou «As noites de Cabiria».

Encontramos também Marcello Mastroianni, grande e famoso actor italiano e intérprete aplaudido dos filmes de Fellini.

Fellini entrevista ainda diversas pessoas, procurando ideias para o seu próximo filme e vagueia pela Via Apia e outros lugares, pretexto para uma «tour» que sempre nos deslumbra.



Fellini — retrato de um realizador

TV MUNDO FELLINI

«TV Mundo» inclui hoje um documentário intitulado «A Agenda de um Realizador» e dedicado ao grande director italiano de «La Dolce Vita» e «8 1/2».

Federico Fellini. Foi o próprio Fellini que dirigiu a rodagem deste documentário, em Roma, segundo a ideia do produtor Peter Gold. Este foi também o seu primeiro filme para a televisão e é apresentado pelas 22 e 40.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Ao Serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: O Jogo da Verdade; 22 e 30: TV Mundo; 22 e 30: Marcha do Mundo; 28 e 45: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Revista Desportiva do Ano Internacional; 22 e 25: Se Bem Me Lembra; 22 e 45: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG —

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Basquetebol; 20 e 35: Sangue na Estrada; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Os Grandes Aldebrões»; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras — «O Barão»; 22 e 50: Revista do Ano Internacional; 23 e 45: Fecho.

TUDOR

pilhas para iluminação

«O JOGO DA VERDADE»:



Eunice Muñoz forma com Sinde Filipe o par fustal de «O Jogo da Verdade»

«O JARDIM É MEU»

Cerca das 22 horas é apresentado o 2.º episódio da série dramática «O Jogo da Verdade». Tem por título «O Jardim é meu».

Este original de Costa Ferreira tem como intérpretes EUNICE MUÑOZ, SINDE FILIPE e BRUNILDE JÚDICE.

Realização de Oliveira Costa.

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA»

Pelas 21 horas, no programa «IMAGENS DA POESIA EUROPEIA», o dr. DAVID MOURÃO-FERREIRA falará sobre «OS PRIMEIROS SINAIS DA POESIA CRISTÃ», versando poetas como JUVENAL e TÁCITO e a sua época, até ao aparecimento e reconhecimento do cristianismo.

canal da crítica

NINGUÉM O AMA — LOGO, NÃO EXISTE

TELERRITMO: a manta de retalhos do costume. Tire-se Antoine (e mesmo assim...) com o seu domínio do microfone, não sei o que fica.

Não ficam, decerto, as baleriquices filipinas ensopadas de guitarra hawaiana, com palmeiras e uma lua dramática. Não fica Lenita Gentil, apesar da sua orientação para a música portuguesa. Não fica o conjunto «Psico» nem o «Sindicato» língüísticos e tortuosos. Não fica o duo «Onpheu», por carências vocais e pelo repertório sem nenhuma possibilidade de interessar o público. Não ficam Tibério e Lucia, com sua cançãozinha de aula de moral. Do grupo «Introlito» fica o seu exemplo de amor pela música popular

portuguesa e a convicção que nos transmite de um trabalho constante. Apenas falta que encontrem a «sua» voz, o «seu» caminho. Talvez que o «seu» caminho seja aquele que passa pelos problemas, pelas preocupações, pela experiência das pessoas do nosso tempo. Cantar música popular portuguesa não chega: é preciso encontrar, dentro dela, o que está vivo e capaz de fazer fermentar a realidade.

Antoine é, todos o sabem, cartaz de música despreocupada, género ó pá, não te rales, anda daí cantar uma

cançãozinha, essa mania de pensar em coisas sérias.

Eu ia escrever: quem diz distrair, diz trair. Por isso, esta sensação de desagrado, de incomodidade, de uma quase repugnância depois de escutarmos os cançonetistas que preferem levar-nos a esconder as nossas penas em vez de nos levar a entendê-las.

Reparo agora que não falei na Annie Fratellini e no seu «music-hall» de meia-tigela. Foi esquecimento? Foi propósito? Vá lá a gente perscrutar os altos desígnios do acaso ou, para falar em termos freudianos, dos lapsos!

Tem graça: Não conheci até hoje ninguém que tivesse dito: «Fico em casa para ver «Telerritmo». Sem dúvida: «Telerritmo» é uma moeda sem circulação.

TV INFANTIL, TV DECEPÇÃO

TV INFANTIL, de antes de ontem, foi para mim uma grande decepção. Tanto que preferi não falar disso — guardar toda a amargura para mim próprio, beber eu só todo o fel do cálice.

Mas uma pessoa aguenta enquanto aguenta. Depois tem de procurar o conforto, desabafar através de confidências, de suspiros, de unsinhos mordidos. Ou de uma crónica quase sem razão, como esta.

Começara tudo tão bem... Tudo ordenado, tudo bem agado. Didacticamente, correcto. Primeiro, Leonor Leitão

nor op. 60 (Brahms), 21 e 34: Música sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Canções — Impressões do Entardecer (Mozart) — O Mágico (Mozart). Intérpretes: Elisabeth Schwarzkopf, soprano; Gerald Moore, piano; — Serenata (Schubert). Intérpretes: Juss Björling, tenor; Frederick Schauerwecker, piano; 23 e 15: Música Francesa (programa cedido pela Radiodifusão-Televisão Francesa); 23 e 45: Sonata em lá menor, op. 105 para violino e piano (Schumann). Intérpretes: Violino, Clara Bonaldi; piano, Sylvaine Billier; O h.: Canções de Bach; 1: Fecho.

Missão estereofónica — As 21: Tempo de Ritmo; 22: Canções de Natal de Bartók; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 19 e 10: Biblioteca; 19 e 15: Suplemento (programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e paradas religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: P. B. X.; 2: Condição; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenô.

Emissor de Miramar — 363,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 2 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18 e 05: Claque; 18 e 30: Terno e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17; Rádio Atlântico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

Cadete improvisou sobre o vento. Depois, quem diz vento, diz pagagaios (ou «estrelas», como lá na minha terra) — e aí temos uma obliquidade infantil onde, lamentavelmente não se aprendeu nada, a não ser a alegria de trabalhar em conjunto, de construir. Papagaio pronto, havia que o lançar ao vento que o piano sábiamente desencadeara — piano que não se fatigou de polvilhar de poesia todo o programa. Pois foi nesse preciso instante que tudo se quebrou...

O poema de Miguel Torga era a chave do programa. Era a sua cupula. A sua razão de ser. Adiado, era maior o programa, tirá-lo as razões.

O poema veio. Veio ontem.

(Continua na página seguinte)

Nos palcos do Mundo

O Prémio «Leonie Sonning para a Música» foi atribuído em Copenhaga a Boris Christoff durante um concerto realizado no teatro «Falkoner Center», inteiramente dedicado a Moussorgsky.

★

O «Theatre des Hauts-de-Seine» vai apresentar num espectáculo de Gala, a 29 de Janeiro, em Putaux, «L'Aiglon», drama musical adaptado por Henri Cain da obra homónima de Edmond Rostand. O papel do duque de Reichstadt será interpretado por Denise Aignerelle da «Opera de Paris» e o de Flambeau por Gérard Chapuis da «Opera-Cómica».



LÍNGUA PORTUGUESA
PALESTRAS
pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral
Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
2.ªs-feiras - 19.45 (LISBOA); 6.ªs-feiras - 23.15 (PORTO)
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Compre a melhor vista de mar
comprando **APARTAMENTOS MOBILADOS** ou **moradias**
a **J. PIMENTA, S.A.R.L. em Cascais (Pampilheira)**

A 1000 metros da praia e caminho de ferro, mercê duma situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra.
Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Visite o apartamento-tipo em exposição na Rua Regimento Infanteria, 19, n.º 30, em Cascais

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70



O director-geral da General Motors de Portugal, Mr. R. Corby, na presença de altos funcionários da Empresa, entrega ao gerente da Gemorauto S.A.R.L. a viatura 10.000 de 1969: um Vauxhall Viva De Luxe

ULTRAPASSADA A BARREIRA DOS 10.000 PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

Nos últimos dias do ano passado a General Motors de Portugal, com natural regozijo, entregou ao seu mais recente concessionário a viatura 10 000 vendi-

da em 1969. Em constante progresso de vendas, esta Empresa, fabricante das marcas Opel, Vauxhall e Bedford, alcança agora um novo «record» — 10 222 unidades vendidas num só ano — mantendo-se numa posição cimeira no mercado automóvel português. Já em Maio passado havia celebrado festivamente a saída da viatura 40 000 da sua linha de montagem de Azambuja, facto único em Portugal. Compreende-se, pois, o jubilo de dirigentes e pessoal administrativo e técnico daquela Empresa pelo novo sucesso que, em grande parte, se fica devendo à actividade e capacidade da sua rede nacional de concessionários. Que novo «record» nos reservará para 1970?

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Três minutos de vida. Três minutos para a estrela e para o poema na voz fria de Laura Soveral, imaginando, eu que a sonhei, que a desejei para dizer poesia na televisão! Três minutos: quase nada. Por causa desse quase nada, tudo se perdeu. Tudo se perde, quando se perde a unidade.

«TV Infantil»: uma decepção, depois de uma esperança tão boa em coisas boas

— em poesia, em artistas, em imagens vistas de dentro. Tudo isso, é certo, lá estava. Que estranho mal os atacou?

É certo que ainda aconteceu a história de Sophia de Mello Breyner. Uma história menor na arte do poeta. Uma história a que a presença dos reis magos tirou toda a magia. História com algumas palavras iluminadas.

E nada mais.
MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Já pensou em comprar um andar? O seu capital será valorizado dia a dia.
Pagamentos nos melhores locais desde 185 contos
Pagamentos até 25 anos.

CONSULTE-NOS

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Praça da Alegria, 58-2.º Sala-E, LISBOA
Tels. 326718/327803/328567

Partiu o vidro da montra

A pedido de um empregado de um estabelecimento de vinhos e comidas, sito na Travessa dos Remolares, n.º 9, a P. S. P. deteve, Joaquim Faustino da Costa, de 35 anos, pedreiro, sem residência certa. Era acusado de ter partido deliberadamente, com uma pedra, o vidro da montra do referido estabeleci-

LÍBIA: Os incorruptíveis no poder

(Continuação da 2.ª página)

em 1968, o de 230 219 000 de libras.

Transformado pelo boom do petróleo num vasto mercado, que os industriais estrangeiros entre si disputavam, acarinhado pelas chancelarias ocidentais a quem a sua posição estratégica interessava, o reino de Senoussi viu-se promovido, no espaço de poucos anos, à categoria de potência económica.

Contudo, o país vivia ainda na era feudal. Chefe religioso, quadragésimo quarto descendente do Profeta, Idriss El Senoussi, antes de ser proclamado primeiro soberano da Líbia e dotado por «Deus senhor dos mundos» de poderes absolutos, tinha, durante muito tempo, catalizado as esperanças de independência nacional. Emir da Cirenaica no exílio, tinha, durante 20 anos, animado a distância a guerra de resistência que os seus fiéis opunham à Itália de Mussolini. Uma vez feito rei, foi instintivamente nas tropas cirenaiques que primeiro se apoiou o novo chefe de Estado. Vivendo na maior parte do tempo em Tobrouk, tendo constituído uma força policial de 13.000 homens (que, na sua maioria, se agrupavam no Cyrenaican Defence Corps) escolhendo para seus ministros os chefes das tribos que sempre lhe tinham sido fiéis, respeitava o contrato, tácito mas imperativo, do suserano que favorece os vassallos a quem devia o seu poder.

do, em primeiro lugar, para permitir que certos altos funcionários arrecadassem comissões substanciais. A revelação de certas escroquerias espectaculares iria contribuir ainda mais para o descrédito da administração dos membros da família real, conhecido pelo nome de «príncipe negro» (a mãe dele era do Tohá) e que dirigia uma empresa de obras públicas, conseguiu obter créditos do Estado para construir a estrada de Sebha. Ora, esta estrada, pouco depois de ter sido oficialmente inaugurada, foi destruída pelas primeiras chuvas...

Outra iniciativa ia provocar um escândalo, no princípio do ano, e revoltar os orgulhosos vassallos da Cirenaica. Desejoso de assegurar, depois da sua

nuamente estão pintados os méritos do exército.

Não há dúvida nenhuma de que a simpatia deste jovem libeiro, cujas estantes não abrigam uma única obra ocidental, foi imediatamente para os revoltosos, que, na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro, alcançaram o poder em duas horas.

«Povo líbio, revoltámo-nos em tua honra, para que tu reconquistes a tua pátria usurpada. Revoltámo-nos para erguer bem alto o estandarte árabe. Ergue a cabeça, irmão líbio!» Os que assim falavam não podiam ser nem políticos corrompidos pela «comissão», nem oficiais superiores apaixonados pela disciplina. Os novos senhores da Líbia eram capitães desconhecidos, saídos de uma geração nacionalista, com a qual a juventude não tardaria a identificar-se: a geração de «A Voz dos Árabes».

PRÓXIMO ARTIGO:

A Geração de «A Voz dos Árabes»

A II MACEF INTERNACIONAL EM BARI

A Feira Internacional de Bari não desce a 33.ª edição, no mês de Setembro passado, que teve o maior êxito, está já a preparar para o princípio deste ano (de 31 de Janeiro a 3 de Fevereiro) a realização, sob o seu patrocínio e nos seus pavilhões, da II MACEF Internacional (exposição internacional de artigos domésticos, cristais, cerâmica, pratos, utensílios, ferramentais, etc.).

Este certamente revela-se, como o precedente, do maior interesse internacional, pois frente aos expositores dos mercados industrializados ocidentais encontram-se os dos numerosos países mediterrânicos e orientais, que interessam não só por serem clientes mas também por apresentarem, em óptimas condições de qualidade e preços, variadíssimas produções das suas pequenas indústrias, nas quais frequentemente se encontram em grande progresso.

ARROZ DESCASCADO

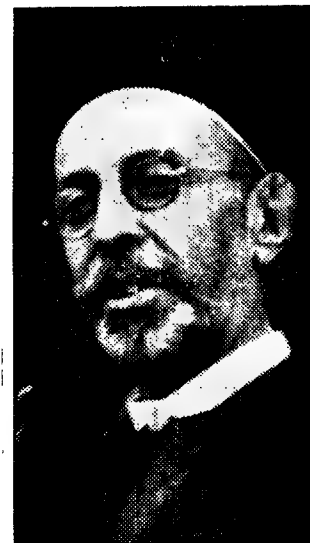
OLIVEIRA DO BAIRRO, 5 — A Comissão Reguladora do Comércio de Arroz iniciou a emissão de autorizações de compra de arroz descascado para consumo dos produtores, com referência à última colheita. Por isso, os orizicultores que desejem receber o arroz a que têm direito devem dirigir os seus pedidos àquela Comissão ou ao seu Grémio da Lavoura, mencionando o respectivo manifesto, e podendo adquiri-lo nas fábricas que preferirem.

Depois de 30 de Junho de 1970, não serão passadas mais autorizações de compra.

Com 103 anos

Com a idade de 103 anos, faleceu, nesta vila, Emília Rosa de Jesus, mais conhecida por «Emília Palhoa».

A simpática velhinha, que era possuidora de todas as faculdades mentais, deixou uma filha, cinco netos, 15 bisnetos e uma trineta, e era a pessoa mais idosa da freguesia.



O ex-rei Idris da Líbia

Os perfeitos do palácio

Contudo, passados alguns anos, o interesse do soberano pelos seus filhos da Cirenaica diminuiu. Dois homens, cuja influência crescera à sombra do trono, foram os principais responsáveis. Descendentes de uma escrava, sem dúvida amada por um dos príncipes da dinastia, filho do favorito Ibrahim assassinado em 1954, os irmãos Abdelaziz e Omar Chelhi tinham ganhado, pouco a pouco, a confiança do rei, que, velho e sem descendência, os deixava fazer o papel de primeiros do palácio. Desprezados pelos chefes das grandes tribos, invejados e temidos pelos homens de negócios libios, la-sonejados pelos ocidentais que os sabiam todo-poderosos, tinham conseguido conquistar a efectividade do poder. A volta deles, gravitava uma fauna de políticos, homens da finança, comerciantes, altos funcionários de luxo espalhados, para quem todo e qualquer encargo ou ordem do Estado era pretexto para enriquecerem.

Por seu lado, o povo líbio, que o «boom» do petróleo de modo nenhum havia enriquecido, e que sofria uma inflação monetária da ordem dos 10 por cento anuais, amaldiçoava os dois irmãos, símbolos de uma administração corrompida.

Se, na verdade, todos reconheciam a necessidade de certos investimentos nacionais (o «plano Igriss» de 1963 previa a construção de cem mil fogos em cinco anos e o plano de urbanização de 1969, a criação de 182 cidades em 20 anos) numerosos eram também aqueles para quem tais iniciativas se tinham adopta-

morte, a promoção social dos seus favoritos, o rei Idriss resolveu casar Omar Chelhi com uma jovem «de grande tenda». Essa aliança iria permitir que Omar entrasse na aristocracia líbia. A escolha recaiu na filha de Hussein Maeziq, chefe da tribo Barassath, que fora primeiro-ministro antes de Junho de 1967 e que possuía uma grande fortuna. Contudo a eleita já estava noiva. O rei não fez caso disso e recusou-se a tornar em consideração a humilhação que representava para os beduínos verem uma filha de um dos seus casar com um arrivista descendente de um escravo. As bodas foram, pois, celebradas, mas as tribos compreenderam que já nada tinham a esperar do favor real. Quando, daí a meses, se deu o golpe de Estado, ninguém se ergueu para defender um regime cujo futuro dependia das vicissitudes da vida de um velho obcecado pelos seus favoritos.

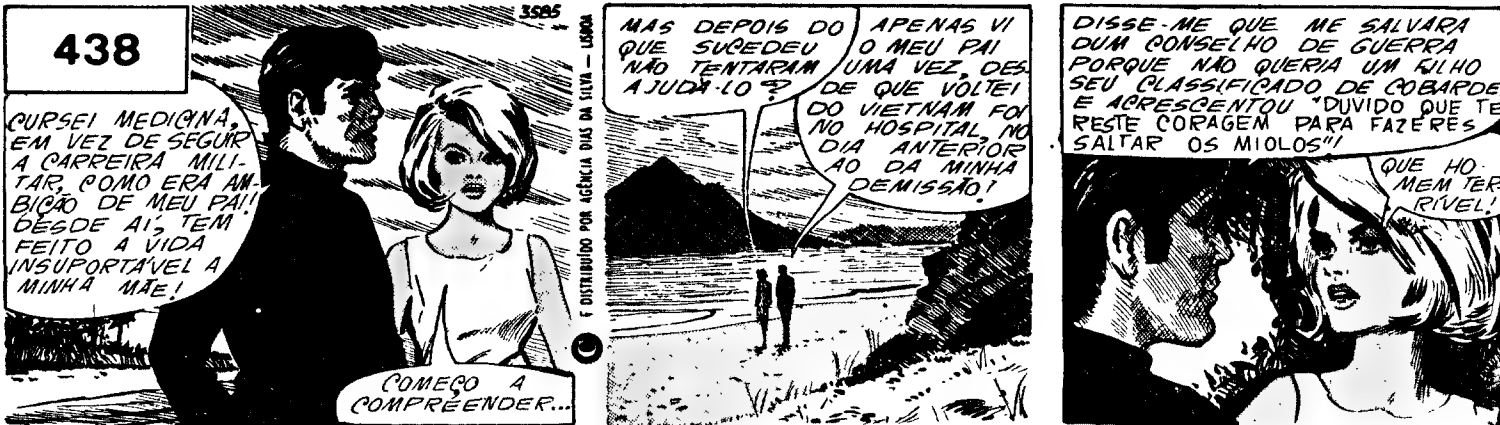
— O príncipe Hassan Ridah? Toda a gente sabia que ele nunca seria rei — conta um jovem libeiro vestido à europeia, cuja livraria dá para uma animada rua da medina. — Mesmo que ele pudesse suceder ao tio, não seria ele quem governaria. (Esta opinião é geral). Se não tivesse havido a revolução, seria outro que se apoderaria do governo: Omar Chelhi talvez...

Omar Chelhi: este nome paira em todas as bocas da Líbia. A sua caricatura de barbas e a sua figura, adornada de dois chifres, aparece — com muito mais frequência que a do rei Idriss — nas flâmulas revolucionárias e nas paredes ocre da cidade, onde ingé-

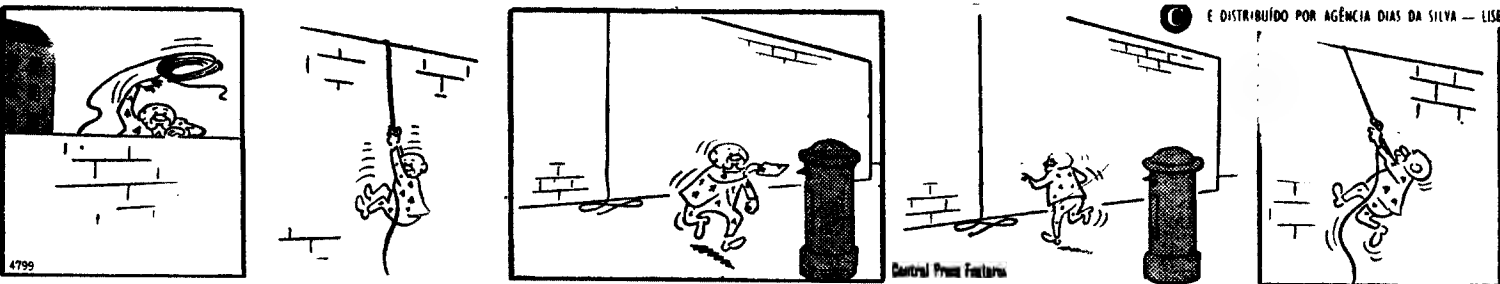
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



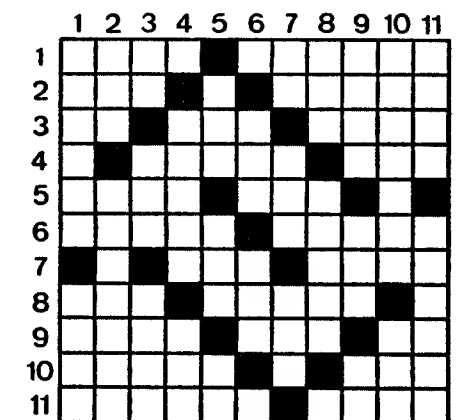
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5407

HORIZONTAIS: — Guarda segredo. Destruir 2 — Comareira. Fora para fora 3 — Boro (s. q.). Negativa. Xate das mulheres indias 4 — Assembleia Saudável 5 — Ligar. Mau cheiro 6 — Cercaduras. Equipas 7 — Transpirar. A folhagem das plantas 8 — Executa. Planta da família das amarilidáceas 9 — Anual. Catadrais. Aqui 10 — De alto preço (pl.) Bondoso 11 — Guameceram de asas. Habite

VERTICAIS: — Pêlo. Instrumento que faz parte do talher 2 — Escudeiro. Iguais 3 — Nota musical. Óxido de cálcio. Forma antiga de Sara (deserto) 4 — Mulheres do filho em relação aos pais dele (pl.) Família 5 — Igual. Ela. Apelido 6 — Reza. Suspiros 7 — Pertences. Vazia. Preposição 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Cidade de França 9 — Apelido. Doença. Boro (s. q.) 10 — Vaguearam. Colorido 11 — Curisco. Preparado especial de carne de lombo, entremeadada de presunto de porco e conservada em tampa

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5406

HORIZONTAIS: 1 — Loçam. Amola 2 — Era-da. Maçar. 3 — Balas. Utara 4 — Ocara 5 — Ela. Ana. Cás. 6 — Ema. O. Ror 7 — Isola. Galgo 8 — Nara. A. Fiel. 9 — Ana. Dea. Ode. 10 — Tá. LARGA. 11 — Amas. Arcas

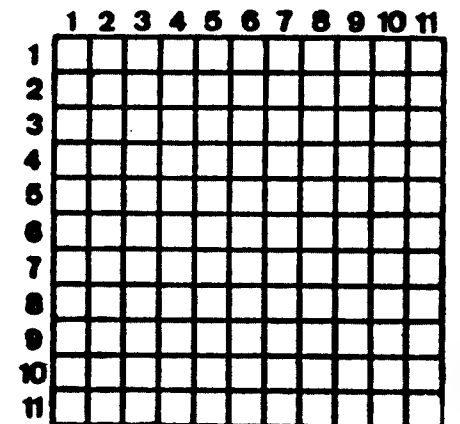
VERTICAIS: 1 — LEBRE. Inata 2 — Ara. Le-saram. 3 — Cal. Amora 4 — Adão. Ala. Li 5 — Mosca. Dás. 6 — Ara. Aer. 7 — Amura. Agá. 8 — MATA. R. A. F. Air. 9 — Oca. Cóllo. 10 — Lar. Argélia 11 — Araós. Óleos.

Proverbio: O GALGO, A LARGA, LEBRE MATA

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9250

HORIZONTAIS: — Novecentos em romano. Freguesia do concelho de Paços de Ferreira. Aqui 2 — Chefe etíope. Muito. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses 3 — Língua vernácula indiana. Parte do bôné 4 — Transportaremos, às costas ou à cabeça, qualquer fardo 5 — Curai. Planta vivaz e medicinal 6 — Rente 7 — Reprovação em exame. Dano 8 — Torturariam 9 — Lavram. Procedia 10 — Lês. Mil. cento e um em romano. Apelido 11 — O sono das crianças. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Artigo definido

VERTICAIS: — Plantas têxteis do Ceará. Lavro 2 — Sinal. Que é do ar 3 — Fechar as asas para dascar mais depressa. Magnetes naturais 4 — Altar. Colorido 5 — Prefixo de negação. Puxar. Ruim 6 — Prega. Oitocentos em romano 7 — Segundo. Alise. Dois em romano 8 — Patas. Época 9 — Suga o leite materno. Golfo da Libânia 10 — Animação. Cidade do Egipto 11 — Talvez. Estimais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9249

HORIZONTAIS: 1 — Pardo. Toldo 2 — Amor. Real 3 — Lia. Aaz. Ita 4 — Ag. Ripem. Al 5 — Sarar. Laura 6 — Siso. Assa 8 — Am. Rapam. Pá 9 — Lima. Asas. Urano. Agora 11 — Noras. Samos

VERTICAIS: 1 — Patas. Folun 2 — Amigos. Miro 3 — Roa. Rio. Mar 4 — Dr. Ras. Rana 5 — Alrosa. Os 6 — Gap. Pu. 7 — Zelara. As 8 — Or. Mas. Maga 9 — Lei. Usa. Som 10 — Datar. Para 11 — Olara. Casas

LICEUS • Ciclo Preparatório 2.º e 3.º Ciclos

PROFESSORES MUITO COMPETENTES
E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS

RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

EXCELENTE INSTALAÇÃO ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO
AMBIENTE «SUI GENERIS», PROPÍCIO AO ESTUDO

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIREÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)

MORANGUEIROS

Grande «stock» das melhores variedades
americanas e francesas

DE FRUTOS GRANDES — REMONTANTES
— TREPADORES

PEÇA FOLHETO SOBRE CULTURA E PREÇARIO A:

JARDIM PRIMAVERA | FLORAL DE SINTRA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 91 | RAMALHÃO
TELEF. 4 52 09 LISBOA-1 | TELEF. 98 15 74
S. PEDRO DE SINTRA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, S. R. L.

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 9C e 8D
(AO AREIRO) TELEFOS 727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 5 de Janeiro de 1940 publicava:

«PARIS, 5 — «A guerra privou-nos, durante algum tempo, de café, mas agora proporciona-nos a destorta. Vamos beber café que pertencia aos alemães... A esquadra francesa do Atlântico que apresou o «Santa Fé» trouxe para França 4000 toneladas de café (o consumo civil em França é de 114 000 quintais por mês. Quere dizer, durante 10 dias a França inteira vai beber café à saúde de Hitler».

É no domingo o Dia Nacional do Emigrante

Por determinação do Episcopado Português, celebra-se este ano, de novo, no próximo dia 11, o Dia Nacional do Emigrante.

A comemoração destina-se, sobretudo, a fazer reflectir os fiéis sobre o fenómeno migratório, de tão largas repercussões no nosso País: a promover entre eles a consciência da sua responsabilidade nos complexos problemas de ordem social, moral e religiosa que o suscitam ou que dele resultam, e a unir a família cristã num espírito de oração e de caridade a favor dos emigrantes.

Simultaneamente, far-se-á em todas as igrejas e capelas um peditório, cujo produto tem por fim organizar a assistência religiosa e social aos mesmos emigrantes.

Uma camioneta que foi roubada embateu numa árvore

SETUBAL 5 — A P. S. P. enviou ao tribunal o processo instaurado contra António José Caramelo Rolão, «O Pulga», de 20 anos, solteiro, seralheiro, residente na Rua Edmond Barbissol, e António Manuel Gonçalves Martins, de 18, solteiro, servente de pedreiro, morador na Venda do Alcaide (Pinhal Novo), os quais, por iniciativa do Rolão, se apoderaram de uma camioneta de carga, para instrução, pertencente à Escola de Condução Setubalense, com sede na Avenida Luís de Todi e deram um «passo» pela Praça da República, à beira do Sado. O veículo, conduzido pelo Rolão, acabou por embater numa árvore, que derrubou, sofrendo avarias avaliadas em dez contos.

O último desses indivíduos foi, também, inculcado por, há pouco tempo, ter achado uma carteira com documentos e a quantia de 470\$00, que gastou em seu proveito, depositando depois a carteira com os documentos no recep-táculo do correio da residência do dono da carteira.



adop. PUBLIARTE

Renault 4: o desafio europeu ao camelo

Allás, depois de termos construído este carro, costuma dizer-se "sóbrio como um RENAULT 4". De facto, o RENAULT 4 só gasta 5,7 litros aos 100 Km, só necessita duma mudança de óleo de 5.000 em 5.000 Km, não precisa de água, nem de antigel, nem lubrificação.

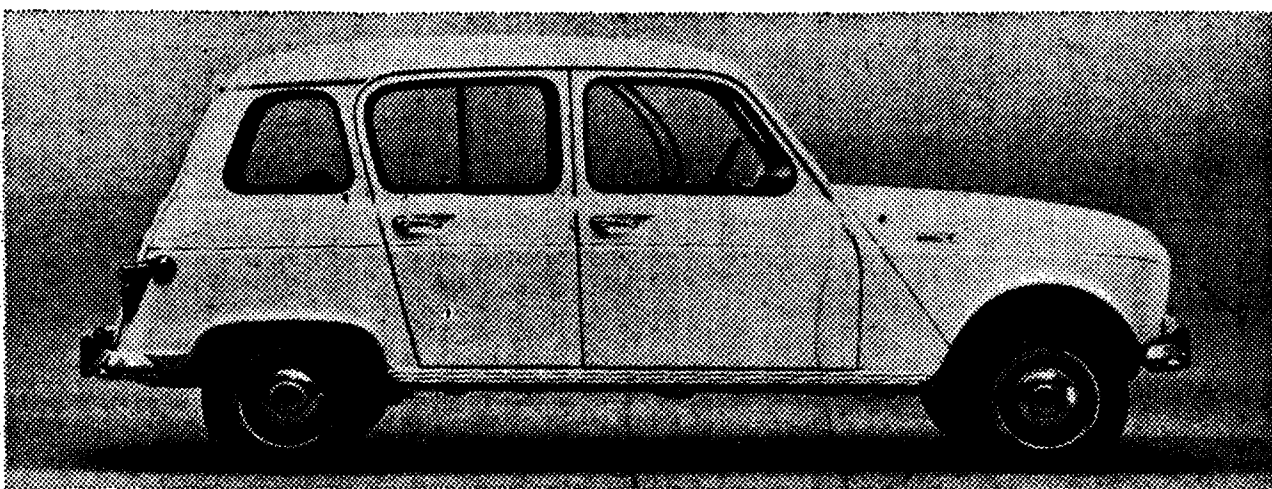
Desde que apresentámos este carro, costuma dizer-se "robusto como um RENAULT 4", e de facto não conta V. Ex.ª com ele para aprender a mecânica. Diz-

-se também do RENAULT 4 que ele consegue passar por toda a parte devido à sua suspensão de barras de torsão com grande amplitude, que é um carro pequeno dentro das cidades, mas que a quinta porta faz dele na verdade, um 'break' muito espaçoso, no qual quatro pessoas podem viajar à vontade com as suas bagagens. Mas tudo o que se diz do RENAULT 4 não nos espanta, pois fizemo-lo no intuito de pedir pouco e dar muitíssimo.

RENAULT

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU



Importadores: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 - Lisboa • Av. dos Aliados, 195 - Porto

e rede de agentes em todo o país

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — DEUS PERDOA... EU NÃO! — O D E O N

* ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA
Um sensacional filme de acção explosiva

DEUS PERDOA... EU NÃO!

com o famoso Terence Hill
A história de uma bárbara vingança entre pistoleiros
Technicolor Techniscope

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
EM 7.ª SEMANA

Vanessa Redgrave, a melhor atriz do ano, no excepcional filme

ISADORA

TECHNICOLOR

Metro. Estação Picoas

* VOX

(M. 12 anos) Tel. 720803
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÉXITO

O GOLPE DE OURO

com Anne Heywood, Richard Crenna e Fred Astaire, numa original história

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

EM 3.ª SEMANA

UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux

BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

KATHARINE HEPBURN 6

A LOUCA DE CHAILLOT

com Danny Kaye, Giulietta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain

* ESTÚDIO

(M. 6 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

TECHNICOLOR

AS AVENTURAS DE PETER PAN

* SÃO JORGE

(17 anos) Telef. 5 41 53/4
HOJE: As 15.00, 18.15 e 21.30

JAMES BOND

VOLTONE!

MAIS DURO, MAIS VIOLento!

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45

3.ª SEMANA

ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!

O «SANTO» EM ACÇÃO

com Sylvia Syms
EASTMANCOLOR

* SÃO LUIZ

(Para todos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

Um filme para gente grande que é a alegria dos pequenos

SE O MEU CARRO FALASSE...

c/ Dean Jones e Michelle Lee

* ALVALADE

(M. 6 anos) Tel. 783080
As 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA

SE O MEU CARRO FALASSE...

com Dean Jones, Michelle Lee e Herbie

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.

Um romance de ódio e violência

O LEÃO NO INVERNO

c/ Peter O'Toole e Katharine Hepburn

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 21.30

OS PROTAGONISTAS

com Silva Koscina, Gabriele Ferzetti e Jean Sorel

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas

UMA CARREIRA

SENSACIONAL

NADA DE ZANGAS

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.15 e 21.30

O ÚLTIMO FILME DE JAMES BOND

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com George Lazenby e Diana Rigg
Panavision — Technicolor

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Com todo o seu humor inconfundível. CANTINFLAS em

D. QUIXOTE SEM MANCHA

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45

A espantosa comédia de PIETRO GERMI

DIVÓRCIO A ITALIANA

com Marcello Mastroianni

* POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: As 15 e 18 e às 21 e 30

2.ª SEMANA

do filme de grande classe espectacular

A PELE DE UM MALANDRO

com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas

O CÉREBRO

MACHADO VERMELHO

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas

A PERVERSA

CATARINA, IMPERATRIZ DA RUSSIA

* LIDO

Praça D. João I — AMADORA
Tel. 937593

(M. 17 anos) As 21.30 h.

Um filme que define o novo pensamento cinematográfico!

CERIMÓNIA SECRETA

com Elizabeth Taylor — Mia Farrow — Robert Mitchum

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.00 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

GOODBYE, MR. CHIPS

com Peter O'Toole, Petula Clark e «Sir» Michael Redgrave

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

Para o público que só aprecia o melhor!

A QUADRILHA SELVAGEM

Technicolor — 5.ª semana
com William Holden e Ernest Borgnine

* CONDES

Tel. 52523-326710
As 15.15 e 18.15

3.ª SEMANA

(Para todos)

ASTÉRIX E CLEÓPATRA

(Colorido)
Só a noite às 21.30 (adultos)

Versão integral — 5.ª SEMANA

A LIÇÃO PARTICULAR

Distribuição

de vestuário

a 20 crianças pobres

O Grupo «Os Compadres», colectividade que se dedica à beneficência, procedeu ontem à distribuição de vestuário e géneros alimentícios a vinte crianças pobres, designadas pela Junta de Freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 7 (633288) * R. da Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (72070) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Relnaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (71013)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilida, Av. João XXI, 3-A (726848) * Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (70465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junção à Av. Sacad Cabral) (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cartela de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobre, R. Actor Vale, 53 (junção à Fonte Monumental, lado Sul) (84252)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Formo do Tijolo, 40 (84122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. das Casas Novas, 66 (310172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 7, à R. Marques de Olhão (383800)

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067) * 324224 * Marão, Rua da Assunção, 7-19 (321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Franc. Metras, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) * Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78088)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — Universal R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Palvas e Parente, R. de Santo António à Estrela (849448) * Martins — Calc. da Estrela, 167 (660823)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (2511234)

GRACA — Arnail, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Marão, L. da Graça, 63 (860700)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Esperança saloia» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45: «Forja» (17 anos)

VARIADADES — As 20 e 45 e às 23: «Pego a palavra» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Tarzan e a companhia» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21: «Guernilheiros dos Mares do Sul» (12 anos)

JARDIM — As 21: «Por um punhado de golpes» (12 anos)

CINEARTE — As 21: «100 armas ao sol» (12 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Massacre ao fundo da península» (12 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: «As espingardas da desforra»

CINE-ORIENTE — As 21: «O primeiro rebelde» (12 anos)

IDEAL — As 21: «Os corruptos» (17 anos)

PARIS — As 21: «Viver, amar e morrer» (17 anos)

● Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Uma noite na praia» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A Piscina» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Quando os sinos dobram» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «O Bastardo» (17 anos)

S/ AUTOMÓVEIS PARTICULAR

Empresto em 1/2 hora sem fiador, s/ hipotecar, s/ vender. Facilidade segura, prazos 40 meses. Rua Arco a São Mamede, 18, 2.º — Telef. 66 36 97.

CONSTELLATION OMEGA

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 LISBOA



BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

ARROZ DE FRANGO A MINHOTTA

QUARTA-FEIRA

RANCHO A MODA DE VISEU

Av. Praia da Vitória, 50-E

Junto do Monumental

Tel. 536080

POPFADO

Encerrado aos domingos

UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE

BAR-BOITE

A PARTIR DAS 23 HORAS

(M. 17 anos)

COM O CONJUNTO DE

HELDER REIS

Rua Ferreira Lapa, 38-D

(à Av. Duque de Loulé)

CAFÉ inconfundível

DOÇARIA REALMENTE CASEIRA

uma pega 10\$ — um Ribatejo 15\$

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D

Aberto até às 3.30 H.

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 a 27

Telef. 535203

ESPECIALIDADES DIARIAS

Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETÚBAL

Telef. 22 82 44

LOCAL APROPRIADO PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

● Linha de Cascais

ALGES — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (23953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432058)

OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PARADE — Grincho, Av. da República, 8-C (2471204)

ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel. 26 86)

MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (260008)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 4 (280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Calixtos (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 932756) * Central Av. Carlos Lopes, 25 (932210) * Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, João X-1, Raboleiro (Tel. 938424)

DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra, idem e feriados, 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marinha, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

DIÁRIO DE LISBOA
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex: 32 02 71-2-8 e 32 11 84-8
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Unibos 2 — Portugal

O CASO DAS VEDETAS SEGUNDO «L'EXPRESS»: ENGANADO O GOVERNO FRANCÊS

PARIS, 5 — (R.) — O semanário «L'Express», de Cherburgo para Israel, afirmou hoje que não houve inquérito ao caso das

no francês, o qual foi enganado pelos israelitas.

O semanário, que geralmente adopta uma política de oposição afirma que nenhum membro do Governo sabia que havia interesses israelitas por detrás da companhia Starboat.

«L'Express» diz que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, ficou mesmo satisfeito com a venda das vedetas à Starboat, depois de ter sido cancelada a venda à Marinha de Guerra israelita, ao abrigo do embargo sobre o fornecimento de material de guerra a Israel.

«Os israelitas enganaram bem o Governo francês, obrigando-o a fazer uma figura ridícula», diz o semanário.

Segundo «L'Express», o almirante Mordechai Limon, chefe da missão israelita de compra de armas em França, esteve em Cherburgo e deu pessoalmente a ordem para a partida das vedetas.



Em face do acidente ocorrido recentemente durante uma prova automobilística disputada em Luanda, o Município desta cidade resolveu proibir todas as competições daquele género, enquanto não estiver apto a funcionar o projectado autódromo local. Sabe-se que o desporto automóvel tem, em Angola — como acontece em todo o Mundo — numerosos e interessados praticantes e adeptos. Já tal se sabia muito antes do desastre, mas possivelmente só agora se considerou da urgência em dispor a cidade de um recinto próprio para a prática da modalidade. Chama-se a isto por trancas nas portas depois da casa roubada em vez de construir a casa à prova de ladrões. É bem ao nosso jeito.

V. D.

CEDEU UM DIQUE NA ARGENTINA TENDO MORRIDO 33 PESSOAS

BUENOS AIRES, 5 — (F. P.) — Em Mendoza foram já contados 33 mortos depois de um dique ter cedido sob a pressão das chuvas torrenciais.

Esta informação, prestada pelo chefe da Polícia local à presidência da República, pormenoriza que,

no espaço de uma hora, a cheia do rio Mendoza atingiu tal amplitude que o dique abriu uma brecha. A torrente precipitou-se então na direcção da cidade, arrastando uma ponte e surpreendendo a população. Os prejuízos são consideráveis.

«A situação é grave mas estamos em condições de dominá-la», acrescenta a informação.

O Exército, a Aviação, a Polícia e os bombeiros enviaram destacamentos para Mendoza.

As 21 e 30, hora local, a chuva continuava a cair. Falta a electricidade e nalguns bairros da cidade a água atinge 80 centímetros de altura.

Nova iniciativa de John Lennon

SKYUM (Dinamarca), 5 — (A. N. I.) — Numa das regiões mais remotas da Dinamarca, o «beatle» John Lennon e sua mulher, a japonesa Yoko, dão hoje uma conferência de imprensa para que o Mundo saiba dos seus planos de criação de um «centro de paz».

Os amigos do casal disseram já que, numa quinta dos arredores de Skyum, ficará o novo centro experimental, onde John e Yoko Lennon tencionam passar grande parte dos seus dias, «tentando praticar junto da população local os princípios básicos do cristianismo».

Ambos têm estado isolados com o antigo marido de Yoko Ono, o realizador cinematográfico Anthony Cox, debatendo problemas da paz.

O ÁRBITRO PERDEU O APITO

VERONA (Itália), 5 — (A. N. I.) — O jogo de futebol Verona-Milão, da 1.ª divisão italiana, interrompido durante 37 segundos.

Motivo: o árbitro, Antônio Shardella, deixou cair o apito, e houve algum tempo a espera entre a neve e a lama que cobriam o campo.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco ou moderado de Sudoeste. Chovia ou calava aguaceiros em algumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira: 17,8; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 4°; Portofreixo, 9°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14,5°; no água do mar, 18,6°.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento moderado do quadrante Oeste, e aguaceiros.

Amanhã
 Nascer às 8 e 55
 Ocaso às 18 e 29

☉ ☌ ☌ ☌ ☌
 Dia 7 Dia 14 Dia 22 Dia 30

MARES:

PREIA-MAR: Dia 5 — 1 e 53 (3,6 m); 14 e 24 (3,6 m); Dia 6 — 2 e 47 (3,8 m); 16 e 17 (3,7 m); Dia 7 — 3 e 38 (4,0 m); 16 e 10 (3,9 m); BAIXA-MAR: Dia 5 — 7 e 50 (1,2 m); 20 e 12 (1,2 m); Dia 6 — 8 e 45 (1,0 m); 21 e 02 (1,0 m); Dia 7 — 9 e 32 (0,8 m); 21 e 48 (0,9 m).



September 1970											
W	T	F	S	S	M	T	W	T	F	S	
2	3	4	5	6				1	2	3	
9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	
16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	
23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	
30					26	27	28	29	30	31	

Scheduled VC 10 and One-eleven jet services **BUA**

VENHA CONNOSCO... — Uma companhia britânica de Aviação imaginou e executou uma propaganda original: modelos vestidos de hospedeiras de bordo pousam nas páginas de um calendário oferecido aos clientes, fazendo «strip-tease». Elas julgam-se desfavorecidas nas fotos e pedem a retirada do calendário do mercado. Opiniões.

INCÊNDIO NUM CESTO DE PAPEIS...

Esta tarde houve alvoroço na Baixa com a passagem de carros e auto-bombas chamadas para atacar um incêndio num dos últimos andares do Tribunal da Boa Hora.

A despeito do grande aparato, o caso não teve as maiores consequências, pois, segundo nos informaram do B. S. B., o incêndio era, apenas, num cesto de papéis. E, assim, os bombeiros chegaram e pronto...

Os funcionários das Finanças italianas vão entrar em greve

ROMA, 5 — (F. P.) — Os 40 mil funcionários dos Ministérios das Finanças e do Tesouro, na sequência da

agitação que se regista há algumas semanas, vão lançar uma nova série de greves. Estas prolongam-se até 17 do corrente e servem para protestar contra a supressão, prevista pelo projecto de reforma administrativa, de vencimentos especiais de que vinham beneficiando. As greves anteriores fizeram-se sentir particularmente no serviço dos impostos directos, dando que uma parte importante destes não pode ser cobrada em consequência da não-publicação das colectas.

Os serviços dos transportes colectivos entrarão também em greve esta semana, o mesmo se verificando com o pessoal da Cruz Vermelha Italiana e o das companhias particulares do gás que reclamam melhores vencimentos e melhores condições de trabalho.

«Il Popolo», órgão da democracia-cristã, denuncia o

presente clima de tensão social. «A quinze dias da conclusão do acordo respeitante aos operários metalúrgicos que encerrou praticamente a temporada da renovação de contratos colectivos», escreve — «os problemas apresentam-se escabardos, exigindo mais uma vez a maior determinação das partes em causa e do Governo».

EMIGRANTES RETIDOS

Cinquenta e quatro emigrantes açorianos, vindos de Montreal, estão retidos em Lisboa, dado o facto de ventos contrários não permitirem a aterragem no aeroporto de Santa Maria.

Do mesmo modo, 64 emigrantes que tencionavam regressar ao Canadá, não obtiveram partida, pela mesma razão, de Santa Maria.

BANCO TOTTA & AÇORES

A NEOLUX
 teve a honra
 de executar os reclamos
 para mais de 90
 gências e Dependências do
 BANCO TOTTA & AÇORES
 espalhadas pelo Continente
 e Ilhas Adjacentes

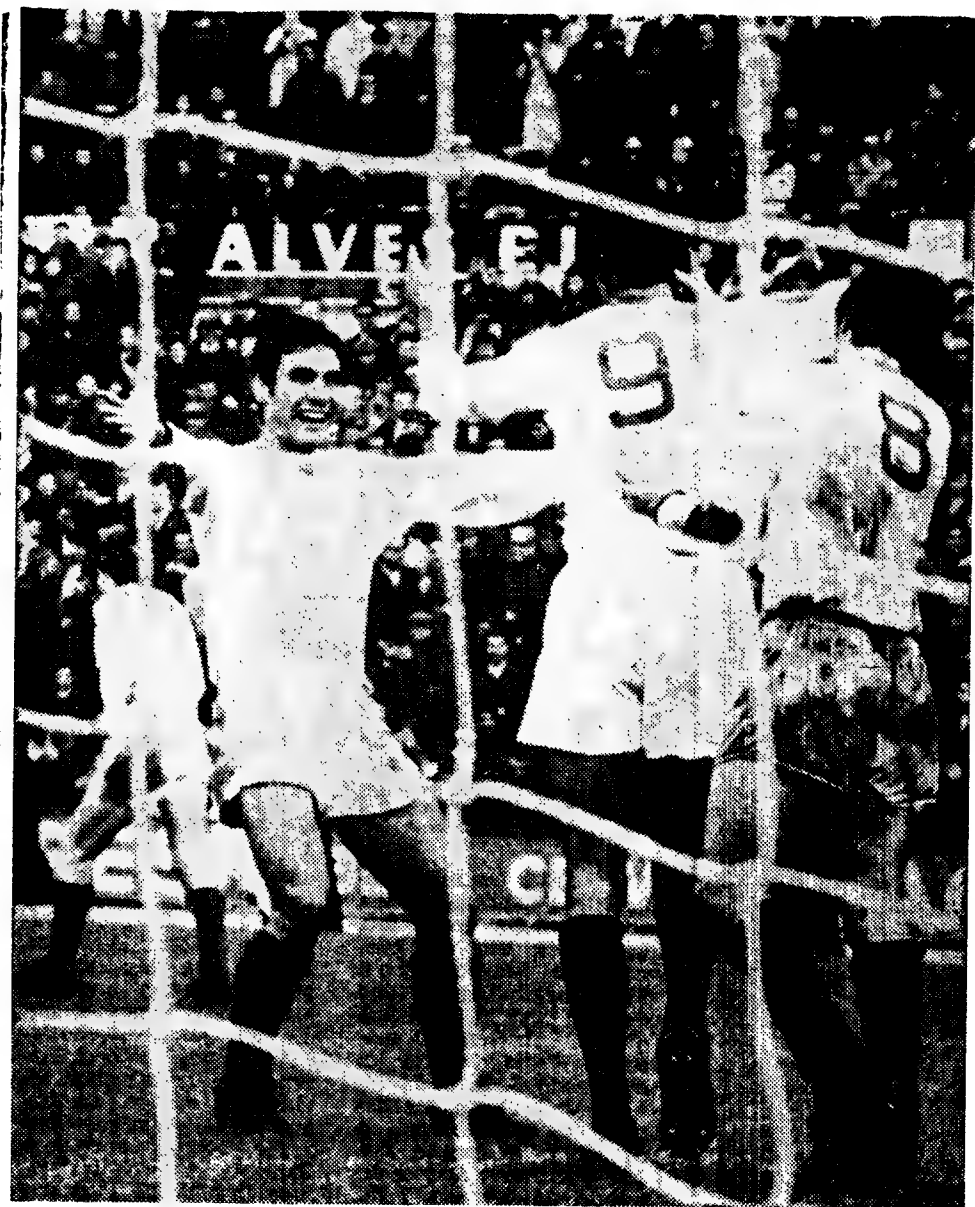
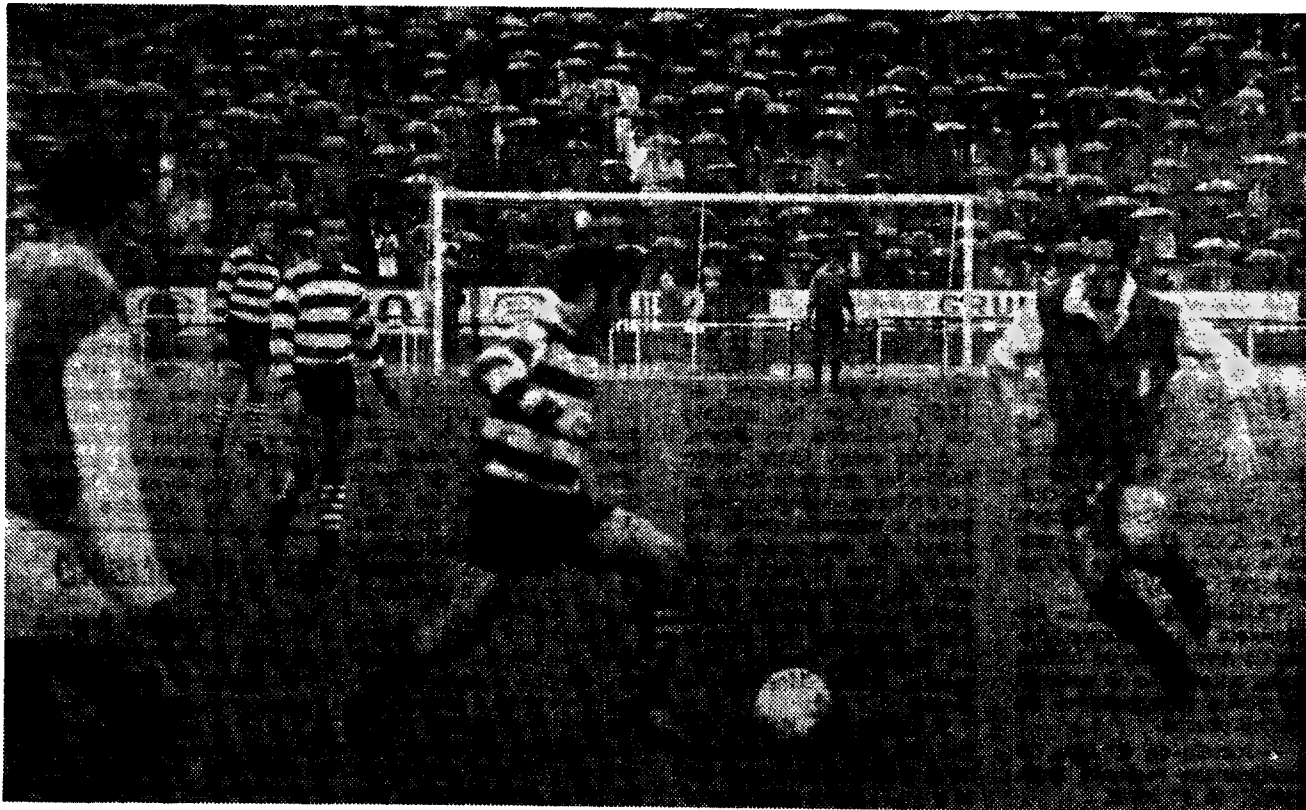
NEOLUX, LDA. o mais alto padrão em publicidade luminosa

FIRMEZA DE «LEADER»

O cargo de «comandante» tem as suas exigências não pode nem deve ser desempenhado sem o sentido das responsabilidades. O Sporting sabe isso mesmo, conforme o demonstrou em Braga. Os «leões» honraram o posto que ocupam. Os minhotos, perigosos no seu reduto, deram a réplica que se previa. Os sportinguistas, contudo, não se deixaram surpreender. Trataram, primeiro de alcançar o avanço, depois, conseguiram ampliá-lo e, por fim, quando o adversário reduziu a diferença, foram capazes de vincar distâncias com mais um gol.

A categoria do «leader» saiu assim incólume da perigosa deslocação ao Minho. O modo como se impôs depois a seu favor. É, geralmente, fora de casa que a classe das equipas sofre rude assalto. Sem o apoio do público efectivo, frente ao empenho dos visitados, há que aliar a arte de bem jogar o indispensável espírito de luta. Nesses casos, jogar e lutar dão-se as mãos. E não há conjunto digno de ostentar um título de campeão sem possuir a complexa amálgama de qualidades que distinguem as grandes equipas.

(LOBO DA ROCHA página central)



A EUFORIA DO GOLO

Mantendo a inviolabilidade da sua baliza nos jogos disputados no Estádio da Luz, no decurso do presente Campeonato, o Benfica mantém acesa perseguição ao guia da prova, vencendo com regularidade os obstáculos que lhe surgem, jornada após jornada.

Ontem, frente ao animoso e esclarecido Leixões os benfiquistas tiveram de utilizar os seus valiosos recursos físicos e técnicos para desfeitear a resistência que se lhes oferecia. Mas o talento criador dos

dianteiros «encarnados» pôde ultrapassar a barreira que o adversário constituía e por três vezes o esférico transpôs o risco branco da baliza leixonenense.

A euforia provocada por um desses golos é bem visível em Toni que corre a abraçar o seu companheiro Torres autor da façanha. O Benfica não esmorece nos seus intentos. O Campeonato está longe do fim.

(ENCARNAÇÃO VIEGAS, pág. 8)

UMBELINA NUNES MAIS UMA PERDA PARA O ATLETISMO PORTUGUÊS

Concluído que foi o inquérito-processo à inscrição da atleta do Benfica, Umbelina Duarte Nunes, campeã nacional e regional, dos 100 e 200 metros, e, ainda componente da equipa nacional dos 4x100 metros, julgamos saber que, na verdade houve grossa falcatrua, a quando da sua inscrição há cerca de quatro épocas.

Aconteceu o que já tem acontecido de outras vezes com outros atletas e com outros clubes de outras modalidades — a falta das habilitações literárias exigidas por lei (4.ª classe).

Quem forjou um diploma. Qual o dirigente, seccionista ou indivíduo responsável pela sua inscrição legal que forjou ou alterou um diploma que foi apresentado em devido tempo na Associação e que já lá não se encontra.

Eis a gravidade da questão que parece-nos não ter sido amplamente esclarecida nas conclusões do inquérito-processo a apresentar na assembleia da Associação que vai realizar-se no próximo dia 9 do corrente, a

quando das eleições dos novos dirigentes.

A moça campeã está assim numa posição desagradável e falsa. Mas antes que se lhe façam severas acusações em público a quando da assembleia e se perponham pesadas penalidades, haverá que lembrar que Umbelina Nunes, á data da sua inscrição na Associação teria quanto muito doze anos.

Este facto, aliado ao de não ter sido a sua mãe a falsificadora do documento exigido por lei não pode, na verdade, deixar de reduzir a porções diferentes e menos graves a sua responsabilidade na questão.

Pena é que não se esclareça amplamente a culpabilidade do responsável ou dos responsáveis, quer eles sejam ou não dirigentes.

Entretanto, pode dizer-se que houve fraude, pois a atleta declarou que não possuía o diploma da 4.ª classe, mas não se sabe quem é o responsável. As dificuldades do inquiridor foram tantas, quer na formulação em como foram prestadas as declarações

sua esclarecimento da verdade, quer ainda na exigência do número dos declarantes no processo-inquérito.

Todavia, a Assembleia vai ter foros de sensação pois parecer-nos que aquele órgão deliberativo poderá indicar o caminho a seguir ou até sugerir sanções primitivas. Uma coisa, porém, é certa: Umbelina Nunes ganhou os seus títulos e «records», quer em representação do clube, quer no do País onde nasceu, sem a mais leve influência do diploma da 4.ª classe. Isto não quer dizer que se repudie a lei, que se compreende e aplaude, mas parecer-nos de certo modo caricato apagar friamente — como se se tratasse de com o emprego de uma esponja banir números de um quadro — todas as suas «marcas» e «templos» conquistados no campo desportivo. Seria destruir por falta de «habilitações literárias» uma das raras atletas portuguesas que possui «habilitações atléticas».

Esperemos, entretanto, calmamente, o desenrolar dos acontecimentos.



COMEÇOU A ÉPOCA DE CORTA-MATO

(Ler na página 8)

Andebol

OS ENCONTROS NORTE-SUL SERVIRÃO PARA ESCOLHER A EQUIPA DE «PROMESSAS»

Attingido o ano de 1970, aproxima-se celeremente a data em que será disputada a Taça Latina, já no próximo mês de Março.

O Conselho Técnico da F. P. A. encarregado da

selecção do grupo de «esperanças» que nos representará, já concluiu no fim desta semana, a primeira parte do plano de preparação, elaborado com os dois jogos Norte-Sul, o primeiro às 22 horas de sábado; o segundo no domingo seguinte, às 15.30, ambos no recinto do Académico, no Porto.

Após estes jogos serão indicados em definitivo os jogadores seleccionados para a segunda parte do plano da preparação da equipa que tornará parte em tão importante competição, onde estarão também presentes os jovens da Espanha, França, Roménia, Itália, Marrocos e Brasil.

A realização destes jogos de «esperanças» tem primordial importância na modalidade, porquanto são a base da futura equipa principal, conjunto que, no entanto, tem tido escassas oportunidades de se apresentar.

A equipa de «esperanças» que actuará esta época poderá ser formada por um núcleo de excelentes jogadores que, com a preparação cuidada do treinador António Pinto, representará condignamente o andebol português.

Escasso período de tempo afasta da equipa alguns elementos de muito bom valor, com maior relevo para Brito, do Sporting e Espadinha, do C. N. O. C. A., nascidos nos fins de 1947, quando só podem tomar parte na competição jogadores nascidos a partir de 1948.

Entre tanto, será disputado no Porto, no próximo dia 25 o jogo Portugal-Alemanha, entre as equipas principais, jogo que servirá já para um confronto com elementos de larga experiência, por parte da maioria dos nossos jogadores da equipa de «esperanças» e que se integrarão na equipa de Portugal, justamente com esse propósito.

Estamos, praticamente, no início da nova temporada de ciclismo, a terceira desde que entre nós foi implantado o profissionalismo.

E muito embora os progressos, pelo menos no que diz respeito ao número e organização de provas e até ao nível técnico dos praticantes, sejam um facto, a verdade é que, neste momento, a par de muitas interrogações, também muitas e sérias apreensões surgem com vista à nova temporada. As dúvidas com-

preendem-se, com facilidade e dizem-se, facilmente, respeito à constituição dos diversos conjuntos e ao comportamento, próximo e futuro, de muitos corredores. No que se refere, porém, às apreensões, elas são de outra índole e cremos que muito mais preocupantes que a primeira vista possam parecer. Dizem respeito ao sector do dirigismo e podem — oxalá nos enganemos — vir a criar problemas de muito difícil solução. Pormenorizemos um pouco. A maioria dos dirigentes federativos, inconformada com muitas atitudes tomadas por várias entidades a quando da disputa da última «Volta a Portugal», muito embora, posteriormente tenha visto ser-lhes prestada justiça, descontente, dizíamos, com o ambiente criado, decidiu, pura e simplesmente, abandonar os seus cargos no final da gerência que termina praticamente no final deste mês.

Acontece que essa maioria de dirigentes, muito embora tenha, possivelmente, errado muitas vezes — e quem é que não errou? — constituía uma equipa unida, séria, trabalhadora e, o que é sem dúvida muito mais importante, profunda conhecedora de todos os pormenores ligados à modalidade.

Ora numa altura em que tanto se fala de crise, melhor, em falta de dirigentes com nível, o mais que provável abandono de homens como Jorge Lara, Idalino de Freitas, Aristides Martins, Carlos Peres e Damasceno Covão,

para só reter alguns, não pode deixar de constituir um motivo de forte preocupação para quem anda ligado à modalidade, quer como simples adepto, praticante ou dirigente.

Enfim, um caso para meditar e que, à primeira vista não permite o optimismo que seria de aguardar no dealbar de uma nova época.

PEQUENO NOTICIÁRIO

- O Congresso federativo deve ser convocado na primeira quinzena de Fevereiro.
- A Federação deve proceder à distribuição dos prémios da última época muito provavelmente no próximo dia 17 de Janeiro.
- Ainda em relação à Federação, podemos acrescentar que as suas instalações vão ser bastante ampliadas, uma vez que a sede da Associação passará para um edifício da Praça da Alegria.
- O conhecido treinador Manuel Graça deixou de orientar as equipas do Sporting, tendo o seu lugar sido ocupado pelo ex-corredor daquele clube, Sérgio Páscoa.
- O ciclista do Benfica, Fernando Mendes foi convidado a alinhar na equipa de uma importante firma nortenha. É no entanto natural que Mendes continue nos «encarnados».
- Ao algarvio António Graça foi feito um convite para vir a alinhar esta época numa equipa lisboeta.

AUTOMOBILISMO

Vinte e quatro carros de competição para o Brasil

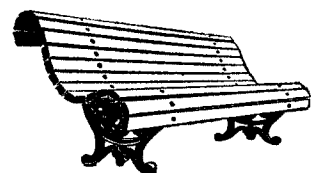
RIO DE JANEIRO, 4. — (A. N. I.). — O consulado geral do Brasil em Londres informou que, em princípio deste mês serão despachados, de navio, da capital inglesa para o Rio de Janeiro, vinte e quatro carros ingleses de competição, que vão participar em cinco corridas que se realizarão nas cidades de São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Fortaleza.



as máquinas de pensar decidem?



Metálicas, dinâmicas, electrónicas, exactas — exactamente: exactas — as máquinas de pensar *colaboram* com a nossa tradicional experiência bancária. O actualíssimo computador electrónico que maneja receba e transmite — num tempo record — as decisões dos nossos funcionários especializados, que olham o seu caso com o mais humano e positivo dos interesses. Assim, servido pela nossa *técnica moderna*, você dispõe, da nossa tradicional segurança e experiência, e, ainda dos mais modernos e eficientes métodos de trabalho.



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Râguebi

VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O C. D. U. L.

O Benfica, animado pela clara vitória obtida em Sevilha, conseguiu, com uma boa exibição, na qual demonstrou maior disciplina de jogo do que lhe é habitual, além de excelente preparação física, vencer a equipa do C. D. U. L.

A escassez da marcação demonstra bem o equilíbrio da acção dos dois «quinze». Apesar do estado do terreno e da bola se apresentar muito escorregadia, ambas as equipas desenvolveram jogadas bem concebidas. No C. D. U. L. saltaram-se Matos Chaves, Elró, Penha e Costa e José Guedes. No Benfica, José Augusto, Cartucho Silvestre e Soares.

O Técnico não teve dificuldade em dominar a equipa de Económicas, mas a sua superioridade só veio a evidenciar-se no último quarto de hora da partida.

Até aí a esclarecida e decidida oposição dos «económicos» limitou o avanço no marcador a três escassos pontos. Porém, os representantes de Económicas não tiveram condição física para aguentar o ritmo de jogo

dos «engenheiros» e por isso estes obtiveram 11 pontos por Pestana, Barata e Barral. A chuva intensa que caiu em fortes aguaceiros quebrou, ainda mais, a resistência do «quinze» de Económicas. Cremos que com terreno seco a diferença teria sido menor. Distinguíram-se, Oliveira, Coutinho, Robalo Gouveia e Conduto entre os de Económicas. Raul, Pestana, Barata, Carlos Martins, Luís Lynce e Paixão foram os mais destacados entre os «engenheiros».

No Porto o C. D. U. P. numa clara demonstração de progresso empatou (6-6) com a Académica de Coimbra.

O jogo C. N. O. C. A. — Agronomia a contar para o Nacional da II Divisão foi adiado, por acordo entre as equipas.

Medicina foi a Coimbra vencer os Regentes Agrícolas locais por 14-3, numa prova de real capacidade de um «quinze», que se candidata a uma boa posição na divisão secundária.

Os jogos do Nacional de Reservas foram adiados devido ao mau tempo. P. A.

ESTAMOS CONSCIENTES
DA RESPONSABILIDADE
DA NOSSA POSIÇÃO.



10.222 VENDAMOS
VIATURAS
EM 365 DIAS!

Ao vendermos a última viatura do ano de 1969,
tivemos a satisfação de sentirmos a preferência
do público pelas nossas marcas.
Queremos continuar a merecer a sua confiança.
Queremos agradecer-lhe a posição cimeira que
nos deu: 10.222 unidades em 365 dias!

General Motors de Portugal, Limitada



UM SIMBOLO DO NOSSO TEMPO

OPEL VAUXHALL BEDFORD OPEL VAUXHALL BEDFORD OPEL VAUXHALL BEDFORD OPEL VAUXHALL BEDFORD

Um abraço de Parabéns aos nossos concessionários:

ÁCORES
ALMADA
AVEIRO
BEJA
BRAGA

CALDAS DA RAINHA
CASTELO BRANCO
COIMBRA
GOVILHA

ALVARO TAVARES & FILHOS, LDA
LEMAUTO, S. A. R. L.
STAND JUSTINO
COSTA & SILVA, LDA.
FERNANDO DIOGO SIMÃO
ETHOS, S. A. R. L.
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
LUIZ DOMINGOS & IRMÃOS, LD
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
AUSO GOVILHA

ELVAS
ÉVORA
FARO
GUARDA
LEIRIA
LISBOA

MADEIRA
OLIVEIRA DE AZEMES
PONTE DE SOR
PORTIMÃO

ANTUNES & GUERRA, LDA
ACINAUTO, LDA.
FARAUTO, LDA.
MANUEL CONDE
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R.
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R.
LICAR, S. A. R. L.
SOREL, S. A. R. L.
F. DE ORNELAS CUNHA
SARAGEM JUSTINO
RODRIGUES & FIGUEIRA, LDA
FARAUTO, LDA.

PORTO

SANTARÉM

SETÚBAL
TOMAR
TORRES VEDRAS
VILA REAL
VISEU

ANTÓNIO SARDINHA, LDA
MOTO-MECA, R. L.
MUNDAUTO, LDA.
BATISTA, LDA.
GUIAUTO, LDA.
GEMORAUTO, S. A. R. L.
AUTO ACESSÓRIOS, LDA.
FONSECAS, S. A. R. L.
MOREIRA DE CARVALHO & BOTELHO, LDA.
AUTO JUSTINO SANTOS, LDA.
LEMOES & IRMÃO, LDA.

SPORTING DE BRAGA, 1 - SPORTING, 3

SIMPLICIDADE — ESTRADA DO ÊXITO

Os «leões» foram a Braga em tarde de chuva, em tarde de vento, em tarde imprópria para futebol. E futebol é desporto de Inverno.

No entanto, aí estará a virtude. Os pupilos de Fernando Vaz puderam, mesmo assim, alardear uma capacidade que esta época, apesar de tudo, ainda lhes não viramos. Na verdade, o Sporting fez em Braga uma exibição de muito real valia.

COM OUTROS HOMENS OUTRO JOGO

Servindo-se de processos simplistas, com um meio-campo usando da antecipação e da rapidez do passe «como ordem a cumprir», os lisboetas muito cedo impuseram a sua lei. A frente, os processos repetiam-se: a ordem era cumprida com os extremos Márinho e Dinis usando caminhos diversos para burlarem os seus opositores.

Talvez que a forma como o primeiro golo foi obtido, por Lourenço ao quarto de hora, em lance de real valia, tenha contribuído para lançar a equipa no jeito de exibição.

A verdade, no entanto, é que o 0-2 apareceu naturalmente, em manobra colectiva, com Lourenço e Nelson, e este com um remate de cabeça a «frio» a dar-lhe corpo.

Até aí, só em dois lances vizinhos dos 36 minutos os bracarense haviam posto o selo de perigo no ataque, mas Damas em defesas portentosas e espectaculares, soube dizer — eu estou aqui!

No segundo tempo o figurino repetiu-se, naturalmente, com os locais recém-chegados do balneário esportivos para jo-

gar mais depressa. Mas, poder nem sempre é querer e a força atlética dos «leões» continua a evidenciar-se em quase todos os choques. Então, a rapidez de jogo, tanto quanto de pernas dos visitantes voltou a

o meio-campo e o codicioso Adão para o ataque, saindo Dino e Arlindo. O Sporting estudou o perigo e a ordem veio quase logo. Faltava meia hora para jogar! Gonçalves, que exigia descanso, e também

Agostinho e José Manuel. Nelson no centro dava «show», numa exibição daquelas que se não esquecem. E naquele terreno...

Meio-campo adensado, lá viam Celestino e Alexandre Baptista, frescos e poderosos, e pouco a pouco, o Sporting voltou a dizer «quero, posso e mando», não sem que a igualdade uma só vez, estivesse à vista, quando Fernando chegou tarde a um centro que Carlos Baptista ganhara à custa de muita determinação.

Mas era inevitável. O ataque dos «leões» tantas vezes forçara Armando a agigantar-se, tantas vezes punha em pânico o último reduto local que novo golo chegaria. Nelson merecia-o e fê-lo. Era o segundo à sua conta. Deu-lho Dinis, após bom trabalho.

Nomes grandes antes dos mais, os extremos Márinho e Dinis. Depois, Gonçalves, com Damas a pedir-lhe meças, apesar de ter na sua frente a proteção do sector menos certo. Mas, em lugar à parte, Nelson para a sua exibição, foi, repetimos, espectáculo.

No Braga, em tarde parda e de insegurança, sobre todos os aspectos, ninguém, a não ser Armando, terá estado dentro do normal. E mesmo esse defendendo muito, terá tido ligeiras culpas no primeiro golo. Depois, Carlos Baptista e Adão, os homens que vieram tarde, e Palmeiro.

Saldanha Ribeiro, excelente. Ele e a sua equipa. Não atendeu às reclamações dos visitantes, no lance de golo bracarense e fez bem.

LOBO DA ROCHA



Mário fura entre Lourenço e Gonçalves. É patente a decisão dos três jogadores empolgante e movimentada

fazer «moça». Gonçalves e Peres, com Dinis ou Márinho à mistura, dilavam lei e até aos oito minutos o 0-3 se esperou, não obstante Damas ter negado em voo o golo a Fernando.

ENTRE OS BONS, NELSON FOI O MAIOR

Vieram depois as substituições: o Braga decidido a jogar tudo por tudo, lançou o experiente Carlos Baptista para

Lourenço, saíram. Para os seus lugares, dois homens mais dados aos «papeis» defensivos do que aos de ataque.

E veio o golo, num dos poucos lances com princípio, meio e fim, em que os bracarense levaram a melhor sobre os visitantes. Obteve-o Adão. Criou-o Palmeiro, numa insistência do jeito das que haviam dado golos aos seus adversários.

O Sporting alterou de pronto e ante o perigo, o seu jogo. Márinho e Dinis, colados às linhas laterais, dominaram

RECITAL DA ORQUE

Previra-se um jogo reñido entre equipas de certo modo vizinhas. Aguardava-se com curiosidade o embate entre a turma «sensação» e o «onze» de Fernando Caia, de oito dias antes, perder a ingloriamente nas Antas. Diga-se, desde já, que a expectativa não foi iludida. Foi uma tarde de autêntico futebol com todas as prerrogativas necessárias ao interesse do jogo: movimentação no marcador (de 0-1 para 4-1) emoção, virilidade, enfim, bom futebol. E, levando em linha de conta que este é considerado modalidade de «Inverno» também a chuva inclemente não faltou para testemunhar a grande tarde poveira.

Após o tento de Mendes obtido aos 7 minutos, num livre a 35 metros da baliza, os locais devem ter pensado que o «primeiro milho» era dos pardais. E foi-o, com efeito. Indiferentes ao êxito adversário, lançaram-se os poveiros com determinação sobre o último reduto vimaranense, reduzindo-o à situação do tal «pardalito» que inopinadamente engolira o milho furtando-se agora as garras aduncas do milho-fre que o buscava com so-

freguê
ção re
to e c
empat
-lo ser
vidas.
cava
ideia
resulta
teiros.
Post
essenc
os mil
onde
tra un
gadura
lou,
se ali
se á
pode
Dest
riam
Guima
seu
despe
«brita
de Me
E ne
bição
médio
visão
o «col
se da
result
que i
(durar
prepo
No Va
a des
os «m
contin
te ca
sua m
ue c



Serrano, que jogou muito bem, soca a de Freitas. Estêvão e Acácio seg

SILVA ABRANTES E A SUA RENÚNCIA À PRESIDÊNCIA DO BELENENSES

Depois de eleito para o cargo de presidente da Direcção do Belenenses, Rodolfo da Silva Abrantes renunciou ao mesmo nas vésperas de tomar posse.

Motivos ponderosos teriam, certamente, concorrido para a decisão de Silva Abrantes, pois não é de aceitar que, após ter anuído ao convite que lhe foi endereçado tomasse atitude tão inesperada.

O nosso Jornal pediu um esclarecimento ao indignado dirigente dos «azuis» e este não se fez rogado:

— O meu programa de trabalhos, particularmente no sector administrativo, visava defender, não só os interesses da colectividade como ainda o acautelamento dos de quantos têm contribuído, com desinteresse e devoção, para o seu ressurgimento. Como não me fosse possível seguir o plano estabelecido entendi ser preferível não aceitar o cargo que me ofereceram.

Instado por nós, Silva Abrantes acrescentou:

— Não assumi, conforme é meu hábito, quaisquer responsabilidades sem, anteriormente, me debruçar sobre as dificuldades inerentes ao desempenho cabal do lugar. Estava pronto a dedicar ao Belenenses o melhor do meu esforço e disposto aos sacrifícios que sabia ir encontrar.

Rodolfo da Silva Abrantes não pormenorizou os motivos que o levaram à não aceitação do cargo mas não será difícil concluir que algo se terá passado posteriormente à sua anuência.

F. C. PORTO, 0 - BELENENSES, 0

AZUL AUTÊNTICO, O DE BELÉM

Mais uma «desilusão» para as gentes do Porto. O mar de lama sobre o relvado e o mau tempo que se fez sentir, deram realce às nuvens negras do futebol portista. Uma carreira que se iniciou com o cunho de candidato ao título máximo do futebol nacional vê-se agora seriamente perturbada numa posição que todos os que andam no futebol não podem aceitar como verdadeira.

A demonstração de ontem foi mais uma demonstração da «doença» que está a contaminar o conjunto portista. Há ali foco de doença que é preciso debelar. O onze de Schwartz vale muito mais do que aquilo que exhibe. Este Porto-Belenenses em princípio de ano foi bem o balanço de duas equipas que andam arredias do seu verdadeiro lugar. E nesse exame os resultados formaram claros-escuros que procuraremos demonstrar.

Nos primeiros tons situamos a exibição patenteada pelos azuis do Restelo, que nos pareceram mais «azuis» quanto ao futuro da prova. Uma defesa autêntico bloco granítico e impermeável e onde os débeis ataques portistas, embateram amedrontados. Um meio-campo ardiloso sempre na espreita de uma oportunidade, enquanto no ataque, Laurindo, algumas vezes ajudado por Sapori, Walter e Estêvão, formam um «quarteto» de quebra-cabeças para qualquer defesa.

É verdade que os homens do Restelo foram dominados por mais tempo ao longo dos 90 minutos, mas tal facto foi mais um golpe tático do que propriamente de superioridade flagrante do adversário. Tiveram sorte em alguns lances mas também por duas vezes Vaz não foi buscar o esférico ao fundo das suas redes porque a sorte igualmente não esteve de acordo.

Houve, pois, toda a justiça no «nulo» alcançado nas Antas, fruto de uma exibição de conjunto assinalável. Vê-se, perfeitamente, que há melhoria para as bandas do Restelo.

No segundo grupo há tristeza. Este é o ambiente dos «azuis-brancos» das Antas. A equipa parece «adormecida». Assim foi ontem, assim tem sido em exibições anteriores. O autêntico F. C. Porto ainda não apareceu em pleno. O público da cidade nortenha impacienta-se. O futebol nacional aguarda ansiosamente o retorno portista.

A partida com o Belenenses era aguardada como um toque de clarim, como a alvorada de novo dia mas o toque saiu desafinado perante um adversário que se decidiu a lutar.

A «estremecida» equipa de Elek Schwartz perturbou-se com o «mar de água» das Antas e nunca teve o discernimento para procurar a melhor

(Continua na página seguinte)

Sporting	
Benfica	
V. de Setúbal	
Varzim	
Barreirense	
F. C. Porto	
Belenenses	
Guimarães	
Leixões	
Académica	
Braga	
C. U. F.	
U. Tomar	
Boavista	

VARZIM, 4-V. GUIMARÃES, 1

TAL À CHUVA UESTRA «MEIRIM»

freguidão. Essa perseguição resultou no 54.º minuto e conquistado então o empate fácil foi superado sem margem para dúvidas. E, nessa altura ficava ainda a paizarrá ideia de ser lisonjeiro o resultado para os forasteiros.

Postados num sistema essencialmente defensivo, os mintotos resistiam até onde podiam, mas contra um Varzim da envergadura que ontem revelou, onde «savoir-faire» se aliou à pujança física e à «saude» moral, que poderiam eles fazer? Desta forma não poderiam ir os jogadores do Guimarães mais longe. O seu «futebolzinho» foi despedaçado pelo estilo «britânico» dos homens de Meirim.

E nem a estupenda exibição de Osvaldinho, um médio de grande poder e visão pôde obstar a que o «cilindro» poveiro fizesse das suas virando o resultado de um prêmio que no marcador teve (durante 53 minutos) preponderância minúscula. No Varzim não há nomes a destacar. Todos foram os «melhores». A equipa continua no galarim deste campeonato como a sua maior sensação. E o que ontem mostrou co-

mecará a alertar muita gente sobre a valia do seu técnico Meirim, tal a forma como o «onze» se comportou nos aspectos já dissecados e aos quais não pode ser alheio o dedo do discutido treinador. Nos minhotos agradou-nos as actuações de Joaquim Jorge, Osvaldinho (de quem já falámos), Artur e Mendes. Rodrigues não nos pareceu culpado dos tentos. No primeiro terá que se levar em conta o vento que soprava forte e que terá feito mudar a viagem ao balão de Rico.

Ótima arbitragem do trio lisboeta dirigido por Carlos Dinis segurando um jogo em que os choques foram frequentes, dado o estado escorregadio do terreno.

JOAO LOURIVAL



Uma imagem que dá bem ideia da supremacia do Barreirense sobre a Académica, vendo-se o avançado barreirense Farias em luta com o guardião Viegas que parece em dificuldade

BARREIRENSE, 4-ACADÉMICA, 1

UM GOLO «RARIDADE» AJUDOU AO DESFECHO

Tudo se desmoronou para os estudantes quando, pouco depois do início do segundo tempo, Viegas consentiu um dos mais raros golos que regista o nosso futebol, marcado em directo pelo seu colega guarda-redes do Barreirense. Os donos da casa passaram então a vencer por 2-1 mas o resultado ainda não era o pior para a turma de Coimbra. A sua desorientação perante tão insólito golo transformou o natural anseio de recuperar numa luta abnegada mas em que a presença de espírito e a lucidez tradicionais da equipa se perderam para todo o encontro.

A Académica tinha feito um bom começo. Praticamente entrara em campo a ganhar, com um livre que Gervásio converteu de forma impressionantemente fácil colhendo o adversário de surpresa. O lance podia ter sido fatal para o Barreirense pelo que continha de desmoralizante mas a equipa não se impressionou, procurando desde logo lutar pela recuperação.

Muita chuva e muito vento tornaram a partida difícil e desagradável para os jogadores mas estes superaram todas essas contrariedades entregando-se à luta com uma notável voluntariedade.

Neste encontro sobre mau terreno, em que a bola não obedece ao jogador, fica onde não deve e vai parar onde

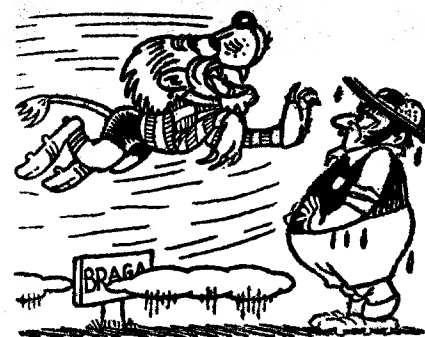
menos se espera, a imagem do golo fácil e imprevisível e a imagem da impossibilidade de marcar sobrepõem-se. Ontem muita gente considerava o 1-0 com que a Académica iniciou o encontro como um resultado quase definitivo. No entanto marcaram-se mais quatro golos.

Ainda que afastados, muito afastados do seu habitual figurino de jogo, os estudantes conseguiram durante o primeiro tempo uma certa superioridade territorial e maior produção de jogo que o Barreirense mas, no ponto de vista de concretização, estes mostraram-se bastante mais fortes, rematando melhor e correndo para a baliza com bem maior convicção.

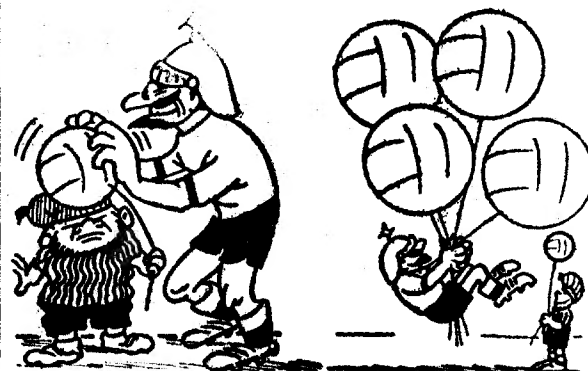
No segundo tempo a turma do Barreirense foi indiscutivelmente superior. A Académica, na ansia de marcar, deixou-se cansar, insistindo num ritmo que de modo algum lhe convinha. E nem sequer se viu aquela boa capacidade para congelar o esférico quando as coisas não estão a correr bem e é preciso segurar o jogo. Mas não pode dizer-se que, de modo geral, tenha feito um mau jogo. O que nunca teve foi os cordelinhos na mão, deixando-se nitidamente manobrar pela turma da casa.

(Continua na página seguinte)

Bonecronica



Mesmo contra a intempérie, os «leões» não se poupam ao «assalto» do... ponto.

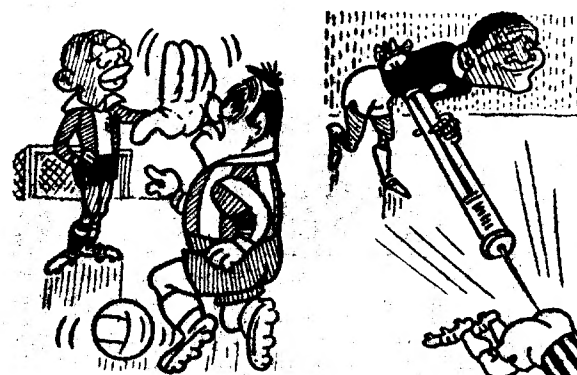


O Guimarães quis imitar o Benfica, mas...

...acabou por ir ao «ar»...

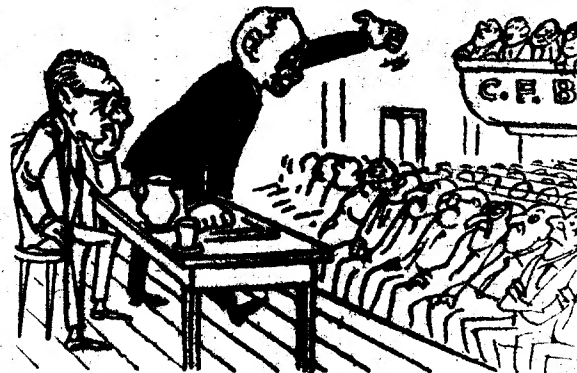


Bento de casa (Barreiro) fez o «milagre» de «porta a porta»...



O Belenenses, «não fez» nem «deixou fazer»...

Eusébio «vacinou» o Leixões com uma «seringa» de 40 m...



— Minhas senhoras e meus senhores, o novo presidente, «deu o dito por não dito»!

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

EM CASA						FORA						TOTAL					
J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P
7	7	—	—	21-3	14	7	4	2	1	10-5	10	14	11	2	1	31-8	24
7	7	—	—	32-0	14	7	3	1	3	6-6	7	14	10	1	3	38-6	21
8	6	1	1	18-6	13	6	1	3	2	8-8	5	14	7	4	3	26-14	18
7	2	3	2	9-6	7	7	5	1	1	8-5	11	14	7	4	3	17-11	18
8	3	3	2	16-11	9	6	2	1	3	9-11	5	14	5	4	5	25-22	14
8	5	2	1	15-6	12	6	—	2	4	4-13	2	14	5	4	5	19-19	14
6	3	1	2	8-5	7	8	2	3	3	7-13	7	14	5	4	5	15-18	14
6	3	1	2	11-5	7	8	2	2	4	9-17	6	14	5	3	6	20-22	13
7	5	—	2	15-5	10	7	1	—	6	5-21	2	14	6	—	8	20-26	12
6	3	1	2	11-9	7	8	1	3	4	9-16	5	14	4	4	6	20-25	12
9	4	3	2	14-10	11	5	—	—	5	1-15	0	14	4	3	7	15-25	11
6	3	—	3	8-9	6	8	1	2	5	6-16	4	14	4	2	8	14-25	10
7	2	2	3	8-9	6	7	1	1	5	4-19	3	14	3	3	8	12-28	9
6	1	4	1	9-9	6	8	—	—	8	7-30	0	14	1	4	9	16-39	6

PROVAS DA A. F. L.

OS JUNIORES DO BELENENSES EMPATARAM NO ESTORIL

Nos jogos a contarem para os «Distritais» da 1.ª Divisão. Reservas e 2.ª Divisão, da A. F. L., de que se venceu a oitava jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

DIVISÃO — Bucelenses - Vila-franquense, 0-2; Vitória-Santa Iria, 0-0; Palmense-Oliveiras, 3-2; F. Benfica-E. Amadora, 0-0; Loures-I. Cruzense, 3-1; D. Oliveiras - Ericeirense, 1-2; Alverca-Vialonga, 0-0.

RESERVAS — Bucelenses - Vila-franquense, 1-7; Vitória - Santa Iria, 1-2; Palmense-Oliveiras, 3-1; Loures-I. Cruzense, 1-1; D. Oliveiras-Ericeirense, 2-4; Alverca-Vialonga, 1-0.

Devido ao mau tempo não se realizou o jogo F. Benfica-E. Amadora.

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

Com os jogos correspondentes à décima sexta jornada, prosseguiu o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., ronda que se revestiu de certo equilíbrio e em que os resultados mais transcendentes voltaram a pertencer, aliás, como já vai sen-

do hábito, às equipas do Sporting e Benfica, que venceram respectivamente, por 7-0 e 10-0. No entanto, registou-se, que nem todas as equipas julgadas favoritas lograram vencer com facilidade, caso do Belenenses que no campo da Amoreira, frente ao Estoril, não foi além de um empate (0-0), resultado nada benéfico para as pretensões dos «azuis», agora a dois pontos do Atlético, segundo classificado, e a seis do «leader», o Sporting.

Ainda como nota saliente desta jornada o empate entre o penúltimo e o terceiro classificado da série B, respectivamente Bucelenses e Loures.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — Sporting (74-3), 47 pontos; 2.º Atlético (62-14), 43; 3.º Belenenses (33-12), 41; 4.º E. Amadora (29-25) e Casa Pia (20-25), 32; 6.º Caselense (24-37) e 1.º Dezembro (14-34), 30; 8.º Estoril (22-30), 29; 9.º União Algués (12-22), 28; 10.º Cascais (19-37), 27; 11.º Sintrense (20-37), 26; 12.º Oeiras (6-59), 18.

O Sintrense tem uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º Benfica (71-3), 46 pontos; 2.º Odivelas (38-12), 41; 3.º Loures (24-17), 39; 4.º Alverca (24-17), 37; 5.º Torrense (23-12), 36; 6.º Oriental (23-15), 30; 7.º Alhandra (16-7), 29; 8.º Sacavenense (17-21) e Malveira (13-25), 28; 10.º Vitória (18-45), 25; 11.º Bucelenses (12-35), 22; 12.º D. Oliveiras (11-61), 21.

A equipa do Oriental tem duas faltas de comparência.

JUVENIS

O «Distrital» de Juvenís de que se venceu a décima quarta jornada, prosseguiu o seu curso, não se registando alterações nos topos das respectivas tabelas que continuam por isso a ser «comandadas» pelo Belenenses, Sporting, Benfica e Atlético, equipas que somam já 42 pontos à excepção do «onze» alcantarense, que tem 38. No total, marcaram-se 82 pontos, partilhando ao Loures as honras da jornada, por ter vencido por 7-0.

jogo. Andar ao sabor dos acontecimentos não é papel a que a Académica esteja habituada e muito menos pode habituá-la a isso. Não será ainda caso para tocar a alarme, mas, sem dúvida alguma, os estudantes precisam de rever o seu processo antes que emveredem pelo futebol das equipas banais. Aquele jogo arduamente pensado, que extenuava o adversário e o obrigava a correr de um lado para o outro num desgaste físico constante, existiu ontem no Barreirense que venceu com armas que habitualmente eram eficientemente manobradas pelos conjuntos escolares de outras épocas.

De qualquer forma foi um jogo agradável de seguir que ultrapassou em interesse, valia técnica e emotividade todas as previsões.

AUGUSTO VILELA

O DESAFIO DAS ANTAS

(Continuação da pág. central)

maneira de contrariar o adversário. O sistema de jogo foi o de dias de sol, com o esférico rente à relva, que ontem era lama. Lam as pernas e ficava o esférico. Não houve sorte nalguns lances mas a crua verdade é que a falta de personalidade e de querer foi em muito maiores doses. Daí, a «justiça» de mais um resultado que, embora não seja negativo, é rotundamente inaceitável para as justificações pretensas de quem tanto pretendia, aliás justificadamente, depois do quase «grande brilhar» da época finda.

Mário Wilson teve na sua equipa três nomes altamente sonantes: Serrano, Freitas e Carlos Serafim.

O guarda-redes fez esquecer Mourinho. Serrão teve intervenções de verdadeira categoria, dando plena confiança ao seu treinador e à equipa. E está um valor destes como suplente...

Freitas, foi um gigante e parece voltar ao plano a que vertiginosamente ascendeu. Ontem, nas Antas, reduziu a maior insignificância os seus adversários.

Outro nome: Carlos Serafim, o ben-

jamim da equipa recentemente saído dos juniores e da jornada da selecção juvenil da época finda. Foi um jovem que se bateu como um homem e com letra maiúscula. Um valor do Restelo para ficar.

Na equipa das Antas foi nota chocante o medíocre trabalho dos avançados e de uma maneira intensa o mau labor de Pavão. Ronaldo foi bem o fantasma que pairou sobre o relvado. O «duo» Pavão-Gomes nunca se entregou com o melhor momento de entregar o esférico e a melhor maneira de o conduzir. Com lama e água o esférico andou sempre pelo chão. Réus: Pavão e Gomes. Vítima: a sua equipa.

Há a atenuante de Chico nunca ter ajudado, mas a bagagem dos «visados» é suficiente para saber que em terrenos em tais condições não se pode jogar assim.

Ronaldo acabaria por ser o «ponto quente» da equipa. Deu a entender que vale muito mais do que o medíocre até agora exibido. Aguardemos.

O sr. António Garrido prometeu muito mas faltou algumas vezes. Então no aspecto disciplinar...

PINTO DE QUEIROZ

A CHAVE DO TOTOBOLA

Spt. Braga-Sporting	2
U. Tomar-C. U. F. ...	X
Barcelense-Académ.	1
Porto-Belenenses	X
Varzim-Guimarães	1
Vizela-Marinhense	1
Gouveia-Saizueiros	2
Leça-A. Viso	X
Luso-Torrense	1
Atlético-Montijo	1
Farense-Sesimbra	1
Santarém-Tramagal	1
Seixal-Oriental	X

V. DE SETUBAL, 2-BOAVISTA, 1

Os sadinos iam errando... as contas

O Vitória de Setubal gosta de emoções fortes. Transforma o fácil no difícil, menospreza os adversários e, por isso, apanha cada susto... Ainda ontem assim aconteceu.

Desde o primeiro minuto lançada ao ataque, ante a actuação tosca e primitiva do Boavista, a equipa sadina acreditou num triunfo oferecido em bandeja. Veio um gol e, em vez de procurar outro, os visitantes optaram por esperar por outro.

O assédio era premente e os visitantes raramente ultrapassavam o meio-campo. Qual a razão, portanto para o Vitória se ralar?

E a primeira parte decorreu em toada monótona, de tão igual. Apenas as defesas de Luz — um jovem cheio de qualidades — e uma bola que chocou na barra, depois de um «canto» de Jacinto João, causaram sensação.

O resto banalizou-se: as tentativas de ataque dos vitorianos, invariavelmente perdidas na floresta densa da defesa contrária, onde acorriam quase todos os elementos «axadrezados»: os remates de longe, quase sempre mal dirigidos; e a indiferença dos homens do Vitória perante tantas oportunidades goradas.

Entretanto, o Boavista fazia o possível por cumprir a sua obrigação.

Aguardou-se que, na segunda parte, o Vitória «colindrasse» o antagonista. E a fase que se seguiu ao recomeço deixou perceber isso mesmo.

Figueiredo teve um remate rasteiro, que levou a bola à base de um poste, mas então já se percebia que o Boavista não era tão mau como se vira até aí. Os «axadrezados» distribuíram as suas preocupações, até ao momento exclusivamente entregues à missão de suportar a pressão do adversário, e surgiram, uma vez por outra, a apoquentar a defesa contrária. Que, equivocadamente, não se apoquentou...

Sucedeu, no entanto, que Moínhos arrancou uma jogada sensacional, passou toda a gente que encontrou pela caminho e empatou.

Então é que foi o bom e o bonito. O Vitória

OS SECTORES DEFENSIVOS DOMINARAM OS DA FRENTE

Os cufistas foram arrancar em Tomar um excelente empate, resultado que mais lhes serviu.

Em terreno encharcado, os unionistas lutaram com dificuldade diante de equipa mais pesada e que por isso melhor se adaptou às condições do campo.

É certo que os lances de melhor apuro técnico

pertenceram aos tomaren-ses, mas não é menos certo que os barreirense se mostraram mais incisivos nos contra-ataques e sólidos na defesa, procurando progredir no terreno sem complicações de maior, pelo caminho mais curto. E por isso renunciaram a primores de conjunto, tanto mais que o campo alagado em nada ajudava à concretização de tais propósitos.

Portanto, no lado cufista houve a sobriedade que em largos trechos do despiego escasseou aos adversários.

O resultado de 0-0 castiga, até certo ponto, a improficuidade dos sectores dianteiros, que não tiveram elementos expeditos e hábeis na execução do remate, mas também compensa o labor acertado dos compontistas defensivos, constituídos aliás por jogadores mais bem dotados atléticamente.

Foi mais um despiego em que os defesas sobrelevaram, em todos os aspectos, os avançados.

Quanto a ocasiões de marcar, registaram-se algumas e quase todas favoráveis aos locais.

Ao fim, porém, o empate reflecte bem a toada predominante em que decorreu o prélio. Está certo.

FRANCISCO CAMILO

J. R.

G. LAWRENCE

(NO FERRARI DE CHRIS AMON)
VENCEU A PROVA
INTERNACIONAL «ROTHMAN»

WELLINGTON, 4 — (A. N. I.) — O volante neozelandês Graeme Lawrence triunfou na prova internacional «Rothman», que se disputou em Levin, na Nova Zelândia, conduzindo o «Ferrari» de Chris Amon. Completou o percurso,

de cento e vinte quilómetros, em 50 minutos e 13,8 segundos, fazendo também a volta mais rápida da prova, em 46,5 segundos, muito distante aliás do recorde de 45,2 segundos estabelecido o ano passado pelo austríaco Jochen Rindt.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



O relógio suíço para toda a vida

II Divisão—Zona Norte

TIRSENSE — «LEADER» GRANÍTICO

A jornada que marcou o início da segunda volta ficou incompleta na Zona Norte, em virtude do encontro Sanjoanense-Penafiel ter sido interrompido no final da primeira parte por o árbitro considerar o rectângulo impróprio para a prática do jogo. Nessa altura o marcador mantinha-se em branco. O desafio será repetido em data a determinar. Na primeira volta a Sanjoanense empatara a uma bola em Penafiel.

É curioso verificar que apenas duas equipas lograram repetir fora de casa as vitórias alcançadas nos seus campos sobre esses adversários. Foram elas o Salgueiros e o Torres Novas respectivamente em Gouveia e Espinho.

Os salgueiristas, que ocupam o 3.º lugar de parcerias com o Vizela, exactamente o adversário que os venceu na ronda anterior, repetiram frente ao Gouveia o «score» de 1-0. Ficaram, no entanto, a dever essa vitória a um «penalty»

em que os gouveenses incorreram...

O Torres Novas, que levava já três jornadas consecutivas a perder, conseguiu ontem triunfar em campo alheio — em Espinho. Foram para ali com uma vitória de 5-3 e regressaram com um triunfo tangencial (2-1), resultado conseguido na primeira parte.

Beira-Mar e Vizela foram os únicos a conseguir desforra das derrotas sofridas respectivamente em Santa Maria de Lamas e Marinha Grande. E ambos obtiveram essas desforras com «juros». Os aveirense, que haviam perdido por 0-2 ganharam agora ao Lamas por 3-0, mantendo assim a posse do segundo lugar e os mesmos quatro pontos de atraso do «leader» e a vantagem de dois pontos sobre o par formado por Salgueiros e Vizela. Por sua vez os vizelenses «responderam» com 3-1 ao 1-2 da turma marinhense.

A empate, sem golos, averbado pelo Académico de Viseu em Leça, pode

considerar-se um resultado confirmativo da vitória de 2-1, alcançada em casa diante deste mesmo adversário. Em todo o caso a posição dos vizelenses na classificação continua a ser preocupante tanto mais que o Penafiel terá de repetir o jogo de S. João da Madeira e até lá as coisas poderão complicar-se...

Finalmente o Tirsense continua «de pedra e cal» no seu primeiro lugar, pois reafirmou ontem uma vez mais a sua capacidade, ainda que vencendo o Famalicão pela tangente (2-1). A turma de Santo Tirso levava assim cinco jornadas sem perder — um empate cedido em casa frente ao Espinho e quatro vitórias consecutivas.

CURIOSIDADES

■ O Beira-Mar continua a ser a equipa com ataque mais realizador, tendo ontem acrescentado mais três golos no seu activo (33). Como o Tirsense apenas marcou dois

no jogo de ontem (25), a diferença agora entre ambos é de oito golos a favor da turma de Aveiro. O ataque de Santo Tirso está agora igual ao Salgueiros.

■ São três as equipas que até este momento apenas uma vez ficaram em branco no marcador. O Beira-Mar desde a segunda jornada que vem marcando todos os domingos — o seu máximo está em quatro golos, obtido por duas vezes, contra Salgueiros e Famalicão. O mesmo sucedeu aos famalicenses, que também só não marcaram no primeiro dia (e o seu máximo está em 3 golos, registado em quatro jogos). O máximo do Salgueiros foi 5-1 contra o Espinho e só na 6.ª jornada frente a Sanjoanense, não fez funcionar o marcador.

■ E já que falamos dos melhores ataques, sinalemos que a defesa menos batida até ao momento é a da Sanjoanense (11) com menos

um tento sofrido que o Tirsense (12) — golo que lhe foi infligido ontem pelo Famalicão.

■ O União de Lamas conta já seis jornadas sem vitórias. A última foi em Torres Novas na 8.ª jornada. Depois disso conseguiu apenas dois empates, ambos em casa, contra o Salgueiros e o Vizela.

■ O Leça, que é o campeão dos empates, averbou ontem o cinco deles foram seguidos: U. Lamas (0-0), Salgueiros (1-1), Marinhense (1-1), Vizela (0-0) e Gouveia (2-2). Os outros dois registaram-se nas duas últimas jornadas, pois na derradeira jornada da primeira volta empatou com o Famalicão (2-2).

■ O Penafiel passou o terceiro domingo consecutivo sem marcar, e o Torres Novas, depois de três derrotas consecutivas, a zero, conseguiu ontem a sua quinta vitória com dois tentos.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J	V	E	D.	B.	P.
TIRSENSE	14	10	2	2	25-12	22
Beira-Mar	14	8	2	4	33-15	18
Salgueiros	14	6	4	4	25-19	16
Vizela	14	6	4	4	19-18	16
Sanjoan.	13	5	5	3	17-11	15
Famalicão	14	4	6	4	24-21	14
Gouveia	14	6	2	6	20-18	14
Espinho	14	5	4	5	19-25	14
Marinh.	14	3	6	5	17-19	12
Leça	14	2	8	4	12-16	12
A. Viseu	14	3	5	6	14-20	11
T. Novas	14	5	1	8	17-32	11
Penafiel	13	3	4	6	15-21	10
U. Lamas	14	3	3	8	14-24	9

ZONA SUL

	J	V	E	D.	B.	P.
FARENSE	14	8	4	2	35-11	20
Atlético	14	8	3	3	24-11	19
Portim.	14	6	7	1	20-11	19
Torriense	14	9	—	5	35-15	18
Montijo	14	8	1	5	17-17	17
Peniche	14	7	1	6	20-15	15
Sesimbra	14	5	4	5	20-18	14
Oriental	14	5	3	6	14-15	13
Santarém	14	5	3	6	17-26	13
Luso	14	4	4	6	11-21	12
Sintrense	14	4	3	7	16-20	11
Seixal	14	3	5	6	10-22	11
Tramagal	14	3	4	7	10-22	10
Lusitano	14	1	2	11	9-34	4

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Com jogos correspondentes à 12.ª e 14.ª jornada prosseguiram os campeonatos da Associação de Desp. de Setúbal das I e II Divisões, respectivamente, tendo-se apurado os seguintes resultados:

I DIVISÃO — Trafaria-Moitense, 1-2; Sp. Grandolense-U. S. Cacem, 1-4; Comércio e Ind. Palmelense, 0-0; Salatia-Quintajense, 5-1; 1.º Maio-Sarilhense, 0-0; Pires, 1-3; Monte Caparica-Alcochetense, 2-2; Marítimo Costa da Caparica, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º — Santiago de Cacem, 33 pontos; 2.º Pires, 29; 3.º Comércio e Ind. e Trafaria, 28; 4.º Costa da Caparica e M. Palmelense, 24; 5.º 1.º Maio Sarilhense, Alcochetense e Marítimo, 24; 6.º Salatia, 23; 7.º Quintajense, 19; 8.º Sport Grandolense e Moitense, 18 e 9.º Palmelense, 14.

O Pires e o Costa da Caparica têm um jogo em atraso. Por sua vez o Alcochetense tem uma falta de comparecimento.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Sá da Bandeira vai ter um pavilhão ginnodesportivo

SÁ DA BANDEIRA, 4 — (A.N.I.) — Vai ser construído nesta cidade, um pavilhão ginnodesportivo, pela secção da Huila do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e da Indústria.

A obra está orçada em 3 mil contos e será construída em betão armado, com estruturas metálicas e a cobertura em lusalite. Terá camarotes e bancadas de cimento, em forma de ferradura, e um rectângulo de jogos, com o solo em parquet, para a prática de ginástica e de basquetebol, futebol de salão, andebol e hóquei em patins.

Terá, ainda, balneários, vestiários e salas de banhar, ping-pong e xadrez, bar, cozinha, copa, arrecadação, gabinete de trabalho, sala de troféus e pequeno salão de conferências.

A superfície do campo de jogos será de 18 x 32 metros e a área do ginásio abrangerá 55 x 45 metros.

II Divisão—Zona Sul

FARENSE — NOVO GUIA ISOLADO

Na Zona Sul não se registaram vitórias fora de casa. Isto significa que nenhuma das equipas vencedoras na ronda inaugural (Montijo, Oriental e Torriense) foi capaz de reeditar essas vitórias nos campos dos adversários.

Daquelas três equipas a do Oriental ainda foi a que melhor conta deu da sua tarefa, pois averbou um empate (1-1) no Seixal. O Montijo que tinha derrotado o Atlético por 2-0, saiu agora derrotado na Tapadinha.

Temos, portanto, que houve nesta jornada duas desforras autênticas. A dos alcantarenses e a do Luso que, tendo perdido por 1-4 em Torres Vedras, venceu ontem por 1-0.

Confirmações tivemos duas. A do Peniche, que à vitória (3-0) alcançada em Évora, juntou agora segundo triunfo ainda que por «score» inferior (2-0). E a do Santarém, o qual, vencedor no Tramagal por 2-1, repetiu

desta feita o triunfo por 2-1.

O Farense mantém-se inamovível no comando da classificação. Ontem, contra o Sesimbra, adreçou a sua quarta vitória consecutiva (1-0). Foi um resultado que, embora escasso, confirma o empate (2-2) da primeira volta. Com o tento ontem conseguido pelo extremo José Bento, o Farense igualou o Torriense no máximo de golos marcados (35).

O Portimonense, continua a partilhar do segundo posto com o Atlético, mercê da vitória ontem conquistada sobre o Sintrense (2-0), adversário sobre o qual averbou um empate (3-3) na primeira volta.

Como se vê a jornada foi francamente positiva para os donos dos campos, pois apenas o Oriental conseguiu pontuar fora de casa. Todos os outros visitados ganharam.

Atlético e Portimonense encontram-se envolvi-

dos em animada e renhida luta não só pela posse definitiva do segundo lugar, mas ainda com o atacante que representa a possibilidade de qualquer deles discutir o primeiro lugar, pois estão ambos apenas a um ponto de atraso do Farense.

Neste despique, que promete manter vivo o interesse da luta que se trava no topo da tabela da Zona Sul, está também ainda interessado o Torriense que, ao perder no campo do Luso, permitiu que o Farense se isolasse no comando. Essa derrota foi deveras comprometedor para os torrienses que se viram também ultrapassados por alcantarenses e portimonenses. São, aliás, estas constantes mutações nos primeiros lugares da pauta que conferem bons atractivos à competição. Não se esqueça que o Torriense foi dos quatro clubes da frente, o único que jogou fora de casa... Não há-de faltar ao Tor-

riense outras ocasiões favoráveis para uma recuperação que é sempre possível.

CURIOSIDADES

■ A parte as dificuldades que lhe foram impostas pela réplica animosa oferecida pelo Luso, a verdade é que o Torriense também não teve a sorte pelo seu lado quando o seu extremo Mendes falhou uma grande penalidade, que teria assegurado o empate.

■ Também o Montijo foi perseguido pela infelicidade ao sofrer o primeiro golo na Tapadinha, logo no início da partida, numa intervenção desastrosa do seu guarda-redes Redol que introduziu o esférico na sua própria baliza.

■ O Torriense é até ao momento a única equipa que ainda não empatou. Em contrapartida o Portimonense já somou 7 empates. Havia

já três domingos que os algarvios vinham empatando quando ontem ganharam ao Sintrense.

■ São três as equipas que detêm este momento as defesas menos batidas — Farense, Atlético e Portimonense, todos com 11 golos sofridos.

■ O Lusitano tem o ataque menos realizador (9). Ontem os eborenses passaram mais um domingo em branco — foi o quinto consecutivo. Nas últimas sete jornadas apenas conseguiram um golo (contra o Sesimbra).

■ Nas 14 jornadas cumpridas o Lusitano só uma vez não sofreu golos — contra o Portimonense (0-0). Até agora a sua defesa já consentiu 34 golos. É pois a equipa com o pior ataque e a pior defesa. Por alguma razão ocupa o último lugar da tabela... A sua única vitória foi alcançada em casa frente ao Tramagal (4-1).

3. Divisão EM TODAS AS ZONAS SUBSISTE O EQUILÍBRIO

Disputaram-se ontem os jogos da 11.ª Jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão.

ZONA A — Riopele-Sp. Lamego, 3-0; S. Pedro da Cova-Vila Real, 4-1; Mirandela-Rio Ave, 2-1; Gil Vicente-Desp. Aves, 1-0; Limianos - Vianense, 1-0; Avintes-Bragança, 6-2; Régua-Moncorvo, 6-0; e Chaves-Fafe, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO: Riopele, 16 pontos e 28-12; Gil Vicente, 15 p. e 17-9; Fafe, 14 p. e 11-6; Limianos, 13 p. e 15-13; Sp. Lamego, 13 p. e 21-10; Vianense, 13 p. e 19-11; Avintes, 12 p. e 19-22; Mirandela, 12 p. e 13-15; Desp. Aves, 12 p. e 14-10; Cha-

ves, 12 p. e 17-11; Régua, 12 p. e 19-11; Vila Real, 9 p. e 13-14; Bragança, 8 p. e 14-23; S. Pedro da Cova, 7 p. e 14-17; Moncorvo, 5 p. e 8-43 e Rio Ave, 3 p. e 5-20.

ZONA B — Lusitano-U. de Coimbra, 0-1; Marialvas-Oliveirense, 3-0; Vilela-cambrense-Celomicense, 2-0; Penalva do Castelo-Pinhelenses, 5-2.

Por motivo do mau tempo, foram adiados os desfilos Guarda-Mortágua, Sp. Covilhã-Alta-Ambrósia, Feirense-Lusitânia e Gonçallense-Alba.

CLASSIFICAÇÃO: Lusitano de Coimbra, 18 p. e 33-14;

Alba, 16 p. e 26-8; Lusitânia, 16 p. e 24-7; Sp. Covilhã, 16 p. e 30-10; Vilela-Cambrense, 15 p. e 17-11; Oliveirense, 14 p. e 17-11; Marialvas, 13 p. e 16-10; Alta-Ambrósia, 11 p. e 9-7; Lusitano, 10 p. e 14-20; Guarda, 8 p. e 16-14; Penalva do Castelo, 7 p. e 18-24; Celomicense, 7 p. e 8-27; Mortágua, 4 p. e 5-25; Gonçallense, 3 p. e 7-34 e Pinhelenses, 2 p. e 9-24.

ZONA C — Ferroviários-Naval, 2-1; Sacavenense-Portalegrense, 0-2; Alhandra-Caldas, 3-1; União de Leiria-Alcanense, 8-0; Calhetaense-Estoril Praia, 0-3; Nazarenos-Casa Pia, 1-0 e

Estrela-União de Almeirim, 1-1.

Foi adiado o jogo Odivelas-Castelo Branco.

CLASSIFICAÇÃO: União de Leiria, 17 pontos e 24-5; Estoril Praia, 17 e 28-12; Portalegrense, 16 e 20-12; Sacavenense, 16 e 14-9; Ferroviários, 13 e 19-15; Estrela, 13 e 17-14; Odivelas, 11 e 16-14; Naval, 11 e 16-13; Caldas, 11 e 18-13; Nazarenos, 11 e 16-10; Almeirim, 10 e 13-16; Casa Pia, 8 e 10-10; Alcanense, 8 e 11-28; Calhetaense, 5 e 10-25; Alhandra, 5 e 13-23 e Castelo Branco, 2 e 7-33.

ZONA D — União Sport-Cova da Piedade, 1-1;

União de Alagés-Silves, 2-1; V. Gama-Amora, 3-1; Aljustrelense-Desp. Beja, 1-1; Desportivo-Lusitano, 1-1; Juventude-Grandolense, 1-1 e Almada-Olhansense, 2-3.

Folgou o Faro e Benfica.

CLASSIFICAÇÃO: Vasco da Gama, 16 pontos e 20-9; Beja, 16 e 15-4; Olhanense, 15 e 30-8; Cova da Piedade, 13 e 15-12; Almada, 12 e 16-10; União Sport, 12 e 19-10; Juventude, 11 e 13-9; Grandolense, 11 e 15-12; União de Alagés, 9 e 13-23; Lusitano, 8 e 11-16; Aljustrelense, 8 e 9-13; Amora, 8 e 11-16; Faro e Benfica, 6 e 12-26; Silves, 6 e 7-15 e Desportivo, 3 e 4-27.

BENFICA, 3 - LEIXÕES, 0

NO DUELO DE INTELIGENTES GANHOU O MAIS FORTE

Foi aquele tipo de futebol rendilhado, feito de apoio constante com a prestreza e a segurança com que a máquina de tricotar desenha os pontos em fio de lã, o grande, o maior culpado da sugestão de ineficácia que deixou o ataque benfiquista, apesar dos três golos que obteve no despique travado com o Leixões no Estádio da Luz.

Efectivamente não pode censurar-se ao «onze» benfiquista uma exibição má ou mesmo discreta. Não foi fulgurante, isso não, mas atingiu o nível suficiente para deixar satisfeitos quantos adeptos (embora poucos) se atreveram a afrontar as inclemências do tempo para assistir ao desafio.

Mas é indistigável que o Benfica não se entendeu com o processo adoptado pela equipa de Matosinhos naturalmente receosa de um resultado desnívelado em excesso e susceptível de vir a verificar-se, uma vez que para além da diferença autêntica da

pretado) anti-jogo encontrou a fórmula ideal para contrariar o futebol mais profundo do Benfica, explorando ao máximo as condições técnicas dos seus futebolistas e de molde a evitar-lhes desgastes prematuros em jogadas de choque que as circunstâncias climáticas facilmente faziam prever.

E viu-se então a equipa do Benfica, senhora das operações no que respeita ao «contrôle» do jogo, fracassar sucessivamente nas suas tentativas de penetração na grande área contrária, por via do poder de reagrupamento e sentido de entresajuda dos vis-

tantes, que não consentiam espaços perto da sua baliza e que logo de posse da bola a trocavam entre si, sem pressas, repousadamente, na certeza de que era esse o melhor processo para evitar os golos.

Poder-se-ia condenar os visitantes por uma renúncia no que respeita a tentativas formais e sérias para violar a baliza do seu ex-companheiro Fonseca. Intencionalmente, porém, conjugámos o verbo no tempo condicional porque os matosinhenses não abdicaram totalmente desse propósito. Relegaram-no apenas para um plano secundário uma vez que o seu esquema fundamentalmente, baseado em ideias cautelosas, integrava-se num conceito defesa-ataque ainda que fosse mais fortemente positivo o sinal que antecedia o primeiro termo da expressão.

E a confirmar-se o êxito (embora relativo em função dos números), da estratégia do «onze» de António Teixeira, recordemos que dos três golos registados, dois surgiram de disparos feitos muito longe da baliza e o outro na sequência de um canto em que a estatura de Torres ditou a lei do... mais alto.

Por ENCARNÇÃO VIEGAS

valia individual e colectiva dos dois «teams» de outros valores marginais se rodeava a partida e todos eles com sinal negativo em relação à equipa nortenha.

E por isso a prudência revestiu toda a manobra dos pupilos de António Teixeira. Além do adensamento do seu meio-campo não só por imposição de ordem estratégica, mas também pela força contrária, os «bebés» do Leixões entenderam que só poderiam fugir a uma derrota de exagerada expressão numérica, desde que pudessem furtar ao antagonista a posse do esférico. Esse foi o teorema do jogo apreendido pelos futebolistas do Leixões e de cuja execução prática dependeria o êxito ou o fracasso.

Em qual dos sectores se poderá situar o desfecho verificado? Embora sem ter completamente alcançado o seu objectivo, os responsáveis do Leixões não poderão deixar de sentir-se satisfeitos, uma vez que, embora vencida, a jornada não foi de malogro completo para os propósitos da equipa do Leixões.

★

Inteligente foi a acção dos visitantes na sua tentativa de neutralização do reconhecido poder atacante dos benfiquistas que contavam com todos os seus titulares do compartimento ofensivo desde Artur Jorge, a caminho do seu melhor, até Eusébio cuja ausência chegou a ser divulgada.

Reconhecendo previamente a superior capacidade do adversário, o Leixões, sem cair no antipático e quantas vezes, reprovável (pela forma como é inter-



Torres acaba de desferir o remate de cabeça que proporcionou aos «encarnados» o seu segundo golo. Consoitava-se assim o triunfo dos benfiquistas

Acentue-se ainda em abono dos méritos matosinhenses que o Benfica não aceitou de bom grado as intensões dos contrários. Fez até alarde de apreciável aplicação para vencer essa resistência passiva, através de um ritmo mais veloz capaz de fazer realçar pela via do poder atlético, os seus melhores predicados técnicos.

E os jogadores benfiquistas desenharam mesmo algumas boas jogadas com o esférico pelo solo capazes de surpreender outros menos avisados. Mas, na medida em que esses lances surgiam mais frequentemente pelo corredor central, os «encarnados» cometiam o pecadilho de correr em demasia com a bola (e surgia então com plena eficiência o já referido poder de agrupamento dos leixonenses) dando ao seu futebol uma dimensão excessivamente curta para vencer o aglomerado humano que se observava desde a linha do meio campo até à baliza do Leixões.

Foi essa rectificação que certamente Otó Glória «exigiu» para os quarenta e cinco minutos finais porque surgiu mais ampla a movimentação dos benfiquistas surgindo então as situações delicadas para Tibi (que substituiu Ferreira) o qual, como estreado, delas se saiu airoso, apesar do auxílio que encontrou na deficiência de pontaria revelada pelos benfiquistas. O vigor físico, porém, é que já estava diminuído, o que facilitou a solução dos problemas que se depararam aos leixonenses, na segunda parte do jogo.

★

João Calado ouviu alguns protestos. Alguns com razão, mas porque a colaboração dos seus auxiliares não foi a mais eficaz.

Corta-mato no Vale do Jamor

SPORTING E BENFICA DIVIDIRAM OS TÍTULOS

Não há dúvida que as condições climáticas foram os inimigos fida-gais dos atletas que ontem, em numero de uma centena (masculinos e femininos) concorreram aos torneios de corta-mato, organizados pela Associação de Atletismo de Lisboa, para todas as categorias.

O Sporting e o Benfica dividiram entre si os títulos. Para os «leões»: Seniores e Juniores (masculinos) e Juniores (femininos); para os «encarnados»: Seniores (femininos) Juvenis e Iniciados (masculinos).

As vitórias individuais recaíram naqueles que se adaptaram às péssimas condições do terreno e

do tempo. Lutaram com denodo, não só superando as surpresas naturais do traçado dos percursos mas, também, remetendo para os lugares secundários os adversários que lhes podiam fazer sombra.

Assim, em Seniores e Juniores masculinos, os sportinguistas Américo Barros (que conquistou o prémio da sua dedicação à modalidade) e Fernando Mamede (um atleta de pista que fez furor a época passada e, agora, se apresentou em grande «forma»), conquistaram dois êxitos que não podem ser contestados.

Nem Carlos Tavares (Ind.), Manuel de Oliveira e Maximiano Pinhei-

ro, puderam bater o «pé» ao vencedor. A sua passada certa, ritmada e, sobretudo, dura, para as condições em que se encontrava o terreno (verdadeiros lamaçais, traçadores e difíceis de transpor) destronou os adversários.

O ex-benfiquista Carlos Tavares já mais dentro do seu espírito combativo e Manuel de Oliveira, em melhor forma física, mas ainda a denotar treino intensivo, foram as sombras de Américo Barros.

Em Juniores, Fernando Mamede que foi rei e senhor revelando uma facilidade a ssombrosa numa especialidade que verdadeiramente não lhe encontramos na

época passada, só teve na parte final (porque até lá não vislumbramos a sua presença) um competidor — Bernardino Cerqueira, do Beledos. O melhor homem do Benfica foi Jorge Lopes, 14.º na classificação geral.

Nos Juvenis dois benfiquistas dominaram o panorama da corrida.

Não tiveram grandes problemas, pois só nos derradeiros metros, sofreram oposição de Manuel Cerqueira, da Cuf.

Assim, João Veiga e Artur Pinto, continuam a manter o ceptro dos melhores, na sua categoria. Bóns corridas de José Rodrigues (Bf), Domingos Fernandes (Bel) e Pedro Barahona (Bf).

Em iniciados, três homens, cada um do seu clube — Nelson Martins (Bf), Luís Alves (U) e João Medeiros (Cuf), lutaram muito bem superando as dificuldades da corrida com a vontade natural, revelando, deste modo, boa disposição.

Um segundo grupo de três homens — Francisco Salvador (Bf), António Machado (Bf) e António Corona (Cuf), secundou muito bem as iniciativas dos homens da vanguarda.

Finalmente, no sector feminino Seniores e Juniores, a luta foi muito cerrada e só veio a decidir-se nos derradeiros metros, isto é, com a meta à vista. O esforço despendido pelos atletas

para eliminar as dificuldades do terreno e, atn-da, para superar a fria temperatura e chuva glacial, levou algumas concorrentes a terminarem a sua prova esgotadas.

Branca Seabra (Bf), mais rápida no final bateu as suas colegas de equipa Manuela Simões e Anabela Santos. Isto em Seniores. pois, em Juniores a sportinguista Elisabeth Simões mostrou-se a mais resistente e com poder de «sprint» no derradeiro troço do percurso. As sportinguistas Maria José Carriho e Maria do Carmo secundaram bem a sua companheira de equipa. A oposição, por parte do Benfica, recaiu na atleta Assunção Rego.